Diário de Lisboa

Março 1978
Sábado
18
ANO 57.º
N.º 19609
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

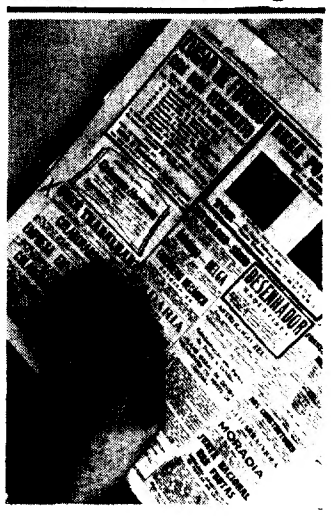
Transportes mais caros a partir de Abril

. Um aumento generalizado dos transportes públicos foi ontem anunciado em comunicado do Ministério dos Transportes. As novas tarifas, que entrarão em vigor nas zonas urbanas de Lisboa e Porto já para o mês que vem, equivalem a aumentos da ordem dos 50 por cento, no metropolitano e nos autocarros e eléctricos. Os passes sociais são também aumentados sensivelmente.

Confirma-se, entretanto, a criação de um novo passe mensal para a «terceiro idade», destinado a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, mas cujo uso é limitado a um certo horário, nos dias úteis. Os turistas serão igualmente contemplados com um passe, este semanal.

Os aumentos anunciados vão pesar significativamente no agravamento do custo de vida, que nos últimos doze meses sofreu um aumento médio de 23,7 por cento (segundo o Instituto Nacional de Estatística).

(Pág. 5)



Mercado de trabalho — 260 mil procuram emprego

. Em Janeiro deste ano 262.700 pessoas procuravam emprego em Portugal. Eram mais 2 por cento do que em Dezembro de 1977 e mais 22,8 por cento do que o número de pedidos registados em igual mês do ano passado pela Direcção dos Serviços de Emprego. Isto acompanhado da dissolução de 73 sociedades comerciais e industriais representando um volume de capital social médio de 477 mil contos, culminando um processo que ao longo do ano transacto conduziu à dissolução total de 592 sociedades com um capital social médio de 122.830 mil contos.

Estes números, citados pelo Centro de Estudos de Planea-

Continua na pág. 20

FACULDADE DE CIÊNCIAS DESTRUÍDA

EXTREMA-DIREITA REIVINDICA O FOGO

Cinco horas de fogo intenso, reivindicado já com pormenores, por comandos de extrema-direita, destruíram esta madrugada a Faculdade de Ciências de Lisboa e o seu inestimável património científico e cultural, deixando, ainda, cerca de três mil estudantes e respectivos professores sem perspectivas quanto ao ano lectivo em curso.

A inexistência de condições mínimas de segurança denunciada, quer pelos bombeiros, quer por professores e estudantes, e de que o Ministério da Educação e Cultura tinha conhecimento desde há tres anos (após incêndio na mesma escola em Dezembro de 75) foram a via fácil para o fogo (posto ou não) que destruiu, por exemplo, o Museu de História Natural, com inúmeros e valiosos animais embalsamados que constituíam a maior colecção do País e com lugar de grande destaque a nível mundial. Também o Museu de Mineralogia e a Biblioteca (com exemplares raríssimos), preparações microscópicas, documentos inéditos de pesquisa, gravuras únicas no mundo e arquivos de material para doutoramentos, foram devorados pelas chamas. O dr. Sottomayor Cardia, que apareceu no local cerca de quatro horas depois do início do fogo, diz não haver solução para já. Uma nova Faculdade de Ciências (a destruída data do século XVIII) ainda está, segundo disse, em projecto.

Os trabalhos de rescaldo estavam concluídos ao princípio da tarde. Entretanto foi já convocada para segunda-feira, pelas 15 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, uma Assembleia Geral de Escola, para debate, com professores e alunos, dos problemas levantados pelo incêndio.

(Reportagem na pág. 10)

Mário Soares provoca tensão em S. Domingos

Na segunda etapa da sua deslocação à América Latina à frente de uma delegação da Internacional Socialista, o Primeiro-Ministro português chegou esta madrugada à República Dominicana.

A visita de Soares e dos outros elementos da IS que o acompanham, ocorre no auge de uma campanha eleitoral para a Presidência da República e poderá causar uma «tempestade política», que ao actual Presidente, que tem sido reeleito desde 1966, opõe-se um candidato do Partido Revolucionário Dominicano, membro da Internacional Socialista e que tomou a iniciativa de convidar Soares.

Assim e enquanto o Presidente Joaquim Balaguer procura dar à visita do secretário-geral do PS português um carácter oficial, recebendo-o no aeroporto com as honras correspondentes a um Chefe de Estado, o PRD programa para a delegação da IS visitas aos bairros populares e deslocações por várias regiões do país, depois de ter promovido, uma manifestação que juntou milhares de pessoas, entre o aeroporto e o centro da capital dominicana.

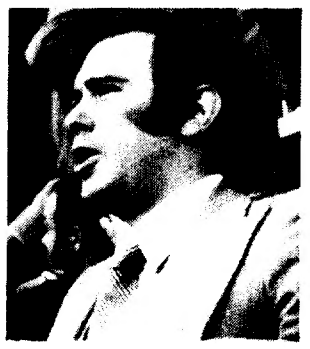
(Pág. 11)

- **Moro: a vida por um fio** **(Pág. 12)**
- **Eleições francesas: tudo pode acontecer** **(Pág. 13)**
- **Ali Bhutto: tribunal condenou-o à forca** **(Pág. 20)**

ponto a ponto

Novo impulso na reconstituição dos Serviços de Informação da República (SIR) terá sido dado esta semana num encontro de Ramalho Eanes com alguns membros do Governo (entre os quais Mário Soares) e chefes dos Estados-Maiores, além do general Pedro Cardoso. Em foco também a defesa «antiterrorista» de Portugal, a que Firmino Miguel dedica particular atenção, segundo consta em círculos militares.

Pezarat Correia, conselheiro da Revolução, visitará a Hungria a convite das autoridades daquele País. A visita está prevista para o final deste mês. O nome de Pezarat Correia foi frequentemente citado a propósito da recente promoção de Vasco Lourenço a major.



Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, deverá explicar na segunda-feira à Imprensa as medidas de austeridade que o seu departamento tem vindo a preparar, nomeadamente quanto ao Cabaz de Compras e ao aumento geral de preços. Para o efeito o «centrista» convocou uma conferência de Imprensa a que assistirá também o secretário de Estado do Comércio Interno.

O tenente-coronel Morais e Silva, ex-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, será condecorado na segunda-feira pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago, distinção que lhe é conferida pela forma como desempenhou as suas anteriores funções. Uma compensação?

Garcia Leandro, Governador de Macau, que hoje regressou àquele território chinês sob administração portuguesa, avistou-se ontem com o Presidente da República. Garcia Leandro esteve em Lisboa durante um período relativamente longo, convalescendo de um esgotamento nervoso e tratando também de alguns assuntos relacionados com Macau.

O secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras, Nuno Abecassis, visitou a exposição «Moda Outono/Inverno» que decorre na FIL, tendo consagrado especial atenção às mostras de equipamentos para a indústria de vestuário e confecções.

O nome de Mota Pinto, ex-ministro do I Governo Constitucional, é citado hoje pelo semanário «Expresso» como provável na presidência da Comissão para a Integração Económica Europeia, já que Silva Lopes não parece em condições de conciliar aquelas funções com o seu cargo no Banco de Portugal.

VÍTOR CONSTÂNCIO EM BRUGES

Discutir com a Europa seria preferível a negociar com o FMI

Regressou ontem a Lisboa o ministros das Finanças e do plano, Vítor Constâncio, que na cidade belga de Bruges participou numa reunião sobre o alargamento da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Segundo Vítor Constâncio, que esteve presente na referida reunião, patrocinada pelo Colégio da Europa, como individualidade ligada aos assuntos económicos da Comunidade, o encontro não trouxe novas perspectivas à integração de Portugal na CEE.

Acrescentou, no entanto, que o colóquio, em que também intervieram os ministros da Espanha e da Grécia encarregados das negociações com a CEE, terá repercussões positivas, nomeadamente nas conclusões do parecer sobre o pedido de adesão dos países candidatos, que será brevemente entregue ao conselho da CEE.

O ministro das Finanças adiantou aos jornalistas, por outro lado, que é possível concluir, com base na matéria já conhecida do referido parecer, que o alargamento da CEE se fará em condições que reservem as economias dos países candidatos.

Vítor Constâncio recordou, ainda, que embora sendo idênticos os problemas económicos que se levantam à CEE com a futura integração de Portugal, da Espanha e da Grécia, não há qualquer ligação entre os processos de adesão dos três países, na medida em que as negociações decorrem separadamente.

«TAMBÉM TÊM MUITO A GANHAR»

Na sua comunicação ao colóquio de Bruges, Vítor Constâncio afirmou não acreditar que o alargamento constitua uma operação «em benefício integral dos países candidatos», já que «mesmo no plano económico, e não somente no plano político, os países membros da comunidade também têm muito a ganhar com o alargamento», referindo expressamente a garantia de ampliação dos mercados dos países candidatos, em relação aos quais a CEE beneficia já de um excedente comercial importante.

No domínio das transferências de capital, dos investimentos directos e da exploração de alguns recursos naturais, Vítor Constâncio frisou ainda que «os países membros da Comunidade também têm muito a ganhar com o alargamento».

A terminar a sua exposição, o ministro fez notar que «devido à situação conjuntural particularmente difícil que atravessa, sobretudo no que respeita ao desequilíbrio da sua balança de pagamentos, Portugal é forçado a adoptar um Plano de estabilização da economia, um programa clássico, que estamos em vias de negociar com o FMI e que, diga-se de passagem, gostaríamos muito mais de poder discutir com a Europa».

JORGE MIRANDA EM BRUGES

Jorge Miranda, outro dos convidados da «Semana de Bruges», afirmou na sua comunicação que não existe qualquer contradição entre o articulado «indubitavelmente capitalista» dos tratados de Roma e a lógica da «transição para o socialismo» da Constituição portuguesa.

Na opinião daquele membro da nossa Comissão Constitucional, «mesmo no domínio da organização da economia», o socialismo da Constituição portuguesa não se confunde com o socialismo «tal como aparece nas Constituições e na prática dos países de Leste, à excepção da Jugoslávia», já que estabelece uma distinção entre a socialização dos meios de produção e a apropriação colectiva, e também entre esta e a estatização, reservando um importante papel ao sector privado.

A concluir a sua intervenção, Jorge Miranda acentuaria que «no quadro da Europa, já não há lugar para ditaduras, quaisquer que elas sejam. O projecto europeu trará ao meu país as condições de desenvolvimento económico, social e cultural sobre as quais assenta a vida em democracia. Uma Europa cada vez mais comprometida no caminho da justiça e do progresso social será o ambiente propício a um Portugal que deseja tornar-se o país mais livre, mais justo e mais fraternal».

Representante da AR renuncia à CC das Regiões Autónomas

PONTA DELGADA, 17 — O delegado do Procurador da República em Ponta Delgada, José Faustino de Sousa, renunciou ao mandato de representante da Assembleia Regional dos Açores na Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas. A carta de renúncia foi dirigida ao Presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, que dela deu conhecimento à câmara, dizendo haver necessidade de consultar os grupos parlamentares sobre o assunto.

A bancada socialista propusera na semana passada a impugnação de José Faustino de Sousa como representante da Assembleia Regional na Comissão Consultiva, mas tal proposta só recebeu cinco votos a favor (quatro do PS e um do CDS), tendo votado contra dezassete deputados do PSD.

Álvaro Monjardino pôs à Câmara o problema de se saber se a renúncia deveria ter sido apresentada ao Presidente da Assembleia, que designara o magistrado José Fautino de Sousa ou à Comissão Consultiva, a que pertence. Monjardino pôs ainda a questão de saber se a renúncia só produz efeito após publicação do «Diário da República», ou logo que anunciada à Assembleia Regional. Trata-se dum problema de relativa complexidade que requer alguma ponderação — disse Monjardino.

A renúncia foi apresentada à AR algumas horas antes de o comandante Almeida Costa ter tomado posse como presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas.

MADEIRA

Lino Miguel empossou novo executivo regional

«A feição inovadora da regionalização reside fundamentalmente no exercício a nível regional de competências até aqui ciosamente concentradas na macrocefalia do Estado» — afirmou o ministro da República para a Madeira, na cerimónia de posse do novo Governo Regional daquele arquipélago, ontem realizada no Palácio de S. Lourenço, no Funchal.

O executivo regional passou a ser presidido pelo líder parlamentar do PSD, Alberto João Jardim.

O coronel Lino Miguel, depois de ter elogiado o anterior Governo, presidido por Ornelas Camacho, que agora passa para secretário regional do Equipamento, pelo balanço «francamente positivo», da sua actividade frisou que o «novo Governo regional vem encontrar lançados os alicerces da autonomia constitucional».

Mais adiante, referiu que o processo autonómico não consiste apenas numa mera transferência dos serviços periféricos «mas ela é, na sua plenitude, a transferência de competências do Governo da República para o Governo regional».

A terminar a sua alocução, o ministro da República para a Madeira afirmou: «Estamos no caminho certo da regionalização e sabemos que os órgãos regionais serão capazes de criar estruturas administrativas vigorosas e sãs».

Por seu turno o novo responsável do Governo Regional, manifestou a intenção do novo gabinete de assegurar a paz social, de forma a que «os custos da crise não sobrecarreguem mais os mais sobrecarregados», garantindo a seguir a determinação do Governo em prosseguir com o objectivo da socialização, afirmando: «Ao contrário do que se possa passar noutras paragens não há que adiar o processo socializante, mas sim, pondo de lado as utopias que nos pretendiam conduzir à partilha da miséria e a uma massificação que nada tinha a ver com igualdade, agir no sentido da criação da riqueza e da sua justa distribuição».

Alberto Jardim referiu-se ainda às relações entre o Governo central e o regional, acentuando que não se pretende dar ao eleitorado «o aspecto negativo e estéril das disputas partidárias contínuas».

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada na 1.ª Série do «Diário da República» de hoje:

Conselho da Revolução: Portaria n.º 152/78: Dá nova redacção aos n.ºs 6.º e 15.º da Portaria n.º 671/76, de 13 de Novembro.

Estado-Maior-General das Forças Armadas: Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 35/78, publicado no *Diário da República*, 1.ª série, n.º41, de 18 de Fevereiro.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas no orçamento do Ministério das Finanças, publicada no *Diário da República*, 1.ª série, n.º 302, 6.º suplemento, de 31 de Dezembro de 1977.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 153/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Predial de Ponte de Lima.

Portaria n.º 154/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Predial da Feira.

Portaria n.º 155/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Predial de Loures.

Portaria n.º 156/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Predial de Vila Franca de Xira.

ITALUS
alta sapataria

Rua Garrett, 96-Rua Almirante Barroso, 52-A - Arcadas do Estoril e agora em Faro. Qualidade sola de couro

★ OS BENTOS ★

post-scriptum

FUNCIONÁRIA HONESTA SOFRE PENALIDADES

Uma colega minha, Auxiliar de Educação, funcionária pública dos Serviços de Assistência Social da Junta Distrital de Lisboa necessitou de ficar em casa permanentemente, em Outubro passado, para cuidar do marido, doente mental. Recorreu ao médico que lhe passou respectivo atestado.

No entanto, esta funcionária não pediu ao médico que declarasse (como seria aceite pela lei fascista) que era ela a doente, mas sim que era o seu marido a necessitar dos seus cuidados.

O atestado seguiu, cheio de honestidade, e verdade. Pois esta senhora teve como recompensa um desconto de 3.500$00 pelos 16 dias que esteve em casa, tendo-lhe sido atribuidas faltas injustificadas. Vi e senti o desespero desta senhora ao ver-se sem dinheiro suficiente para alimentar três filhas (crianças) e o seu marido, doente mental.

Enviou uma exposição ao sr. Vice-Governador, dr. Faria Bravo, o qual exerce funções directas neste estabelecimento público, expondo o seu problema. Este membro do Governo enviou-a para o Chefe dos Serviços Administrativos, dr. Nunes de Oliveira, com o qual foi falar pessoalmente. Este senhor ficou de estudar o assunto. Pois no mês passado, teve como resposta os seguintes despachos que passo a transcrever: 1.º «Creio que não se justifica a satisfação do pedido, uma vez que as faltas foram consideradas injustificadas por razões lícitas conforme despacho que conta do respectivo processo»; 2.º Do dr. Faria Bravo «Concordo. O assunto está definido no sentido da injustificação das faltas dadas. Informe-se, mais uma vez, a exponente».

Não foram justificadas? Que justificação se daria a esta senhora se não ficasse a cuidar do seu marido? Quem poderia ficar com ele? No caso do atestado ter seguido justificando que a doença era dela, seriam injustificadas na mesma com a visita do Delegado de Saúde que declararia que a senhora não estava doente.

É urgente que toda a gente deixe de mentir, e é condenável o Governo que nos obriga a tal. Esta senhora terá este ano somente 14 dias de férias, e o desconto no respectivo subsídio como castigo por ter dito a verdade. Repudiamos tal deliberação assim como o «respeito» que estes senhores têm por leis que só prejudicam os que trabalham honestamente. Ficam estes senhores orgulhosos por terem cumprido tão à risca a lei de Salazar?

Leitor devidamente identificado

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ELEIÇÕES FRANCESAS: UM BALANÇO PROVISÓRIO

NEM COM FRAUDE E ÁGUA-BENTA A DIREITA CONQUISTOU A MAIORIA DOS ELEITORES

MARIA DA GRAÇA VARELLA CID

...À medida que os meses decorriam, a opinião pública francesa ia ganhando consciência das propostas que as diversas formações políticas desenvolviam. Sensível, como um embrião. Como um embrião, ávida de alimento. Crescendo. Assumindo a sua própria vitalidade. Tomando consciência gradual das suas dimensões. Acumulando energia. Poder.

Como um embrião, foi sendo tratada a opinião pública francesa. De concreto, conhecia-se-lhe tão-só a existência e o volume. Tudo o mais era a adivinhar. A prever. A condicionar, segundo a direita. Ou, segundo a esquerda, a esclarecer.

Como a um embrião lhe localizavam os especialistas o foco. Tomavam-lhe cuidadosamente o pulso. Tentavam interpretar os mistérios do seu silencioso crescimento. Dizendo a esquerda **que sim, que sim, que era saudável e pulsava.** E a direita, ao contrário, **que não, pois que de um monstro seria caso.** E aí, tentava exorcisar-lhe as anomalias. Corrigir-lhe os desvios. Ainda que pela violência tivesse de o fazer.

Mas exactamente como um embrião, a opinião pública francesa crescia. Tomava forma. Alheia, tanto quanto o consegue um embrião, aos condicionamentos que do exterior lhe são impostos. Ou absorvendo apenas, selectivamente, aqueles que não fariam perigar a sua sobrevivência.

...**Não se deixou, assim, intoxicar pela tautologia giscardiana — « la Majorité aura la Majorité» — nem adoptou por inteiro a escolha compulsiva que o seu chefe de fila lhe propunha — « bon choix pour la France».** E não cedeu à pressão avassaladora da **« confiança»** que Raymond Barre lhe impôs, persecutoriamente, através de quilómetros de cartazes. Por meio de milhões de francos. Rejeitou, como uma toxina insalubre que é, a proposta segregacionista que a direita veiculou, pela sua Frente Nacional: — **«1 milhão de desempregados, é 1 milhão de emigrantes a mais!».** E, se acaso um embrião sorri, terá sorrido certamente perante o simplismo fanático desta ordem: **«Votemos pelos mais anticomunistas».**

Mas embrião é algo frágil, que carece de assistência permanente, até se revelar pessoa inteira. Só que, mesmo antes de tal estatuto lhe caber devidamente, continuavam os técnicos a compulsar seu processo de crescimento. Aí, nos últimos dois meses **do tempo**, enquanto os de esquerda, nervosos sim, mas tranquilos também, projectavam já alguns passos da sua existência real, os técnicos de direita, aterrados, continuavam a pressagiar o **monstro.** E quando os meios que há na terra são insuficientes para controlar os factos, recorrem eles ao sobrenatural: do alto do púlpito, as hierarquias esconjuravam os demónios usurpadores de esquerda em nome da **ordem democrática**, da **democrática disciplina**, do **pluralismo democrático**, da **democrática riqueza** e do **bem estar**, que é mais que democrático, porque a seu ver radica na **liberdade**, na **identidade da nação**, na **justiça social**, propriedade privada e, antes do mais, na **clareza** e na **lealdade** do enunciado das suas próprias **intenções.** Por estas palavras se exprimia o Poder constituído — dono e senhor dos grandes meios de comunicação. Por similares conceitos, padres e bispos. Um tom acima, os cristãos integristas temperavam a receita com alguns litros de água-benta, sinistros rituais e certamente alguns jejuns adicionados a indizíveis cilícios.

Como um corpo, porém, que noutra galáxia se desenvolvesse, crescia alheio o embrião. Foi então a vez de a direita haver recurso à fraude, no Poder constituído se apoiando.

Continua na pág. 18

política de A a Z

DIGERIR A OPOSIÇÃO, DIGERIR O GOVERNO, DIGERIR O TERRORISMO

Falando aos militantes do Partido Socialista, falando «entre militantes», Mário Soares, referindo-se à oposição extraparlamentar (por quanto tempo?), após se ter referido à «desorientação» do PPD-PSD e ao reflexo «mais ou menos eurocomunista» do PCP, disse: «Nos extremos, a oposição extraparlamentar de direita (MIRN e outros menos conhecidos) ou de esquerda (grupúsculos esquerdistas ultra-revolucionários) tem vindo a perder sucessivamente credibilidade e consistência — na medida em que o Povo se habituou a viver em democracia e o nosso sistema institucional vai demonstrando a flexibilidade necessária para **digerir**, sem excessivas complicações, todas essas contestações, que nem sequer já têm o atractivo da originalidade.»

Também não é original este confiante pragmatismo (a que Alegre e Reis chamaram de criador). Meditamos na «neutralização» do PCP e do PPD-PSD perante a constituição de um Governo a que, segundo Mário Soares, só a superficialidade de «certas qualificações simplistas e simplificadoras» poderia ter qualificado «de direita». Meditamos e sorrimos. Tanta confiança na própria acção dá força a uma homem político. Mas não serão as oposições parlamentares (nas quais se deverá incluir um sector da «extrema-esquerda», UDP) que terão «alguma dificuldade em reequacionarem o seu posicionamento», será o próprio Partido Socialista que na Assembleia da República terá, para além da inicial dificuldade de engulir, e digerir, a sua porção de óleo de fígado de bacalhau, que experimentara, e não só parlamentarmente, nas fábricas, nos serviços, nas escolas, nos meios rurais, dificuldades frequentes e assaz volumosas para «reequacionar o seu posicionamento», para **digerir** a política do 2.º Governo Constitucional.

E o PPD-PSD por razões mais sérias que a «lógica da oposição» não poderá deixar de contestar qualquer Governo em que não participe. Imprensa, pelo PPD-PSD inspirada, ou subsidiada, insiste em advogar a sua entrada no Governo na ocasião de uma recomposição ministerial que em relação a dois ou três departamentos, já parece inevitável.

....Por seu turno o PCP, e por razões mais profundas, teóricas e práticas, de natureza de classe e de implantação efectiva no meio proletário, não poderá deixar de assumir na Assembleia da República, e no terreno, uma posição contestatária. Nas palavras de Mário Soares: uma posição «crítica», «mais construtiva» (que noutros momentos) e «dentro do sistema vigente».

Mas a «esquerda» não parlamentar — e não esqueçamos movimentos, grupos e cidadãos independentes — não poderá **digerir** a política do Governo por razões socioeconómicas. O que — afirmando-se — não significa que esqueçamos outras razões: as políticas, as ideológicas, as morais.

A política do Governo não aplicará o **programa socialista.** Este é um Governo de consolidação, de pausa. Mas perguntar-se-á: **de pausa** em relação a que andanças, movimentos e trabalhos. **De consolidação** de quê? Mais fácil será responder a uma pergunta nestes termos formulada: este é um «Governo de consolidação da crise».

E essa consolidação, mesmo pela mão de ministros que usam o emblema do Partido Socialista, far-se-á em condições **de pausa**, de adiamento, de espera. E de esquecimento. Recordemos as palavras do deputado Carlos Laje: «Na sequência do 11 de Março abateu-se o poder do capital monopolista, mediante um rápido processo de nacionalizações, que permitiu o controlo estratégico da nossa economia no âmbito de um modelo democraticamente escolhido pela comunidade.»

Este «processo» que conduziu ao «controlo estratégico da nossa economia» foi contrariado; o «programa de transição para o socialismo» foi esquecido nas gavetas, nos discursos, nas decisões. Partindo-se, obviamente, de dois erros: (a) supor que os trabalhadores se empenhariam numa política de recuperação capitalista; (b) supor que o capitalismo português poderia recuperar sem uma «contra-revolução» político-militar.

Profundamente errado será considerar que os erros praticados no «processo das nacionalizações», nacionalizações que permitiram (e permitiriam) o «controlo estratégico da nossa economia», como Carlos Laje afirmou há dias, são susceptíveis de uma rectificação estranha ao «processo de nacionalizações», contraditória com um «programa socialista». Consolidar, parar, reconsiderar, rectificar, são ilusões que se esvaziarão a curto prazo. A **crise** (que não é só portuguesa) exige medidas e mobilização. O Governo dispõe de «maioria parlamentar» escassa; o problema nacional decide-se, reequaciona-se, nas fábricas, nos campos, nos serviços, nas escolas. Enquanto Mário Soares reafirma a sua confiança na capacidade de **digerir** oposições, o Povo, os trabalhadores, desesperados e a caminho de virem a estar exasperados, têm muita dificuldade em **digerir** os aumentos dos custos de bens e de serviços. E os impostos, e os juros, e as restrições das importações. Com o povo trabalhador, são, também, as camadas médias e as empresas que estão ameaçadas de asfixia e de ruína.

Entretanto, a Faculdade de Ciências de Lisboa é devorada por um incêndio de que a CODECO se reclama pela voz anónima de um comandante Zebra. O Governo que não conseguirá **digerir** as oposições, que não conseguirá **digerir** a «crise», parece ser incapaz de **digerir** o «bombismo».

Pub.

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ADM. CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

comunicado

As Direcções dos Sindicatos subscritores da P.R.C., reunidas em plenário a 16 de Março de 1978, considerando que:

— O êxito da jornada do dia 10 demonstrou claramente que os TFPs estão unidos e solidários com as Direcções Sindicais e firmemente dispostos a lutar pelas suas justas reivindicações;

— Logo no dia seguinte, com a autoridade que lhes advinha da posição assumida na véspera pelos TFPs ao aderirem massivamente à greve, as Direcções Sindicais declararam publicamente e de novo estar dispostas à negociação da proposta apresentada ao Governo, competindo a este definir inequivocamente a sua vontade prática de negociar;

— Esta mesma posição foi comunicada pela C.N.S. directamente e por escrito ao ministro na segunda-feira, 13 de Março;

— Em 14 de Março o Conselho de Ministros afirmava que as reuniões a realizar com os Sindicatos da Função Pública "não poderão assumir forma negocial" contrariando frontalmente o compromisso assumido em comunicado conjunto pelo ministro da Reforma Administrativa em 2 de Março de reiniciar negociações com os Sindicatos;

— Em 14 e 15 de Março a C.N.S., mandatada pelo plenário de Direcções Sindicais, fez diversos contactos telefónicos e pessoais com o ministro da Reforma Administrativa no sentido de ser marcada nova reunião acabando por receber a resposta clara de que o ministro a não receberia;

— Em 15 de Março, pelas 23 horas, o ministro da Reforma Administrativa enviou à C.N.S. **apenas uma parte** do anteprojecto de Lei de Bases que não integra, nomeadamente, um dos capítulos fundamentais — o referente a direitos colectivos;

— Esta parte do anteprojecto foi acompanhada de um Ofício em que se propõe aos Sindicatos que "remetam (ao M.R.A.), ... a apreciação na generalidade e propostas precisas de eliminação, aditamento ou alteração do articulado" ... **podendo** "ser marcadas (ulteriormente) reuniões de trabalho";

— Do texto do Ofício decorre a ausência total de garantia de que as negociações deverão prosseguir,

DECIDIRAM:

1. Endurecer a luta iniciada caso o Governo até ao dia 23 do corrente não mostre a sua real disposição em negociar a P.R.C., dando nomeadamente respostas claras no que respeita à alteração do montante global para aumentos salariais, à entrega da totalidade do anteprojecto da Lei de Bases e ao estabelecimento de um calendário de negociações dessa Lei com indicação da data limite do seu envio à Assembleia da República;

2. Programar as formas de luta a adoptar e que serão objecto de discussão interna pelos Sindicatos, reunindo novamente o plenário de Direcções Sindicais no próximo Domingo, 19 de Março, para decisão das formas concretas;

3. Solicitar uma entrevista ao Primeiro-Ministro com vista a clarificar a posição do Governo relativamente às reivindicações de que os Sindicatos não abdicam.

Lisboa, 16 de Março de 1978

AS DIRECÇÕES SINDICAIS

CÚPULAS DO PSD REUNIDAS EM SANTARÉM

Dar ao partido uma imagem de "esquerda moderada"

Tentar dar ao partido um perfil de oposição de esquerda moderada e, a partir daqui, concentrar forças no campo sindical e nos meios rurais será o objectivo central da reunião da Comissão Política Nacional do PSD que está reunida hoje em Santarém. O grande ausente é Sá Carneiro, que não comparecerá juntamente com alguns quadros nortenhos, tidos como seguidores da sua linha. Preside aos trabalhos Sousa Franco, recém-regressados da Madeira.

O ponto central da agenda dos trabalhos é, com efeito, a definição da estratégia do partido para este ano, quando os «sociais-democratas» se confrontam com um Governo de coligação centro-direita do qual foram afastados pela preferência concedida pelos socialistas a uma aliança com os «centristas» de Freitas do Amaral.

A proposta do executivo partidário à CPN sobre as actividades para 78 engloba uma análise do momento político a qual terá como ponto de partida a ideia de que o actual Governo sobreviverá aos primeiros embates não sendo previsível a sua queda este ano e, muito provavelmente, nem mesmo antes de 80. Assim, segundo os analistas políticos do PSD, trata-se de definir uma oposição a médio prazo seguindo uma linha que, situando-se entre o PS e o CDS, cative bases de ambos os lados com vista às eleições legislativas que ocorrerão dentro de dois anos.

O trabalho sindical que o PSD pretende desenvolver, sob a orientação de Furtado Fernandes, e a actividade a intensificar nos meios rurais, à responsabilidade de Monteiro de Andrade, visa exactamente estes objectivos. Assim que se espere um apoio redobrado a CDT, central sindical-fantasma na formação da qual alguns elementos «sociais-democratas» intervieram. Para o PSD trata-se de preencher a sua «central» com trabalhadores, já que na formação se apresentou sem quaisquer sindicatos apoiantes.

As conclusões desta reunião da CPN serão tornadas públicas na segunda-feira por Sousa Franco, durante uma Conferência de Imprensa a realizar em Lisboa.

NOVA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA RTP

PSD e PCP contra coligação PS/CDS

Em sinal de protesto pela forma como decorriam os trabalhos, o representante do PSD no Conselho de Informação para a RTP abandonou ostensivamente a sessão de ontem daquele órgão, que havia sido convocada para que o referido Conselho formulasse o seu parecer sobre a composição da nova Comissão Administrativa da RTP-EP.

No prosseguimento dos trabalhos, apesar da ausência do representante dos «sociais-democratas», o Conselho deu, no final, parecer favorável ao elenco da nova gerência da Televisão, por maioria de votos do PS e do CDS, mas com o voto contra do representante do PCP.

Sociais-democratas e comunistas divulgaram comunicados sobre o assunto. Na nota da Comissão Política Nacional do PSD, afirma-se que «o pluralismo ideológico não pode ter como donos o CDS e o PS. O respeito pela Constituição está a ser violentado pelo apoio de quem nem sequer a votou favoravelmente. A opinião pública está a ser asfixiada e manipulada pelos senhores do poder que ao impedir a expressão da legítima oposição ao Governo, criam condições para a perigosa e nascente oposição ao próprio regime democrático».

Segundo o comunicado da SIP do PCP, a forma como se processou a reunião daquele órgão consultivo para a Televisão, leva a crer que se pretenda «continuar a assegurar à coligação PS/CDS o controlo da RTP». Tal atitude, integrada na política de «uma partilha de lugares no aparelho de Estado e nos órgãos de comunicação social» põe em causa «o pluralismo ideológico e a exigência constitucional da independência face ao Governo daquele importante órgão de comunicação social».

Para o PCP, a nova Comissão Administrativa da Televisão «não dá garantias nem da necessária isenção política nem de assegurar o fim de um já longo e lamentável período da vida da RTP, marcado por conhecidas vicissitudes, escândalo e práticas antidemocráticas».

A posse da nova comissão está prevista para logo a seguir à Páscoa.

Coimbra em Julho: CIC - 78

Vai realizar-se, de 1 a 9 de Julho próximo, a CIC-78, Feira Comercial e Industrial de Coimbra.

Implantada num recinto vedado, «balão de ensaio para actividades futuras», de acordo com os textos da propaganda, a CIC-78 deverá ter capacidade para albergar mais de uma centena de expositores e «possui ela mesma uma dinâmica própria, consubstanciada nas múltiplas jornadas técnicas que a vão assistir e que versam temas tão pertinentes como sejam os da comercialização nos mercados internos e externos, lançamento de novas indústrias, o «design» no sector industrial, etc.». Bancos, seguros, transporte e turismo, calçado, confecções e têxteis, cerâmica, construção civil e materiais de construção, indústria de plásticos e química, máquinas e equipamentos eléctricos, metalomecânica, óptica e fotografia, mobiliário e decoração

produtos alimentares, vinhos e derivados e outras bebidas, tecnologia agrícola, pecuária e silvícola são outros tantos sectores com representação a nível oficial e cooperativo.

Inquérito aos estragos na zona portuária de Sines

Mário Fernandes, do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, Campos Matos, da Universidade do Porto, e Carrondo Tomé, da Direcção-Geral de Portos, formam a comissão de inquérito às causas dos prejuízos verificados no Complexo de Sines com o último temporal.

A comissão está já em funções, e como a própria designação o indica, terá a seu cargo mais de um inquérito.

Desconhece-se, por enquanto, quando é que serão tornados públicos os resultados das investigações que vai desenvolver.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

Feira do Ribatejo — já 25 anos

SANTARÉM, 18 — Com o entusiasmo que lhes é peculiar, as gentes escalabitanas estão a preparar a sua 25.ª Feira do Ribatejo, que nas bodas de prata promete ter uma projecção inédita.

Pela primeira vez está assegurada a cobertura radiofónica através da BBC de Londres. A Comissão Organizadora não se poupa a esforços para que tudo corra da melhor maneira, dedicando este ano especial atenção aos fabricantes de máquinas e alfaias agrícolas.

Igualmente pela primeira vez no historial da Feira está assegurado a realização dum «raid» hípico. Oliveira-Santarém, a efectuar nos dias 3, 4 e 5 de Junho próximo, estando assegurada, ao que nos conta, a participação de conjuntos oriundos de França, Espanha e Portugal.

Assim, tudo faz prever antecipados êxitos nos sectores de agricultura e pecuária, maquinaria agrícola, artesanato, cultura e desporto, manifestações típicas e regionalistas, festivais de folclore a nível internacional e ainda a inclusão das fabulosas corridas de toiros que, embora realizadas pela Santa Casa da Misericórdia local, são parte integrante da Feira.

Transportes mais caros em Abril

Entram em vigor já no mês de Abril os aumentos dos transportes colectivos nas zonas de Lisboa e Porto. A decisão, anunciada ontem oficialmente pelo ministro dos Transportes, significa que os utentes vão passar a pagar tarifas superiores às actuais em cerca de 50 por cento, o que representa um aumento gravoso e sensível para o orçamento familiar.

Assim, em Lisboa a tarifa do Metropolitano passa para 7$50 e as da Carris (eléctricos e autocarros) sobem para 4$00 (uma zona) e 7$50 (duas zonas), com aumentos proporcionais nos restantes percursos.

Os aumentos incidirão também sobre os passes sociais, ainda que, segundo o Ministério, tenha havido a preocupação de «protegen» o utente sistemático dos transportes públicos, contendo esses aumentos dentro dos limites inferiores aos que incidiram sobre os bilhetes normais. Ao mesmo tempo anuncia-se a criação de mais dois tipos de passes sociais de âmbito limitado: o passe da «terceira idade», que beneficia apenas os utentes com mais de 65 anos, e um passe semanal destinado a turistas.

Em Lisboa, os passes sociais ditos «intermodais» (válidos para vários meios de transporte) serão fixados, a partir de Abril, nos seguintes preços: L — 350$00; L1 — 460$00; L1.2. — 570$00; L1.2.3. — 680$00; 1.2. — 330$00; 2.3. — 330$00; 1.2.3. — 440$00.

Na rede urbana da Carris serão válidos os seguintes passes: «mensal» — 325$00; «mensal da terceira idade» — 170$00; «semanal turístico» — 170$00. O passe da terceira idade só pode ser utilizado entre as 9.30 e as 16.00 horas, durante o dia, e entre as 20.00 e as 6.30 da madrugada, durante a noite (excepto aos sábados e domingos, em que não haverá limitação de horário).

Na «Transtejo», os passes mensais passam a custar respectivamente 205$00 (carreiras Terreiro do Paço-Cacilhas, Cais do Sodré Cacilhas, Belém-Porto Brandão, Belém-Trafaria, Porto Brandão-Trafaria); 660$00 (Terreiro do Paço-Alcochete, via Montijo) e, para estudantes, 420$00 (Terreiro do Paço-Montijo), 520$00 (Terreiro do Paço-Alcochete, via Montijo). O passe semanal, no valor de 135$00, serve a carreira Terreiro do Paço-Montijo.

No Porto os novos preços dos passes são os seguintes: «mensal dentro da cidade» — 325$00; «mensal da rede geral — 520$00; «mensal para estudantes e operários» — 325$00; «mensal da terceira idade» (nos mesmos moldes de Lisboa) — 170$00.

Segundo o comunicado ontem distribuído as restantes tarifas serão anunciadas oportunamente. Entretanto, o sistema dos passes sociais continua a aplicar-se apenas às zonas de Lisboa e Porto, não sendo extensivo a outras regiões do País.

CUSTO DE VIDA CONTINUA A AUMENTAR

O agravamento dos preços dos transportes vai acelerar ainda mais a subida do custo de vida, que se cifrou num aumento médio de 23,7 por cento, nos últimos doze meses.

Segundo os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos a Fevereiro, a Alimentação e Bebidas registaram, em conjunto, uma subida de 28,4 por cento e o Vestuário e Calçado um acréscimo de 15,9 por cento.

As despesas de habitação — incluindo a Água, o Gás, a Electricidade, os Electrodomésticos e o Mobiliário, nomeadamente — aumentaram 22,8 por cento, enquanto a rubrica «diversos» — que engloba produtos e serviços como o Tabaco, os Transportes, os Correios e os Telefones — registou um acréscimo de 15,4 por cento.

Mau tempo de Fevereiro vai prejudicar colheitas

As prolongadas chuvas da última quinzena de Fevereiro, que ocasionaram grandes cheias e em várias regiões do País, afectaram por outro lado grandemente as culturas e o andamento dos trabalhos de campo próprios da época, «sendo pouco optimistas, na generalidade, as perspectivas de produção do ano cerealífero» — revela o Instituto Nacional de Estatística na sua informação mensal sobre o estado das culturas e previsão de colheitas.

Chuvas frequentes e abundantes fizeram transbordar numerosos cursos de água que submergiram áreas importantes de cultura, enquanto fortes rajadas de vento derrubaram oliveiras, provocaram a queda de citrinos e de frutos das amendoeiras, e causaram estragos nas florestas.

Os cereais de pragana mostram desenvolvimento vegetativo irregular em consequência de as terras se apresentarem demasiadamente encharcadas, e em algumas zonas da Beira Litoral registaram-se prejuízos importantes nas culturas de ervilha e fava causados pelas intensidade das chuvas e pelo alagamento das terras.

Por outro lado, no que respeita às áreas de cultura de cereais de sequeiro, calculam-se, em relação ao ano passado, acréscimos de 54, 17, 35 e 29 por cento para o trigo, centeio, aveia e cevada, respectivamente, mostrando a área da fava, por sua vez, um aumento de 28 por cento.

Entretanto, a produção de azeite da campanha de 77 é avaliada em segunda estimativa em 297 mil hectolitros o que corresponde a uma quebra de 24 por cento relativamente à campanha anterior.

O trigo, o centeio e o vinho foram os produtos agrícolas que registaram em 1977 as quebras mais acentuadas relativamente ao ano anterior. Essas quebras atingiram 71,4, 45,5 e 43,4 por cento respectivamente.

No ano transacto, a produçaõ de trigo foi da ordem das 196 mil toneladas, a do centeio de 90 mil toneladas, a do vinho de 5 milhões 233 mil hectolitros e a do tomate de 456 mil toneladas.

Em contrapartida, a batata, com uma produçaõ estimada em 1 milhão 172 mil toneladas, teve um acréscimo de 27,7 por cento, o arroz (112 mil toneladas), uma subida de 15,2 por cento, a laranja (116 mil toneladas) e o milho (402 mil toneladas), aumentos de 11 e 6,1 por cento, respectivamente.

INTERVINDO NA COMERCIALIZAÇÃO

JNPP adquire 10 mil borregos directamente ao produtor

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários decidiu intervir na comercialização da carne de borrego adquirindo directamente à produção dez mil animais, tal como lhe tinha sido sugerido pela Liga de Pequenos e Médios Agricultores do distrito de Évora.

De acordo com o documento divulgado pela JNPP, que estabelece um prazo de 15 dias para os produtores se inscreverem nas delegações da Junta, o preço a pagar por quilo de animal (destinado a abate e que possa ser congelado) é de 130$00 escudos, sofrendo um decréscimo de 5$00 no preço por quilo de borrego que não possa ser sujeito a conservação frigorífica. Estes preços incluem a pele e miudezas dos animais.

Por outro lado o presidente da Liga de Pequenos e Médios Agricultores do distrito de Évora afirmou que a JNPP vai pagar 62$50 — por quilo de animal vivo, de primeira categoria, e 60$00 por quilo do de segunda categoria. Desta forma os produtores não sofrerão quaisquer encargos a partir do momento em que entreguem os borregos nos locais de concentração. Quanto aos borregos destinados a abate, decorrerão por conta do produtor as despesas relacionadas com o transporte até ao Matadouro Frigorífico de Lisboa, podendo verificar-se casos de rejeição resultantes da inspecção sanitária.

ACT DA PORTUCEL

Novas propostas serão recusadas

O Conselho de Gerência da Portucel, empresa pública resultante da nacionalização e fusão de cinco empresas do sector de produção de papel e pasta, prometeu apresentar em negociações efectuadas no dia 13, uma nova proposta para o Acordo Colectivo de Trabalho.

Esta nova reunião de negociações seguiu-se a uma greve na empresa, efectuada no dia 8, a qual contou com uma elevada adesão, como noticiámos. No entanto, a nova proposta estará, segundo tudo indica, «bastante longe das justas aspirações dos trabalhadores» — segundo comunicado divulgado pelas Comissões Sindical Negociadora e de Trabalhadores.

A convicçaõ das duas comissões resulta de argumentação do Conselho de Gerência e «por isso foi por nós expressamente dito que uma tal proposta nunca seria aceite pelos trabalhadores».

Os trabalhadores da Portucel lutam pela revisão dos salários, o que tem sido recusado com base num decreto governamental proibindo aumentos na Portucel. Mas, pretendem também, que seja resolvidas as desigualdades existentes no seio da Portucel como resultado das diferentes políticas laborais seguidas nas cinco empresas à data da fusão.

BANCÁRIOS E SEGUROS DO NORTE

Vitória da direita com pequena vantagem

Uma lista afecta ao PSD/CDS ganhou as eleições, efectuadas ontem, para o Sindicato dos Bancários do Norte, logo seguida duma lista de esquerda que ficou a escassos 651 votos, num total de 12.689 votantes.

A lista vencedora totalizou 4.870 votos, enquanto a lista «A», alcançou 4.219. Estas duas listas eram as únicas que se apresentavam a sufrágio para os corpos gerentes e também para a Comissão de Representação de Tendências (CRT).

As restantes listas, que apenas se apresentavam para a CRT, obtiveram os seguintes resultados: lista «B» (PS) 1.052 votos; Lista «C», (CDS), 1.256; lista «D» (dita «independente de filosofia reformista»), 655 votos; lista «F» (MES/Base-FUT/LCI) 637 votos.

Os resultados indicados são já os resultados finais, havendo ainda cerca de uma centena de votos nulos. De registar que nas votações alcançadas em Vila Real e Viana do Castelo a lista «A», unitária de esquerda, foi a que obteve mais votos com uma vantagem de 56 e 11 votos, respectivamente, em cada uma daquelas cidades.

Por outro lado no Sindicato dos Seguros da Zona Norte, a lista vencedora, «D», afecta ao PSD/CDS atingiu 1.183 votos, mais 128 do que a lista unitária de esquerda, «B», que totalizou 1.055 votos. A lista «C», afecta ao PS não foi além de escassos 286 votos.

O total de inscritos era de 3.520, tendo votado pouco mais de 2500 trabalhadores Registaram-se três votos nulos.

Fora do Porto, a lista «B alcançou 200 votos; a «C», 76; e a «D» 305. Estes resultados são praticamente os definitivos embora a acta da assembleia só seja fechada na quarta-feira com a vinda dos relatórios das secções.

CONSERVEIROS DE PORTIMÃO ELEGERAM UNITÁRIA

Os conserveiros de Portimão elegeram para a direcção do seu sindicato a única lista candidata, unitária de esquerda. A afluência às urnas foi a maior de sempre, representando 89 por cento dos eleitores potenciais.

A lista unitária obteve 1579 votos, o que representa uma percentagem de 98 por cento dos que entraram nas urnas.

A presidente da delegação é a operária Maria Luísa Ernesto que tem um processo disciplinar e está ameaçada de despedimento na empresa onde trabalha, a Concentral.

O caso deste sindicalista agora reeleita tem dado origem a diversas provas de solidariedade. Na semana passada, 600 pescadores condenaram o grave atentado às liberdades sindicais que constitui o seu processo disciplinar e condenaram «energicamente o vergonhoso comportamento da administração da Concentral».

FUNÇÃO PÚBLICA

Procedimento judicial contra repressão

Empenhados em fazer respeitar a lei da greve, os sindicatos que integram a comissão negociadora solicitaram a todos os trabalhadores da função pública que tenham sido vítimas de práticas repressivas no passado dia 10 que participem esses factos às suas organizações de classe, a fim de se proceder à instauração dos competentes recursos.

Em grande número de serviços e organismos foram tomadas medidas através das quais se limitou o exercício do direito à greve, consagrado constitucionalmente e reconhecido pelo próprio governo. Esse tipo de actuação assumiu formas designadamente de «faltas injustificadas» e ameaças de instauração de processos disciplinares e intimidações várias.

«Estas actuações são manifestamente ilegais, pelo que os Sindicatos estão na firme disposição de proceder judicialmente contra os responsáveis», afirma a comissão negociadora sindical.

Como exemplo refira-se o caso dos serviços de portagem na ponte de Vila Franca, dependentes da Junta Autónoma das Estradas. Por determinação do respectivo engenheiro-chefe, Rui Alcânhara de Sousa e Melo, os trabalhadores foram informados na véspera da greve de que lhes seriam instaurados processos disciplinares se não comparecessem ao serviço, ou se deixassem de vender bilhetes depois de assinarem o ponto. Idêntico procedimento seria adaptado contra os fiscais que se recusassem a denunciar esses factos.

Outro caso nos chega de Coimbra, onde o Sindicato dos Trabalhadores Judiciais divulgou um protesto enviado ao Presidente da República, Assembleia da República e Conselho da Revolução.

Aí se dá conta do procedimento do juiz-corregedor de Montemor-o-Velho, que deu a escolher aos trabalhadores do respectivo círculo judicial entre «a ida para casa ou a instauração de processos disciplinares a cada um deles se não colaborassem nas diligências».

E não ficou por aqui: ameaçou requisitar a GNR local e solicitou ao comandante respectivo, arrolado como testemunha nos três processos marcados para o dia da greve, que fizesse a chamada das pessoas convocadas.

Por seu turno, um agente da Judiciária, também arrolado como testemunha, foi nomeado «ad hoc» para prestar funções de escrivão.

GREVE COM 55 DIAS

Mantém-se conflito na SN Sabões

Os trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões decidiram, ontem, em plenário, continuar a greve desencadeada há 55 dias. Em comunicado ontem divulgado, as estruturas representativas dos trabalhadores justificam esta decisão com a necessidade de «satisfação dos seus direitos, exigindo da Administração e do Governo medidas para uma rápida solução do conflito».

Os trabalhadores tinham apresentado ontem aos administradores e accionistas uma proposta de protocolo de acordo, mas apesar de os seus representantes terem estado reunidos durante toda a tarde com o patronato, não foi obtida qualquer resposta concreta.

Segundo se afirma no comunicado, «esta proposta constitui um grande esforço para uma aproximação de posições que permitam uma saída do conflito». Alguns dos pontos apresentados: não aos processos disciplinares; garantia de emprego e manutenção das regalias adquiridas; admissões com respeito pela ordem de inscrições, aceitando as quatro já feitas pela Administração; pagamento dos valores retirados nos salários dos trabalhadores; cumprimento dos horários de trabalho aprovados pelo MT.

O comunicado salienta que as intervenções do plenário de ontem fizeram salientar a grande unidade dos trabalhadores, «apesar de todas as tentativas divisionistas da Administração». Novo plenário ficou marcado para segunda-feira, às 9 horas.

Entretanto, os sindicatos subscritores da greve na SNS reuniram-se ontem e resolveram intensificar a divulgação e apoio à luta e exigir do Governo a tomada de medidas para rápida solução do conflito, tendo em conta a defesa da economia nacional e o respeito pelos direitos dos trabalhadores.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Quatro listas candidatas nos metalúrgicos do Porto

A lista A candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto deu a conhecer ontem, em conferência de Imprensa, algumas das posições mais relevantes que assumiu durante a campanha eleitoral. A sua candidatura é feita sob o lema: «Unir a classe-Defender os seus interesses — Reforçar o sindicato».

Afirmaram os elementos da lista A: «Dirigimos a nossa campanha eleitoral na base da discussão democrática e responsável dos problemas da classe e das tarefas do sindicato». Assim, sublinharam, em seguida, «através do nosso programa de acção apresentamos perspectivas concretas de actuação para os problemas dos trabalhadores metalúrgicos».

Após referirem que «a lista A é a lista de unidade de classe» e que «os proponentes da nossa candidatura somaram um número superior ao conjunto dos proponentes das restantes listas», adiantaram, ainda, que a lista «recebeu a adesão de centenas de delegados sindicais e membros das CT's», o que não aconteceu — frisaram — com nenhuma das restantes listas».

O anulamento de «problemas burocráticos que têm dificultado a passagem do cartão sindical a todos os trabalhadores» é uma das tarefas dos candidatos da lista A caso sejam eleitos. A terminar, manifestaram a sua confiança em que os metalúrgicos «irão rejeitar as listas que têm revelado querer destruir o nosso sindicato» e repudiarão «os candidatos que praticam a demagogia, a mentira (...) apoiados por elementos ligados ao patronato e promovidas por pessoas que não pertencem à classe».

Recorde-se que as eleições para este sindicato se realizam amanhã, domingo, e a elas concorrem, ainda mais três listas (B, C e D).

A lista B — «Em defesa das reivindicações dos metalúrgicos» — está conotada com a UDP/PCP (R); a C — «Por um sindicato democrático e independente ao serviço dos trabalhadores» — é apontada como afecta ao PSD; e a D — «Por um sindicato democrático ao serviço da unidade dos trabalhadores metalúrgicos» — representa um sector ligado ao PS.

ELEIÇÕES EM BRAGA

As eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga efectuaram-se hoje, entre as 9 e as 17 horas. Este sindicato inclui os filiados de Barcelos e Esposende.

Ao acto eleitoral concorreu apenas uma lista, unitária de esquerda, da qual fazem parte cinco elementos da direcção cessante. A proposta desta lista foi subscrita por 550 dos 3200 metalúrgicos filiados no sindicato.

Entretanto, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Viana do Castelo realizam-se nos dias 7 e 8 de Abril. Duas listas apresentaram as suas candidaturas.

Rurais de Lisboa e Santarém exigem descongelamento de salários

Em plenário que decorreu em Torres Vedras, no último domingo, os trabalhadores rurais dos concelhos de Mafra, Cadaval, Sobral de Monte Agraço, Lourinhã e Torres Vedras reclamaram a publicação urgente de legislação de trabalho para o sector rural. Exigem que lhes seja feita justiça. Para que o ministro saiba da sua resolução decidiram mandatar como seu emissário e representante o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Sivicultura do Distrito de Lisboa.

Na mesma reunião foi aprovada uma moção a enviar ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro do Trabalho e Agricultura e Pescas e aos grupos parlamentares do PS e PCP.

VITORINO NEMÉSIO

MISSA DO 30.° DIA

A LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L., COMUNICA QUE MANDA CELEBRAR MISSA POR ALMA DO SEU PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, NO DIA 20, PELAS 19.30 H., NA IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, RUA CAMILO CASTELO BRANCO, AGRADECENDO A TODOS OS QUE QUISEREM ASSISTIR À CELEBRAÇÃO DESTE ACTO.

VITORINO NEMÉSIO

MISSA DO 30.° DIA

GABRIELA NEMÉSIO, SEUS FILHOS, GEORGINA, JORGE, MANUEL E ANA PAULA, NORAS, MARIA LUÍSA E MARIA DE GUADALUPE E GENRO, JOSÉ TEIXEIRA DE QUEIROZ, MANDAM REZAR MISSA POR ALMA DO SEU MARIDO, PAI E SOGRO, NO DIA 20, PELAS 19.30, NA IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, RUA CAMILO CASTELO BRANCO, AGRADECENDO A TODOS OS QUE QUISEREM ACOMPANHÁ-LOS NA CELEBRAÇÃO DESTE ACTO.

Juntos enfrentámos segura e confiadamente a vida durante 50 anos

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS, S.A.R.L.

50 anos de seguros

Juntos os nossos clientes e nós vamos avançar para o amanhã

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DO MERCADO DO SEIXAL»

Preço Base ..... **14 288 252$20**
Caução Provisória ..... **357 250$00**
Alvarás Exigidos ..... **1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria – Classe 2 B.**

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho da Câmara Municipal do Seixal. Serviços de Técnicos de Obras.
ÚLTIMO DIA E HORA: 30 dias após a publicação no D.R., às 17.00 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Seixal, pelas 16.00 horas, na 1.ª sessão pública após o termo do prazo para entrega das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

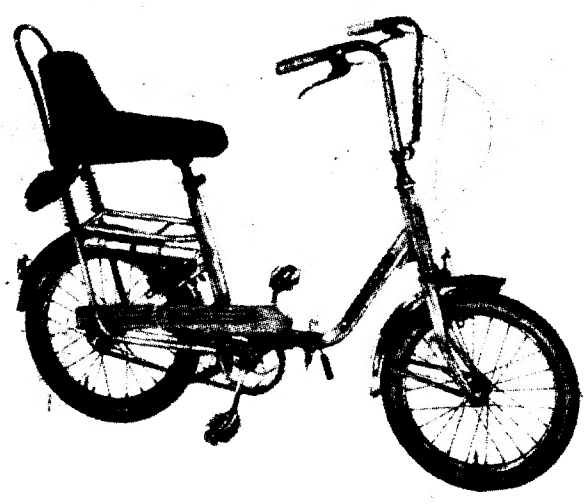
Seixal, 22 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Câmara

BICICLETAS «VILAR»

CAMPANHA DA PRIMAVERA

— PREÇOS ESPECIAIS —



PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDORES:

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho, 3-B — Tel. 886870-890342
—— LISBOA ——

PREDIAL DELMA
A solução do problema da habitação
Andares, Prédios, Moradias ou terrenos em toda a parte, nas melhores condições e preços
Telef. 578231

PODER LOCAL

CASCAIS: "SEM QUALQUER OBRA"

Município já tem saldo negativo

Praticamente decorrido o primeiro ano de gestão da Câmara Municipal de Cascais. Acontece que a receita ordinária própira do Município prevista para 1978 é de 67000 contos. Como despesas inevitáveis podem referir-se: pessoal camarário, 110.800 contos; encargos com empréstimos, 1.800 ; rendas de casa de Serviços públicos, 950; adicionais para o Estado, 1.100; ADSE, 1.000; bombeiros, 3.800; Juntas de Freguesia, 2.000; Serviços Sociais Camarários, 2.300; despesas gerais de funcionamento, 20.000. Total: 143.750 contos. «Verifica-se assim (lê-se no Plano de Actividade para o ano corrente) que, à partida, e **sem fazer qualquer obra**, a Câmara tem um saldo negativo de 76.750 contos, isto é, consome mais do dobro das suas receitas ordinárias próprias».

Depois de considerações diversas sobre este (digamos assim) paradoxo, acentua-se no Plano que «certamente será compreendida e lamentada por todos a indefinição que rodeia a elaboração do Plano pelo facto da não existência da lei das Finanças das Autarquias Locais». Pormenoriza-se que «nem o Município nem as Freguesias conhecem os futuros parâmetros financeiros que informarão as suas actividades e, assim sendo, resta-nos encarar em 1978 como mais um ano ao abrigo de uma política de subsídios governamentais, que certamente não faltarão, como em 1977, mas que conduzirão à referida indefinição quanto à execução das obras programadas».

Adianta-se ainda no Plano que «não pode este Município deixar de aceitar, em plena democracia, as consequências da crise financeira nacional e as maiores necessidades de tantos outros Municípios nacionais e mesmo distritais». Assim, «lógicamente muitos benefícios desejados (ou quase impostos) por algumas Juntas de Freguesia terão que aguardar melhor oportunidade ou então ser suportados por derramas, impostos ou novas contribuições municipais que a Assembleia de Freguesia ou a Assembleia Municipal não deixarão de considerar».

Em breve resumo, damos a seguir alguns dos problemas abordados no Plano de Actividade:

Saúde e Assitência — Estão em curso os estudos respeitantes ao Hospital da Parede, a localizar nos terrenos dos actuais Hospitais de Santana e dr. José de Almeida; assentou-se na remodelação do Hospital de Cascais; relativamente ao problema da assistência local às populações, solicitou-se o necessário apoio do MAS, no sentido de que sejam criados novos Postos dos Serviços Médico-Sociais e Centro de Rastreio e Diagnóstico que favoreçam as zonas mais desprotegidas do inteiror. Quanto ao apoio à terceira idade, pensa a Câmara apoiar-se na Cruz Vermelha Portuguesa, uma vez que esta instituição está disposta a fazer um lar no Linhó.

O município continuará a subsidiar as creches e jardins de infância particulares sem fins lucrativos, de acordo com critérios a estabelecer.

Mercados — A Câmara tem acompanhado com interesse o aumento de postos de venda por todo o concelho sob a forma de lojas particulares modernas e modernizadas, «actividade onde têm tido relevo os retornados das ex-colónias apoiados financeiramente pelo IARN». (...) Minimercados começarão a ser contruídos o mais brevemente possível (Madorna, Sassoeiros, Abóbada, Alapraia e Alcabideche, e, ainda em Malveira da Serra, Murches, Alvide, Manique de Baixo e Bicesse. (...) Não foi esquecido o Mercado Municipal de Cascais, que receberá beneficiações, em particular na zona de venda de peixe. (...) Quanto à Feira-Mercado das quartas-feiras, de interesse regional, será estudada de modo a obstar aos inconvenientes que representa para o trânsito.

Instrução e desporto — Relativamente à Educação Pré-Escolar, a Câmara vai proceder às diligências necessárias no sentido de fazer o levantamento das salas e mobiliário que possam ser cedidos para a instalação das respectivas classes. Quanto a escolas primárias oficiais, e de acordo com estudos já efectuados, providencia-se para que sejam entregues à Direcção-Geral das Construções Escolares terrenos nas seguintes freguesias: Alcabideche (Murches, 4 salas); Carcavelos (Arneiro, Carcavelos-sede e Rebelva, 12 salas); Cascais (Torre, Cascais-sede, Cobre e Monte Estoril, 16 salas); Estoril (Estoril-sede, Livramento, Alapraia e Atibá, 20 salas); e S. Domingos de Rana (Abóboda, Outeiro de Polima, Rana. I Talaíde, Tires e Trajouce, 32 salas). (...) À semelhança do plano elaborado para as escolas primárias, procede-se também à determinação do Plano de Construção de Escolas Preparatórias e Secundárias, «para o que já foram recolhidos dados de todas as escolas particulares e oficiais do concelho».

Habitação — Afirma-se no Plano que se deparou ao Município, logo após a sua entrada em Janeiro de 77, «uma situação perfeitamente desoladora quanto à actividade concreta realizada no concelho de Cascais, quer na construção de habitação, quer na programação para o futuro». (...) Das três operações SAAL autorizadas, uma só poderia vir a realizar-se (a do «Fim do Mundo»). Contudo, «mesmo nesta, houve que voltar ao zero: fazer novo projecto de urbanização, novas tipologias, novas infra-estruturas e novos projectos das casas». Agora, decorridos 8 meses após o recomeço dos trabalhos, «será aberto concurso para a construção de fogos, primeira fase do empreendimento». (...) No ano corrente, será o seguinte o caminho das três operações SAAL que a Câmara já encontrou definidas no concelho: «Operação Fim do Mundo» (51 fogos, concurso a abrir brevemente); «Operação Marianas» (na Quinta das Encostas, 90 fogos que irão resolver o problema das barracas ainda existentes); e «Operação Matarraque» (uma primeira fase de 100 fogos, em terreno ainda a procurar).

TAVIRA — SESSÃO CULTURAL INFANTIL

A Casa da Cultura «Servir o Povo», de Tavira, que tem vindo a desenvolver uma importante obra de alfabetização de adultos ao mesmo tempo que incrementa as suas actividades culturais, efectuou no passado domingo uma manhã cultural dedicada às crianças daquela cidade: desenho e pintura livres.

8 Cerca de cem crianças reuniram-se sob as arcadas do edifício da Câmara Municipal — e, com papel, lápis, tintas e pincéis, deram largas à sua imaginação...

Estiveram presentes o presidente e o secretário do Município, bem como Tomaz Ribas, delegado no Algarve da Secretaria de Estado da Cultura.

«ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO»

No prosseguimento do ciclo de palestras sobre a «Evolução da Humanidade», o Museu de Arqueologia e Etnografia da Junta Distrital de Setúbal promove, hoje, às 16 horas, uma sessão subordinada ao tema «A arte portuguesa do vale do Tejo».

Pronunciam-se sobre o assunto, os arqueólogos Eduardo da Cunha Serrão, António Martinho Baptista e Manuela Martins.

Para completa elucidação do tema, proceder-se-á à projecção de um filme.

Entrada livre.

Portugal contribui para o restauro da Acrópole

A acrópole de Atenas, um dos conjuntos monumentais mais famosos do mundo, está em perigo. O monumento conta 2400 anos de existência e o seu estado de conservação tem vindo a agravar-se por diversas causas o que obriga a urgentes e rigorosas medidas que assegurem a sua salvaguarda.

Respondendo a um apelo do do director-geral da Unesco, Amadou-Mahtar M'Bow, a Secretaria de Estado da Cultura acaba de contribuir com a importância de cem contos para a efectivação do restauro. Prevê-se que o estudo global da operação de salvaguarda da Acrópole importará em cerca de 15 milhões de dólares, soma que por si justifica o apoio internacional. A Unesco deve reunir 10 milhões de dólares resultantes de contribuições privadas e públicas.

A título provisório, foi proibida a entrada dos turistas no Partenon e nos outros monumentos, devendo ser estudada uma solução definitiva para a circulação dos visitantes. As partes mais atingidas dos monumentos são as esculturas arquitecturais do Partenon, do Erecteion e do templo de Ateneia Níkè.

A foto mostra os Propileus da Acrópole restaurados em 1909--1963 por apresentarem problemas devido à oxidação das barras de ferro.

Entre os factores que estão a contribuir para a destruição da Acrópole salienta-se a poluição e o desgaste provocados pelos três milhões de visitantes que por ano visitam o monumento e que provocam a usura do solo e a degradação das lajes e degraus.

Neste sentido, um dos asiectos que está a ser cuidado para a salvação da Acrópole consiste na purificação atmosférica num perímetro adequado à volta do monumento tornando-se igualmente necessário proteger no próprio local as esculturas que forem susceptíveis, remover outras e transferi-las para o museu da da Acrópole, colocando temporariamente cópias no seu lugar.

Os estragos actuais são de tal ordem que a conservação dos templos, das esculturas e dos fundamentos só poderá ser garantida pela execução a curto prazo de um vasto e complexo plano de salvaguarda que requer, no plano técnico e científico, estudos minuciosos que o Governo grego apesar dos enormes esforços despendidos não pode assumir na sua totalidade.

Um óscar "especial"

Andrade da Silva em julgamento

Como previramos, João Jorge Ferreira Ornelas, mais conhecido no Funchal pela alcunha de «O Diabo à Solta», não esgotara nas respostas dadas ao promotor de Justiça coronel Pinto Ferreira, o muito que sabia sobre as origens do incidente que mantêm neste momento o capitão Andrade da Silva no presídio da Trafaria e no banco dos réus do 3.º Tribunal Militar Territorial. Ontem, naquela que foi a 9.ª sessão deste polémico julgamento, a prosseguir no próximo dia 30, voltaria a justificar a sua vinda desde a cadeia de Custóias até ao tribunal de Santa Clara traçando um perfil pormenorizado de José Óscar de Vasconcelos, de quem diria a certa altura: «O Óscar era um tipo que quanto mais pancada dava mais pancada queria dar!».

Retrospectivando os passos dados por si e pelo Óscar naquela noite antes de entrarem no Bar «Avião Novo, Jorge Ornelas contaria que tinham estado a beber uns copos noutro sítio. E à pergunta de Goucha Soares: «E como era o Óscar com a bebida?». Responderia: «Bem, o Óscar com os copos ainda era pior!».

E a propósito do pior que o Óscar poderia ser, Jorge Ornelas relataria ao tribunal como José Óscar de Vasconcelos, dias antes do incidente, havia jogado o coveiro do cemitério de São Gonçalo para dentro de uma cova, na sequência de uma discussão insignificante travada numa taberna das redondezas.

Mas cerca de uma hora mais tarde, a sua versão seria bem mais pormenorizada pela segunda testemunha a depor na sessão de ontem. O capitão António Vitorino Ferreira Nóbrega, oficial instrutor deste processo. Segundo o capitão Ferreira Nóbrega, José Óscar Vasconcelos, que na altura se fazia acompanhar por outros elementos da «Quadrilha do Diabo à Solta», teria não só lançado o coveiro na sepultura como ainda o enterrara até ao pescoço, valendo-lhe , na emergência, a chegada de alguns populares que obrigaram Óscar e companhia a debandarem.

UMA MÃO IMPRÓPRIA PARA AGARRAR

Certamente por uma questão de autodefesa, Jorge Ornelas ao longo de todo o seu depoimento de mais de três horas, apresentar-se-ia sempre como uma testemunha presencial com uma atitude apaziguadora nos acontecimentos da madrugada de 18 de Abril de 1976. Ele não agrediu, ele não provocou, ele até estava com uma mão lesionada, devido a uma operação recente, ele até fora atrás do Óscar para ver se o persuadia a não perseguir o «senhor capitão». «E por que não tentou agarrar o Óscar?», perguntar-lhe-ia Xencora Camotim. Resposta de Jorge Ornelas: «Porque o Óscar era um rapaz que se um colega tentava desapartar numa zaragata ainda acabava por se lançar ao soco a ele».

Jorge Ornelas teria depois oportunidade de afirmar a Xencora Camotim que se estivesse na situação do capitão Andrade da Silva, a ser perseguido pelo Óscar de Vasconcelos teria também disparado. «E porquê?», indagaria Xencora Camotim. Posição de Jorge Ornelas:» Porque se o Óscar tivesse chegado a agarrar o senhor capitão era bem capaz de espatifá-lo». Intervenção do juiz auditor, Gonçalves Pereira: «O que entende o senhor por espatifá-lo?» Jorge de Ornelas: «Matá-lo! Fazê-lo em fatias».

A respeito da importância do depoimento de Jorge Ornelas neste julgamento, Gonçalves Pereira afirmaria a certa altura: «O que o senhor disser aqui vai decidir em parte da sorte do senhor capitão». E que o testemunho de Jorge Ornelas era mesmo muito importante, provou-o a pequena desinteligência havida, a dado passo, entre o juiz presidente, coronel da Força Aérea, Cruz Novo e o juiz vogal. O juiz-presidente interrogava Jorge Ornelas sobre a fase do incidente, passada já no interior do Bar, alguns segundos antes do disparo, tentando analisar por que motivo tantas pessoas tinham vindo de dentro do «Avião Novo» na peugada de Andrade da Silva e certamente (o termo é nosso) na companhia de José Óscar de Vasconcelos.

Inesperadamente, e talvez não tão inesperadamente se tivermos em linha de conta a generalidade das suas intervenções ao longo de todo este julgamento, o juiz-vogal cortaria a palavra ao coronel Cruz Novo para avançar com a hipótese de que tais acompanhantes teriam sido apenas movidos pela curiosidade de assistirem ao desenrolar da refrega, como acontece usualmente face a choques entre veículos ou outros acidentes similares. O juiz presidente chamaria a atenção do seu colega para a inoportunidade (ou ilegalidade?) de tal intervenção e logo a seguir (e por isso mesmo) a audiência ficaria suspensa por vinte minutos.

A DROGA QUE FALTAVA PARA COMPLETAR O QUADRO

Audiência recomeçada e a presença no banco das testemunhas do capitão António Vitorino Ferreira Nóbrega, já atrás citado. Na sua qualidade de madeirense e de residente no Funchal ao longo de vários anos, embora por períodos intervalados, teria oportunidade de se referir às tradições do «Bar Avião Novo», em matéria de zaragatas mais ou menos frequentes. Já em 1957, conforme frisou, aquele bar teria estado cercado por um forte contingente policial, após provocações ali levadas a cabo contra elementos de uma companhia em trânsito para a Índia.

De acordo com o seu testemunho, um novo elemento viria a lume: para além de se dedicarem à batota, à violência e à exploração de mulheres, Óscar, «Diabo à Solta» , «Cavalinho», «Enxofre» , e outros elementos do grupo, teriam ainda fama de traficarem com droga.

MANUEL GERALDO

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

REDE BOMBISTA

Mouro Pinto (da Judiciária) espalha o pânico na defesa

«Percebe bem a acusação o profundo sobressalto, senão pânico, que a defesa sentiu e sente com o depoimento do já referido inspector». Estas palavras do dr. António Taborda, proferidas ontem no 5.º Juízo do TMT, e que fazem parte de um protesto ali lavrado contra um requerimento do dr. Rómulo Ribeiro (defesa da rede bombista), dão uma ideia clara do que se está a passar naquele tribunal.

Na realidade, as declarações do dr. Mouro Pinto (como aliás já tínhamos afirmado) colocam a defesa num beco com uma única saída: a da tentativa desesperada de distorcer, torcer e confundir todas as afirmações daquela testemunha, que é, como se sabe, um dos inspectores da Polícia Judiciária do Porto que, desde os princípios de 1976 conseguiu penetrar o reduto do agrupamento terrorista agora em julgado.

Uma vez que a testemunha não verga, uma vez que as suas afirmações, à base duma honestidade irrespreensível, não podem ser desbaratadas e desmentidas, a defesa da rede bombista esmera-se outra manobra: a de espalhar a confusão no espírito do próprio colectivo. Mas também aqui — e ontem isto voltou a ser provado — os advogados defensores de Mota Freitas e seus pares vão por mau caminho. O tribunal não se deixa confundir e rejeita, com o aprumo e a dureza necessárias, todas as intervenções que procuram o conflito, o protesto descabido e fora de causa, a vanidade verbal de determinados requerimentos, o uso constante do vexame contra-testemunha e as exaltações eivadas de histeria melodramática por parte de alguns causídicos menos calhados para estas andanças.

OUTRA VEZ A PJ COMPARADA À EX-PIDE

E senão vejamos como o tribunal procedeu ontem, sobre um interrogatório a um tempo pitoresco, mal intencionado e irado, dirigido ao dr. Mouro Pinto, pelo dr. Pereira de Abreu. Depois de um par de avisos ao desmandado advogado, juiz-presidente, coronel Paiva Ribeiro, intrrompeu-o e fez-lhe ver que, a ir por aquela via, o dr. Pereira de Abreu corria o risco de fazer com que o colectivo usasse o artigo 403.º do Código de Justiça Militar. Ora, para verificarmos até que ponto o defensor do réu Ribeiro da Silva se excedera, repare-se na invocação do texto do artigo 403.º: «O presidente do tribunal» — lê-se no referido texto legal — «obstará a que se façam perguntas **sugestivas, capciosas, impertinentes ou vexatórias**, advertindo os que as fizerem e, se insistirem, porá termo ao interrogatório ou determinará que as perguntas sejam feitas pelo juiz-auditor.

Entretanto, e logo na abertura desta 39.ª audiência, o dr. Leite Faria (defesa) dirigiu ao tribunal um requerimento no qual se exigia nada mais nada menos que esta execrável **anormalidade**: a anulação do testemunho do inspector Mouro Pinto da PJ. Porém, ir-se-ia mais longe nesse documento. Num texto habilmente preparado com a necessária antecedência, Leite Faria colocaria mais uma vez em causa toda a corporação que é a Polícia Judiciária, voltando, em clara reincidência, a comparar a PJ à ex-Pide-DGS, embora o fizesse por outras palavras. (De resto o próprio Pereira de Abreu usaria esta já cansativa injúria). Antes, porém, da insinuação em torno dos métodos da Polícia Judiciária, o dr. Leite Faria chegou mesmo a querer perturbar o tribunal com outra insinuação: a de que lhe coarctavam a liberdade de intervenção e de expressão. É certo que, quando o juiz-presidente lhe pediu que explicasse melhor o seu virulento queixume, o causídico exclamou que se «tratava apenas duma questão de princípio», deixando em nebulosa aquilo que minutos atrás fora claríssimo. Tão claro que não enjeitamos a oportunidade de reproduzir uma parte do texto do seu requerimento». «A pretexto do depoimento de testemunha dr. Mouro Pinto (inspector da Polícia Judiciária do Porto), não concebe o advogado no uso da palavra que lhe seja coarctada a liberdade que lhe assiste de colocar em crise a sua própria falta de credibilidade..» E mais adiante afirma Leite Faria: «Ao contrário do que já aqui se insinuou, não se está empenhado em aproveitar o processo para de algum modo se julgar a Polícia Judiciária».

Agora repare o leitor no contraste do parágrafo seguinte deste requerimento do dr. Leite Pinto e perguntemo-nos se realmente se julga ou não a PJ apenas porque quis acabar com um grupo de terroristas. Leia-se: «Mas o que se não admite, é que, a propósito desse falso problema, se impeça a defesa de criticar concretamente a acção dessa Polícia ao longo duma investigação e da instrução». E mais à frente afirma o defensor da rede bombista: «Se a actuação dos investigadores e dos seus colaboradores (...) **não for dignificante para a PJ, fazendo até recordar instituições de outros tempos** cujos servidores vêm prestando contas à justiça neste e em outros tribunais...»

Como se vê, a insinuação reveste-se duma clareza impressionante. Todavia, e que saibamos, nunca o dr. Leite Faria terá erguido a voz contra as tais **instituições de outros tempos**, antes ou depois do 25 de Abril. E, por outro lado, não confessa que sabe ter a Polícia Judiciária herdado (como tudo o que veio do fascismo) uma máquina defeituosa, emperrada, cheia de lacunas na sua capacidade material e humana. Tão pouco nos diz que não desconhece as dificuldades criadas aos investigadores em torno do caso da rede bombista. E que, finalmente, não nos pretenderá afirmar que ignora que só o sacrifício pleno de homens como Mouro Pinto e bastantes outros, e a sua comprovada honestide, conseguem fazer com que essa máquina anticrime ainda funcione com um mínimo de eficácia, embora à custa de pequenos erros como os que a sua argúcia tenta explorar agora na defesa dos terroristas que apavoraram o País em 75-76.

O requerimento do dr. Leite Faria ficou, por decisão do tribunal, a aguardar tempo próprio de avaliação e depois de entregues ao colectivo os protestos da acusação. Portanto, só na próxima segunda-feira saberemos se o tribunal vai deferir ou indeferir o citado documento.

EPIDEMIA DE INCIDENTES

Ao fim da tarde o dr. Rómulo Ribeiro (defesa da rede bombista) levantaria um incidente de falsidade — mais um. Com tamanha frequência e despropósito se têm levantado por parte da defesa incidentes desta natureza no 5.º Juízo do TMT que o dr. Luso Soares, da acusação, no protesto lavrado a seguir, diria com o seu acutilante humor: «Procurando obviamente pôr em causa de forma geral a investigação feita pela parte instrutora (referia-se à investigação dos muitos crimes praticados pelos terroristas), **a defesa vem a comprazer-se numa singular e curiosa epidemia incidental de falsidades...»**

O colectivo reuniu e indeferiu o requerimento do dr. Rómulo Ribeiro, provado que foi não haver falsidade material, mas apenas erro formal nos autos referentes às buscas em casa do Ramiro Moreira ou por outra, somente quanto ao local em que tais autos foram redigidos, que a tal pormenor sem interesse desce a defesa para tentar «baralhar e dar de novo».

O julgamento prosseguirá na próxima segunda-feira, com a audição duma outra testemunha que, por acaso, também é agente da Polícia Judiciária do Porto.

O dr. Mouro Pinto a requerimento da defesa — este sim, deferido pelo colectivo —, voltará à barra do tribunal para ser acareado com outra testemunha que a seu tempo deu que falar. o jovem Filipe Delfim Marques Dias, da Póvoa de Varzim.

Josué da Silva

LIQUIDAÇÃO TOTAL
DE TODA A NOSSA EXISTÊNCIA, POR MOTIVO DE OBRAS
ARMAZÉNS BRASIL
Rua do Loreto, 6-8 (ao Camões) — LISBOA
APROVEITE JÁ OS NOSSOS PREÇOS

★ MILHARES DE CAMISETES P.ª SENHORA	a	149$00
★ MILHARES DE PEÇAS DE MALHA	desde	75$00
★ CALÇAS TERYLENE E TREVIRA / HOMEM	a	299$00
★ CALÇAS BOMBAZINE UNISEXO	a	399$00
★ CALÇAS INDIGO PRÉ-LAVADO	a	225$00
★ CALÇAS BRANCO, CRÚ, SINZA E VERDE (grande moda)	a	199$00
★ SAIAS FAZENDA E GANGA (diversas)	a	180$00
★ SAIAS VELUDO	a	399$00
★ MILHARES CAMISEIROS P.ª CRIANÇAS	a	95$00
★ CALÇAS DE BOMBAZINE P.ª CRIANÇA (todos os tamanhos)	a	298$00

— TUDO A MENOS DE METADE DO SEU VALOR —

PREJUÍZOS INCALCULÁVEIS NO INCÊNDIO DA FACULDADE DE CIENCIAS

"Ultras" reivindicam fogo posto

Dezenas de bombeiros procediam ainda, a meio da manhã de hoje, aos trabalhos de rescaldo do violentíssimo incêndio que destruiu esta madrugada, a quase totalidade das instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa, causando um prejuízo de incalculável valor científico e material. Dois museus (de Zoologia e de Mineralogia e Geologia) completamente peridos, uma preciosa biblioteca de História Natural, incluindo colecções de material de investigação, de estudos, ficheiros, livros raros, peças únicas, teses e ficheiros tudo devastado pelo fogo, são o balanço provisório da tragédia que mobilizou desde a 1 hora da manhã de hoje cerca de 500 homens e 70 viaturas dos bombeiros de Lisboa. Estes, apenas cerca das 6 horas dariam o fogo como extinto, após o esforço generoso não compensado por meios técnicos mais eficientes para o ataque às chamas.

Enquanto a ANOP revelava cerca das 5 e 30, ter recebido na sua redacção um telefonema de um autodenominado «comandante Zebra» da CODECO («Comando da Defesa da Civilização Ocidental»), organização que se reclama de extrema-direita a reivindicar a autoria do incêndio, funcionários e professores daquela Faculdade revelavam aos jornalistas, presentes junto da Escola, ter sido enviado em 1976 ao Ministério da Educação um relatório alertando para a inexistência de condições mínimas de segurança do edifício em casos de perigo de incêndio.

Tal relatório, que aparentemente foi esquecido nas gavetas, fora sugerido pelo alerta dado pelos bombeiros em Dezembro de 1975, aquando do incêndio ali provocado por curto-circuito na sala do Museu de Mineralogia. Vindos do ataque a um outro fogo na Rua do Salitre, os bombeiros que, por caso passavam defronte da Faculdade, aperceberam-se das chamas nas janelas, do rés-do-chão e puderam, rapidamente, debelar o sinistro que teria começado 5 a 10 minutos antes.

Este incêndio, ocorrido na madrugada de 20 de Dezembro de 1975, levou então o comandante dos bombeiros a advertir os responsáveis da Faculdade pelo perigo, considerando que um foco de incêndio no edifício, a não ser atacado de imediato poderia em cerca de uma hora destruir todo o edifício. Este parecer foi incluído no relatório enviado ao MEIC. Sem resultado final!...

FOGO POSTO?

Registe-se que a tragédia poderia ter atingido proporções ainda mais graves, caso o Laboratório de Química, única instalação da Faculdade que escapou às chamas, tivesse sido atingida. Este departamento que contém substâncias químicas altamente explosivas e algum material radioactivo, foi imediatamente isolado pelos bombeiros avisados do perigo por professores e alunos.

O incêndio teve início pouco antes da uma hora, num pavilhão localizado no rés-do-chão, na parte central da Escola, zona utilizada sobretudo para aulas, e onde predominavam materiais em madeira prensada e esferovite, facilmente inflamáveis.

Estes pavilhões tinham sido construídos há cerca de 15 anos. A hipótese de curto-circuito parece, entretanto, afastada pois funcionários da Faculdade garantiram que o quadro da instalação eléctrica fora (como habitualmente) desligado cerca das 22 e 30.

A ideia de fogo posto, surge como mais provável. As aulas tinham acabado cerca das 21 horas e apenas alguns estudantes e um professor teriam estado a trabalhar respectivamente na secção de folhas, e no departamento de Botânica, até às 22 horas, segundo revelou um funcionário da Escola. Para o comandante dos Bombeiros Sapadores de Lisboa, Teixeira Coelho, é «estranha» a maneira como alastrou o fogo. Considerou ainda que só na próxima segunda-feira se procederá a uma análise das condições em que evoluiu o incêndio.

Por outro lado, o citado «comandante Zebra» da «CODECO», ao reivindicar em telefonema para a agência oficial, a autoria do fogo, afirmou ter sido «por meio de um sistema deflagrador, com comando à distância, utilizando para isso uma mistura de açúcar, ácido sulfúrico e clorato de potássio» que a sua organização desencadeara o sinistro. Chegou a precisar que o fogo deflagrara numa dependência ao lado da Sala de Desenho. Disse ainda à ANOP que eram um grupo de estudantes da extrema-direita, que não admitiam «a traição do CDS no Governo» e exigiam a soltura dos bombistas ameaçando que «se o seu julgamento chegar à parte final, iremos continuar a luta armada, destruindo para já todas as faculdades e escolas».

Pormenor estranho: o dito «comandante Zebra» pediu que a notícia não fosse publicada pois já teria avisado o 115 e a PSP. Quer o 115 (serviço de urgência), quer a PSP desmentiram entretanto, à ANOP terem recebido tal aviso.

CARDIA ATRASADO

Junto do velho edifício construído no século XVIII, e mandado reconstruir após o terramoto de 1755, pelo Marquês de Pombal, estiveram, desde as primeiras horas da madrugada, milhares de pessoas, atraídas pelo enorme clarão das chamas, visíveis em vários pontos da cidade. Inúmeros estudantes e alguns professores e funcionários da Faculdade acorreram igualmente ao local, tentando, por todas as formas, ajudar os bombeiros, através dos seus conhecimentos toponímicos do edifício, e tentando, alguns, trazer para fora o que puderam de material de estudo valioso, como microscópios, aparelhagem electrónica, medidores, livros, etc.

Registe-se que para além dos incalculáveis prejuízos materiais há a salientar a situação com que se deparam agora os cerca de três mil alunos da Faculdade, sem instalações ou condições mínimas para conclusão satisfatória do ano lectivo. Por outro lado, um edifício novo ainda está em projecto não-terminado, segundo referiu o ministro Sottomayor Cardia, que declarou cerca das 5.30 a um matutino ser necessário primeiro fazer um balanço. «É por isso — disse — muito difícil falar em medidas de emergência. Se esta fosse uma Faculdade onde não existissem laboratórios, improvisava-se noutro local. Assim não».

O titular do MEC chegou às já destruídas instalações da Faculdade apenas cerca das 4 e 30, após o noticiário da RDP ter assinalado, trinta minutos antes, a presença de Ramalho Eanes (no local das 2 às 4 horas da manhã) e a ausência do ministro da Educação.

Tendo perguntado, mal chegou, se Eanes ainda se encontrava no local, o titular do MEC percorreu discretamente algumas zonas exteriores ao edifício e retirou-se, cerca das 6 horas, após ter apurado junto do comandante dos bombeiros que o fogo já estava praticamente extinto.

Um aspecto das destruições colhido esta manhã pelo repórter do nosso jornal

EANES ATENTO

O Presidente da República chegou à Rua da Escola Politécnica, pouco depois das 2 horas, tendo colocado, à disposição dos bombeiros, o apoio do Exército.

Ramalho Eanes ouviu, quer dos bombeiros quer de representantes da Escola, reclamações pela ausência de condições de segurança e pela inexistência de nas corporações de bombeiros, de meios de combate mais eficazes para sinistros desta amplitude. Foi perguntado mesmo, por alguns circunstantes, por que razão não se chegou a utilizar a espuma ou neve carbónica, em grande quantidade no aeroporto.

Um professor da Faculdade revelaria à ANOP ser humanamente impossível, por muitos anos que se tente, reconstruir qualquer coisa de semelhante ao destruído pelas chamas. Referia-se, nomeadamente, à Biblioteca, a preparações microscópicas, a colecções de animais de todas as espécies, desde os de pequeno porte até à baleia, a documentos inéditos de pesquisa, a gravuras únicas no mundo e a arquivos de material de licenciados que estavam a preparar o respectivo doutoramento.

Os trabalhos de rescaldo deveriam estar concluídos ao princípio da tarde.

BARROS MACHADO AO "DL"

"Património insubstituível"

«DL» ouviu esta manhã o investigador livre dr. António Barros Machado, biologista, acerca dos prejuízos causados pelo incêndio na Faculdade de Ciências, no que toca à sua especialidade. O dr. Barros Machado, profundo conhecedor da escola, pormenorizou-nos assim a sua visão do ocorrido:

«Pelas notícias que me chegaram creio que terá sido destruída a parte mais importante do Museu Barbosa du Bocage (nome do maior zoólogo português, parente do poeta), que era o departamento de Zoologia. Para além das colheitas feitas em Angola no século passado, havia a biblioteca do Museu, que era muito rica, contendo «in-folios» com estampas a cores, de grande valor histórico. Trata-se de um património insubstituível. Alguns desses livros, tinham vindo do Palácio Real da Ajuda, das colecções organizadas por D. Pedro V e D. Luís I e eram indispensáveis para o estudo e a investigação. Para além das raridades havia também o fundo geral da biblioteca (revistas científicas, etc.) que se pode reconstituir mas com muitas dificuldades: vai ser extremamente penoso na nossa situação de isolamento e de pobreza...Mais importante, ainda é, porém, a Biblioteca da Faculdade de Ciências que, a ter-se perdido, constitui uma perda irreparável.

Ainda quanto ao Museu Bocage, espero que se tenha salvo o departamento de Botânica, que fica num edifício afastado. Encontram-se aí depositados os herbários de Welwitsch, cópia dos existentes em Londres, e que são extremamente importantes.

Lembro-me de que já há dois anos houve um incêndio que ameaçou o Museu. Deu-se na secção de Mineralogia, devido à explosão de uma estufa, «chamuscando uma parte da Zoologia, que se situava no andar superior.»

Fogo posto em São Miguel

PONTA DELGADA, 18 — (ANOP) — Uma loja pertencente ao presidente do município de Vila da Povoação, em São Miguel foi alvo de fogo posto durante a madrugada de ontem.

As montras ficaram destruídas, tendo o incêndio sido detectado pelo estilhaçar dos vidros que acordou a vizinhança. A plícia tomou conta da ocorrência, desconhecendo-se o autor ou autores do atentado.

Tensão em S. Domingos com a visita de Mário Soares

Recebido na República Dominicana com honras de chefe de Estado e com grande aparato protocolar, Mário Soares iniciou hoje a segunda etapa da sua visita à América Latina, à frente de uma delegação da Internacional Socialista.

A aguardar o Primeiro-Ministro português estavam o presidente da República, Joaquim Balaguer, vários membros do Governo, o corpo diplomático, e uma numerosa delegação do principal partido da oposição, o Partido Revolucionário Dominicano, que formulou o convite para a visita.

Parece ser pelo menos contestada a visita da IS, à República Dominicana, já que este país se encontra envolvido num processo eleitoral, em que se defrontam dez candidatos à Presidência. Os dois mais cotados são precisamente o actual Presidente, de direita, que tem vindo a ser reeleito sucessivamente desde 1966, e o candidato do PRD, partido membro da Internacional Socialista, Antonio Gusman.

Assim e enquanto o PRD procura tirar dividendos eleitorais da visita de Mário Soares, tal como aconteceu em Portugal em 1976, com a cimeira da IS realizada no Porto, o actual Presidente da República e os seus apoiantes fazem esforços para tornar a estadia de Mário Soares meramente protocolar.

Nomeadamente, o Governo dominicano levantou uma série de objecções à visita que Soares pretende fazer hoje a bairros populares de São Domingos, capital do país, onde o PRD tem grande implantação, alegando motivos de segurança.

A reacção de Mário Soares foi firme. Durante uma conferência de Imprensa ontem realizada, o Primeiro-Ministro português agradeceu a preocupação do Governo e afirmou que se sentia «perfeitamente seguro entre os companheiros do PRD e em contacto com o povo dominicano».

É intenção do PRD, segundo o seu secretário-geral, reunir perto de trezentas mil pessoas durante esta visita da missão da Internacional Socialista aos bairros populares de S. Domingos.

Uma outra iniciativa do actual Presidente da República Dominicana para oficializar a visita o convite para um jantar presidencial em honra da missão da IS foi também recusado por Mário Soares que se considera convidado e hóspede «do PRD e de mais ninguém».

Entretanto, as preocupações do actual Presidente da República Dominicana parecem ter razão de ser. Com efeito, Mário Soares foi aplaudido por milhares de pessoas, no trajecto de vinte e dois quilómetros que separa o aeroporto da capital dominicana, manifestação que excedeu todas as expectativas e deixou Soares «comovido até às lágrimas», segundo ele próprio confessaria ao enviado especial da ANOP.

Embora se recusasse a emitir qualquer voto a favor de um dos dez candidatos que se defrontam nas eleições presidenciais, Mário Soares reafirmou o apoio da Internacional Socialista ao PRD, salientando o desejo de que as eleições «sejam limpas, justas e livres, para dignidade do povo dominicano».

Na próxima segunda-feira a delegação da IS partirá para a Costa Rica.

NO MÉXICO

Entretanto, antes de abandonar o México, Mário Soares teve um encontro com o Presidente mexicano, Lopez Portillo, no qual este fez uma exposição de meia-hora sobre as dificuldades e os objectivos prosseguidos pelo Governo no cinquentenário da função daquele que hoje funciona quase como partido único o Partido Revolucionário Institucional.

O Presidente mexicano salientou a Mário Soares, que se encontrava acompanhado por toda a delegação da Internacional Socialista, que o aumento da tensão social após a rotura da estabilidade monetária, em 1976, impôs a necessidade de uma reforma política, a partir da qual poderão aparecer mais seis partidos políticos no espectro político mexicano.

Esta nova linha política interna, seguida pelos dirigentes mexicanos, parece ser bem vista pela Internacional Socialista, já que, pelo menos, permitirá uma maior participação dos partidos na democratização do país e uma diversificação do eleitorado.

Mais tarde, num encontro com a Imprensa, Mário Soares desmentiu que as intenções da IS, ao enviar uma missão à América Latina fossem de «deitar os olhos sobre a América Latina», tendo apenas um carácter consultivo.

No entanto, também no México Mário Soares foi referenciado como Primeiro-Ministro português. Assim, durante um encontro com o responsável mexicano pelos Negócios Estrangeiros, Santiago Roel, foram tratados projectos relacionados com um acordo comercial entre os dois países e com a refinação de petróleo, de que o México é produtor.

Ainda mais tarde, Mário Soares transmitiria a Lopez Portillo um convite do Presidente Eanes para visitar oficialmente Portugal.

HOJ E EM COIMBRA

Hospital e açude na agenda de dois membros do Governo

COIMBRA, 18 .. Estão hoje de visita a esta cidade os secretários de Estado das Obras Públicas e da Saúde. O objectivo da deslocação, segundo nota do Ministério da Habitação e Obras Públicas, é «tendente a resolver de imediato alguns problemas inerentes ao anteprojecto do Hospital Central». Esta manhã os dois membros do Governo, João Porto e Mário Mendes, estiveram no Hospital Universitário e debateram problemas ligados a esta instituição de Assistência com o conselho de gestores e o presidente do Conselho Director da Faculdade de Medicina.

Para a tarde está aprazada uma conferência de Imprensa, após a qual o secretário de Estado das Obras Públicas participará numa reunião de trabalho no estaleiro do açude do Mondego. Presentes deverão estar o director-geral dos Recursos e Apetrechamentos Hidráulicos, directores dos Serviços de Obras Hidráulicas e chefes de brigada do Baixo Mondego, acompanhados pelos empreiteiros do açude, drenagem e ponte provisoria.

Dinheiro da Noruega para Escola de Enfermagem

VILA REAL, 18 Por iniciativa da Associação Comercial e Industrial de Vila Real, vai esta cidade transmontana ser dotada com a instalação de uma escola de infermagem que deverá funcionar junto do hospital de Lordelo.

A obra será apoiada financeiramente pelo Governo da Noruega com parte de um subsídio atribuído pelos noruegueses para aplicação no Norte, que atinge o montante de 800 mil contos. Esta verba será utilizada também na construção de centros de saúde nos concelhos de Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Santa Marta de Penaguião e Vila Pouca de Aguiar. Os municípios destes concelhos dispõem já do dinheiro necessário à construção de imóveis que permitam resolver o problema de habitação do pessoal medico e paramedico.

Debate na Televisão entre Cardia e professores

Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Cultura, aceitou participar num debate televisivo com um representante dos Sindicatos dos Professores, fazendo depender, contudo, este debate, das análises das actas de reuniões que ontem terminaram, «as quais, finalmente, permitirão conhecer as reivindicações sindicais».

Entretanto, em conferência de Imprensa, o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa mostrou-se céptico quanto aos resultados dos contactos havidos com o MEC, alertando ainda para a possibilidade de publicação de legislação que «pode ser anunciada como tendo o aval dos sindicatos, embora não tenha havido diálogo sobre a matéria».

Entre os diplomas a publicar figuram, ao que se sabe, legislação sobre a carreira docente universitária e do ensino superior curto, gestão do ensino primário, número de alunos e lugares do ensino primário, alfabetização, unificação no MEC de todos os serviços de educação especial, regulamento dos quadros do ensino especial e habilitações para o ensino secundário.

Professores para S.Tomé e Príncipe

A República de S. Tomé e Príncipe está interessada em assegurar a colaboração de professores portugueses, com boa preparação profissional e política, para dirigirem durante dois anos um curso de formação de professores primários.

Para a obtenção da colaboração de professores portugueses o Ministério da Educaçao da República de S. Tomé e Príncipe contactou o CIDAC, organismo onde os interessados poderão colher todas as informações sobre esta missão de cooperação. O CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amilcar Cabral) situa-se na Rua Pinheiro Chagas, 77-2.º Esq., em Lisboa.

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EDP
EMPRESA PÚBLICA
Zona de distribuição Setúbal

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 19 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Almada: **Fóros, Ramos, Medos de Baixo, das 06h 30m às 08h 00m.**
Robalo, das 08h 30m às 13h 00m.

Concelhia de Palmela: **Vila Amélia, S. Gonçalo, Torre e Cabanas, das 07h 00m às 15h 00m.**

Concelho do Seixal: **Desportivo, Rústico, Gimno e Boleiro, das 06h 30m às 08h 00m.**

Concelho de Sesimbra: **Meião, das 07h 00m às 08h 00m.**

Lisboa, 18 de Março de 1978

Electricidade de Portugal, EP.
Zona de distribuição Setúbal

Moisés Gomes

RN

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.
O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.
Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

ELEIÇÕES EM SEGUNDA VOLTA

França: tudo pode acontecer

Os dirigentes políticos franceses lançaram ontem à noite, último dia da campanha oficial pela rádio e TV, um derradeiro apelo ao eleitorado sobre a segunda volta das eleições legislativas, a efectuar amanhã.

Os que apoiam a coligação cessante agitaram, pela vez final o espectro dos «perigos» que a França correrá se os comunistas chegarem ao Poder. Para o primeiro-ministro, Raymond Barre, «o domínio do aparelho comunista sobre sectores essenciais como a Administração, nunca foi aceite por nenhum país da Europa Ocidental e nem mesmo a Itália quis correr esse risco».

Simone Veil, ministro da Saúde, declarou-se «francamente contra a participação dos comunistas num Governo francês».

Jacques Chirac, presidente do RPR (gaullista) classificou como «miserável» o acordo assinado na segunda-feira passada pelos partidos de esquerda (Socialista, Comunista e Movimento dos Radicais de Esquerda), afirmando que a oposição pretende com esse acordo se ganhar as eleições — «impor a sua lei ao presidente da República, em detrimento do espírito e da letra da nossa Constituição».

Na oposição, o primeiro-secretário do Partido Socialista, François Mitterrand, criticou o medo manifestado pela maioria em ver os comunistas entrar num eventual Governo de esquerda: «O Partido Comunista representa camadas sociais que se não podem excluir da comunidade nacional», afirmou.

Referindo-se aos diferendos surgidos entre os parceiros da esquerda, ao longo dos últimos seis meses, Mitterrand acrescentou: «O PC desencadeou contra nós uma injustificada campanha, mas isso já nada me interessa, visto termos ultrapassado essa fase.»

A isso, respondeu o secretário-geral do PCF, George Marchais, afirmando: «Existem alguns ressentimentos, aqui e ali, sem dúvida, mas contra nós, temos a direita. É preciso vencê-la e uma vida nova começará para nós.» Marchais apelou aos eleitores oposicionistas pedindo-lhes que votem, em todos os locais, no candidato único da esquerda.

Os 839 candidatos que disputam os 423 lugares que restam encontram-se repartidos do seguinte modo: do lado da maioria, no Poder, 224 gaullistas, 198 giscardianos e centristas. Do lado da esquerda, em oposição, 245 socialistas, 147 comunistas e 20 radicais de esquerda. Há ainda 5 candidatos sem «rótulo» preciso e o total é de 839.

Oito destes 839 candidatos podem considerar-se desde já eleitos, dado que não têm diante de si qualquer adversário na segunda volta. Figura neste número Georges Marchais.

Amanhã verificam-se 414 «duelos», sendo 409 entre candidatos da maioria e da oposição e cinco entre candidatos de maioria, bem como uma «batalha triangular» entre um candidato da oposição e dois da maioria.

A campanha eleitoral oficial dos partidos políticos, na rádio e na Televisão, terminou ontem à noite, mas os candidatos poderão realizar comícios até à meia-noite de hoje. Os grandes líderes da maioria e da oposição aproveitam as últimas horas da campanha para galvanizar os seus partidários, proclamando que «nada está decidido» e que «tudo pode ainda acontecer». Pretendem assim evitar uma desmobilização do eleitorado, que poderia ser fatal tanto para um como para o outro, dos dois campos.

O número pouco elevado de candidatos deverá permitir uma maior rapidez na contagem dos boletins, e o vencedor das eleições — coligação gaullistas e giscardinos ou coligação socialistas e comunistas deverá ser conhecido antes da meia-noite de amanhã.

CENSURA NA «ANTENA 2» FAVORECE O GOVERNO

Entretanto, os delegados sindicais dos jornalistas da cadeia de TV francesa «Antena 2» protestaram ontem contra a «censura e a manipulação da Informação nos jornais da cadeia», nas vésperas de um escrutínio de capital importância para o país».

Os delegados sindicais dos jornalistas SNJ (autónomo), CFDT (socialista autogestionário) e FO (reformista), em comunicado ontem difundido, citam vários exemplos da «operação de manipulação da opinião pública», atribuindo-a à Direcção de Informação do referido canal de TV.

Assim, segundo a Intersindical, «a difusão, na terça-feira, no Telejornal das 20 horas, de uma retrospectiva sobre a crise da esquerda, mas a recusa de difundir os diferendos da direita, embora se trate de assunto análogo, a recusa de registar as reacções dos dirigentes da oposição, após o rapto, de Aldo Moro, caso em que afirma o comunicado dos jornalistas só Chirac (dirigente dos gaullistas e presidente do Município de Paris), que se encontrava a ser entrevistado em directo, pode comentar o acontecimento», são as principais provas da manipulação dos franceses.

ESPANHA

ETA reivindica atentado contra a central nuclear

A ala militar da organização nacionalista basca ETA reivindicou através dum telefonema dirigido à Emissora Nacional espanhola, o atentado cometido durante a tarde de ontem contra a central nuclear em construção em Lemoniz, 30 km a norte de Bilbau.

Segundo os peritos, a explosão poderia ter sido provocada por uma carga de «Goma 2», explosivo de que a ETA roubou cerca de uma tonelada, em Dezembro último. Os explosivos foram colocados na cave situada sob o reactor da central.

Fonte da Polícia manifestou a sua surpresa pelo facto de o importante dispositivo de segurança de Lemoniz poder ter sido evitado. A agência espanhola, «Europa Press», considera, por outro lado, que vários oficiais da Polícia da província da Biscaia poderiam ser afastados.

Dois mortos e dez feridos é o primeiro balanço da explosão, anunciou a «Iberduero», proprietária da central.

ASSASSÍNIO DE CARABANCHEL PROVOCA RECONTROS

Entretanto a Polícia prendeu ontem à noite 30 pesoas após centenas de anarquistas se manifestarem protestando contra o assassínio de um jovem camarada na cadeia, na segunda-feira passada.

A Polícia de choque disparou bombas de fumo e efectuou cargas à bastonada para dispersar grupos de jovens manifestantes, que erigiram barricadas com automóveis e latas de lixo no centro de Madrid.

Os manifestantes lançaram bombas incendiárias e pedras contra veículos da Polícia e tentaram voltar alguns deles, sem êxito, revelaram as autoridades. Um autocarro municipal ardeu parcialmente, após ser atingido por um «cocktail Molotov».

Um guarda ficou ferido ligeiramente devido aos recontros, anunciou o gabinete do alcaide.

RODÉSIA

Ingleses pressionam Smith para negociar com a "Frente"

Representantes dos Governos britânico, norte-americano e rodesiano, tiveram ontem duas horas e meia de conversações em Pretória e voltaram a encontrar-se hoje de manhã.

Nenhuma das partes quis comentar a sessão de ontem, que parece ter sido de iniciativa do Governo britânico.

Uma fonte diplomática indicou, no entanto, que as conversações incidiram na «solução interna» assinada em 3 de Março passado pelo primeiro-ministro rodesiano Ian Smith e três dirigentes negros «moderados». Também foi discutido o projecto anglo-americano de nova conferência a respeito da Rodésia a fim de incluir no acordo a Frente Patriótica de Joshua Nkomo e Robert Mugabe.

A mesma fonte acentuou que durante o encontro os representantes da Grã-Bretanha reafirmaram a posição desta de que a «Frente» deve ser associada ao acordo se se quiser realmente pôr termo à guerra.

Contudo, Ian Smith esperava que a convocação desta reunião fosse o prelúdio do reconhecimento pela Grã-Bretanha do acordo interno.

Tornado mata em Nova Deli

O tornado que devastou em quatro minutos o bairro norte de Nova Deli ontem às 18 e 30 locais (13 horas tmG) fez entre 30 e 50 mortos e 800 feridos dos quais 100 se encontram em estado grave.

O tornado soprava a cerca de 100km por hora num estreito corredor de 200 metros de largura. As vítimas são os habitantes das miseráveis casas esmagadas sob as árvores, as pessoas que estavam nos autocarros ou os motociclistas.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Bolívia rompe com o Chile

A Bolívia cortou ontem as suas relações diplomáticas com o Chile.

A informação foi divulgada à Imprensa pelo ministro boliviano dos Negócios Estrangeiros, general Adriazola.

O surpreendente rompimento de relações diplomáticas ocorre nas vésperas da comemoração de mais um aniversário da Guerra do Pacífico, quando os bolivianos perderam o seu litoral, tomado pelos chilenos, em 1879.

A Bolívia há havia rompido relações diplomáticas com o Chile em 1962, logo que este desviou unilateralmente as águas do rio Lauca, de curso internacional sucessivo, entre os dois países.

As relações só foram restabelecidas em 1975, quando os ditadores, generais Hugo Banzer (Bolívia) e Augusto Pinochet (Chile) se reuniram na fronteira.

A partir desse encontro iniciaram-se conversações muito intensas para discutir a saída para o mar para a Bolívia, mas as negociações entraram num beco sem saída, até desembocar na decisão boliviana de romper relaçoes.

Filho de Somoza prepara um exército particular

O presidente do Partido Conservador da Nicarágua, Fernando Aguero, denunciou hoje que Anastasio Somoza Portocarrero, de 25 anos, está treinando um Exército próprio de 800 homens numa fazenda próxima ao rio San Juan.

Para o dirigente conservador, o ditador Anastasio Somoza está assim preparando o seu filho para assumir o Poder.

O filho de Somoza exerce já, efectivamente, enorme influência sobre ministros e funcionários da ditadura nicaraguense.

Somoza anunciou que deixaria o Poder em 1981, mas poucos acreditam nisso.

Fernando Aguero está convencido de que se os Estados Unidos cortassem definitivamente a ajuda militar e económica ao regime de Somoza, «teríamos a formação de um Governo democrático».

Acrescentou que, durante a sua visita aos Estados Unidos, pretendeu acentuar ante a administração de Carter que a ajuda militar e económica que o Estados Unidos prestam a Somoza está a ser utilizada exclusivamente «para oprimir o nosso povo».

Aguero foi recebido por Terence Todman, subsecretário para assuntos interamericanos, e por vários congressistas.

Conselho de Segurança da ONU já debate invasão no Líbano

. O Conselho de Segurança das Nações Unidas já começou o debate sobre a invasão do Líbano por tropas de Israel, e a sua primeira reunião efectuou-se ontem às 22 e 48 TMG. A ordem de trabalhos foi aprovada sem discussão. Mediante uma proposta do Koweit, o representante da OLP foi convidado a participar nos debates com os mesmos direitos dos Estados membros da ONU sem contudo ter direito a votar. A moção do Koweit foi aprovada por dez votos contra um (dos Estados Unidos) e quatro abstenções (Canadá, França, RFA e Reino Unido). Os primeiros assuntos debatidos foram a queixa do Líbano na sequência da invasão e a queixa de Israel por «actos constantes de terrorismo e violência contra civis israelitas a partir do território libanês».

Pelo seu lado, o Líbano exigiu a retirada imediata das tropas invasoras do seu território, mas o embaixador sionista, Chaim Herzog protestou, dizendo que uma retirada «faria de novo o Líbano voltar ao caos em virtude das guerrilhas palestinianas voltarem a controlar o sul».

Nenhum dos dois fez referências à proposta norte-americana, já apoiada pelo Egipto, para a colocação de tropas de manutenção de paz sob a bandeira da ONU na fronteira entre os dois países. No entanto, tem-se como certo que esta proposta será alvo de apreciações, no decorrer dos trabalhos que terão continuação hoje.

O discurso do representante libanês foi angustiado e patético. Ghassam Tueni, este é o seu nome, disse: «Pedimos apenas que nos deixem viver em paz, que seja restabelecida a nossa soberania sobre o nosso território e que o nosso povo seja protegido contra um assassinato internacional. Deixem o meu povo viver e acabem com a agonia do Líbano que paga com o seu sangue o seu respeito pelos ideais de paz e de ordem internacional».

. Entretanto, ontem, antes do início da sessão, a OLP lançava um apelo aos Estados árabes para que lhe fornecessem assistência e para que facilitassem o alistamento de voluntários para auxiliarem na resistência.

Ao lado das contínuas condenações contra a invasão sionista do território libanês, surgiu também a do Papa Paulo VI que, numa mensagem dirigida ao monsenhor Alfredo Bruniera, nuncio apostólico, verberou «os bombardeamentos cegos israelitas» e pediu que fossem transmitidas as suas condolências às autoridades e famílias libanesas e palestinianas.

Pelo seu lado, a Síria pediu uma reunião cimeira urgente dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos signatários da Frente de Firmeza (Líbia, Argélia, Iemen do Sul e ela própria) para que sejam tomadas «medidas adequadas» no sentido de acabar com a agressão sionista. A proposta síria convida os demais signatários do acordo para uma reunião amanhã, domingo, em Damasco.

O presidente da Jugoslávia, Josip Broz Tito também não ficou calado e expressou a opinião de que o Conselho de Segurança da ONU deve tomar medidas urgentes contra o acto israelita, por ele classificado de «desafio lançado a comunidade internacional e à paz universal».

Outro dirigente árabe que está a pedir uma cimeira é o rei Hussein, da Jordânia. Ontem, o monarca lançou um apelo pela rádio e, na mesma altura em que formulava o convite, prestava homenagem à resistência palestiniana nos combates que está ainda a travar no Sul do Líbano.

Quanto aos combates, propriamente ditos, apesar de estarem mais «brandos», ouvem-se agora os tiros disparados pelos ataques tipo «comando» que os palestinianos lançam contra as tropas invasoras que não têm um minuto de sossego. É a única forma pela qual os palestinianos podem continuar a fazer frente à mais numerosa e bem apetrechada força de ocupação de Israel.

OWEN RECONHECE

Grã-Bretanha depende da África do Sul

. A Grã-Bretenha depende demasiadamente da África do Sul para poder desenvolver na África Austral uma diplomacia e uma política económica «viáveis e equilibradas», disse ontem à noite o secretário do Foreign Office, David Owen.

Dirigindo-se aos trabalhistas de Carlisle, Owen acrescentou ser necessário diminuir esta excessiva dependência que, em sua opinião tornam a Grã-Bretanha «perigosamente vulnerável».

Os investimentos britânicos, fixos e não fixos, na África do Sul, encontram-se avaliados em cinco mil milhões de libras, ou seja, duas vezes mais do que os dos Estados Unidos ou os da RFA.

Cidade pré-histórica achada no fundo de um lago francês

. Mergulhadores do Grupo de Investigações Arqueológicas Subaquáticas acabam de descobrir em Herault, no sul francês, uma antiquíssima cidade pré-histórica de tipo lacustre.

As investigações já levadas a cabo permitem concluir que a cidade data do fim do Neolítico, tendo subsistido até às primeiras épocas da Idade do Ferro.

Entre os vestígios mais interessantes, figuram 18 estacas de madeira cravadas na areia e delimitando o local em volta de um rochedo bem como 223 outros objectos.

Tudo se encontrava profundamente coberto por espessa camada de lodo.

Foram ainda encontrados vários braceletes, ossadas humanas e de animais, anéis, facas de sílex e numerosos fragmentos de barro, entre os quais várias casas decoradas que confirmam o longo período de ocupação do local.

As decorações são executadas segundo técnicas características do Neolítico recente (Idade do Cobre, 2700 a 1800 a.C.), ao passo que outros são feitos com o dedo ou com pequenas astes de madeira, típicas da era final do Bronze Antigo (1200 a 1000 a.C.)

PAQUISTÃO

Ali Bhutto condenado à forca

. O antigo primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto, do Paquistão, foi hoje condenado à morte, por enforcamento, por ter ordenado um assassínio político, há três anos.

Bhutto, de 50 anos, que foi deposto por um golpe de Estado militar, em Julho último, permaneceu calado e calmo quando o juiz presidente, Mustaq Hussain, do Tribunal Superior de Lahore, o sentenciou a ser «enforcado até à morte».

O dirigente do Partido Popular do Pasquitão declarou-se inocente da acusação de ter ordenado, em Outubro de 1974, o assassínio de Ahmed Raza Kasuri, um deputado que era um dos seus principais críticos.

Kasuri salvou-se de um ataque a rajadas de metralhadora contra o seu automóvel quando regressava de um casamento, mas seu pai Nawab Mohammad Ahmed Khan, foi ferido fatalmente.

Mais quatro réus, acusados juntamente com Bhutto, foram condenados também à pena capital.

Os outros quatro condenados são Mian Mohammad Abbas, antigo director das operações da Polícia de Segurança Federal, que Bhutto

criou quando era chefe do Governo e mais três funcionários.

Todos se declararam «inocentes» e, como Bhutto, têm o prazo de sete dias para recorrer das setenças.

Bhutto afirmou que o seu julgamento era «um caso de exploração política» e boicotou as últimas audiências. Contudo, achava-se hoje no tribunal com os outros réus para ouvir a leitura das sentenças.

O Tribunal entrou em sessão secreta, antes de registar declarações dos réus.

O regime militar, que ocupa o poder nos termos da Lei Marcial desde o golpe de Estado, tomou medidas severas para impedir qualquer reacção contra as sentenças.

Pelo menos, 500 partidários do ex-primeiro-ministro que governou o Paquistão durante cinco anos e meio, foram presos em várias cidades, na semana passada.

A senhora Nusrat Bhutto, a mulher do antigo chefe de Governo, foi colocada sob detenção domiciliária na vivenda da família, no litoral, em Carachi. A Polícia impede o acesso à residência a pessoas que a desejam visitar e agentes têm sido vistos a interceptar a entrega de vários telegramas.

Bhutto está também a ser julgado por um tribunal especial por acusações de fraudes eleitorais e de desvio de fundos públicos.

As audiências começaram na semana passada numa pequena sala de tribunal na cadeia distrital de Lahore, onde o ex-primeiro-ministro se acha detido desde que foi preso, em Setembro último.

O juiz adiou o julgamento até o caso de homicídio ter terminado.

O general Mohammad Zia-Ul-Haq, actualmente, o «homem forte» do Paquistão, afirmou que tenciona acabar com a corrupção política no país. E pelos vistos começa por Bhutto.

ÍNDIA

Polícia dissolve "manif" e faz 250 feridos

A Polícia recorreu a gases lacrimogéneos e a mocas, ontem em Luckonow, no Utta Pradesh, Índia para deter uma manifestação a favor dos camponeses, organizada pelo partido «Congresso-I», da antiga primeiro-ministro Indira Ghandi, dissidentes do Partido do Congresso.

Segundo os manifestantes, teriam ficado feridas 250 pessoas no decurso da carga da Polícia. Por sua vez, um porta-voz governamental declarou que haveria uma vintena de feridos por pedras atiradas por manifestantes.

Foram presos oitocentos manifestantes, incluindo diversas personalidades importantes do Partido, entre elas o antigo ministro dos Transportes e o antigo primeiro-ministro do Utta Pradesh.

Pouco antes, membros da oposição (do partido de Indira Ghandi) e membros do Governo pegaram-se à pancada no adro da Assembleia Legislativa. Ficaram levemente feridos um ministro e alguns guardas.

CANADÁ

Documento secreto para criança brincar

Um aluno duma escola primária de São João no Canadá entretinha-se a colorir um documento secreto de oito páginas do Governo norte-americano que lhe servia de caderno de desenho.

O documento, que se prende com atentados bombistas cometidos em diversos países de Abril a Maio de 1971, foi apreendido na segunda-feira pela gendarmaria real do Canadá.

Reproduzindo fotografias sobre as técnicas utilizadas pelos colocadores de bombas, figurava nas páginas do documento secreto a inscrição a vermelho: «Informações técnicas confidenciais. Reprodução Proibida».

Parece que o documento foi parar à capital da Terra Nova na sequência duma encomenda de cadernos para colorir feita pela Sociedade Protectora dos Animais desta província à SPA de Washington.

Um informador do centro do FBI para o terrorismo explicou que o erro pode ter sido originado pelo facto de que tanto o seu departamento como a SPA recorrem aos serviços do mesmo impressor.

Carter adverte, URSS responde

. O presidente dos EUA lançou ontem o que está a ser chamado de «advertência» à União Soviética que acusou de «excessivo esforço em matéria de armamento» e do «seu inquietante pendor para intervir em conflitos locais ou encorajar a actuação de mercenários de outros países comunistas, como actualmente se pode constatar em África».

Os Estados Unidos – disse Carter – «Não permitirão que nenhum país se conceda uma superioridade militar».

Em discurso particularmente duro proferido numa universidade da Carolina do Norte, o presidente norte-americano definiu, em conjunto, os objectivos da sua administração em matéria de Defesa, procurando assim dar garantias aos seus aliados acerca do apoio dos Estados Unidos.

Carter salientou que Washington não aceitará qualquer novo acordo «SALT» para limitação de armas estratégicas, caso se não mantenha a «potência relativa actual» dos Estados Unidos e da União Soviética.

«Temos de tomar outras iniciativas para defender o equilíbrio das forças estratégicas», disse ainda Carter, que anunciou a «melhoria e desenvolvimento» das três componentes do sistema de dissuasão americano: mísseis terrestres, mísseis lançados de submarinos e bombardeiros dotados de mísseis de longo curso.

Carter revelou ainda que os Estados Unidos estão prestes a reforçar as suas forças na Europa Ocidental, pensando combinar um programa de defesa a longo prazo com os aliados, quando na cimeira da NATO, a realizar em Washington no próximo mês de Maio.

Disse ainda mais: vai reforçar a potência militar dos EUA no nordeste asiático para «manter a estabilidade» da Coreia do Sul e do Japão.

Entretanto, a TASS, reagindo vivamente ao discurso na universidade de Wake Forest, acusou o presidente dos EUA de ter feito «afirmações inquietantes» e de «deformar grosseiramente a política da URSS».

A agência oficial soviética acusou também Carter de favorecer «uma política de agravamento da tensão» e de retormar «o tema já antigo da ameaça soviética», «referindo uma pretensa ingerência soviética nos conflitos locais».

Depois de rejeitar os ataques do presidente norte-americano, a TASS acusa uma vez mais, implicitamente, os EUA de se imiscuirem nos assuntos do Médio-Oriente, «encorajando» Israel a ocupar o Sul do Líbano.

Líder estudantil morto no Equador

Um estudante que aspirava a presidência da Federação de Estudantes Universitários de Manabi, província do litoral equatoriano, foi assassinado ontem.

Victor Erazo, líder do Movimento Democratico Universitário», foi atingido por um disparo de espingarda no abdómen, quando se encontrava no interior de uma tipografia da cidade de Portoviejo.

Não se conhece ainda as causas do assassinato e o autor do homicídio fugiu.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TEATRO ABC
Tel. 366745

Hoje e todas as noites
às 20.30 e 22.45
Domingos: matinee
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

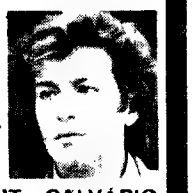
NÃO ADIANTA...
O PUBLICO CONFIRMA,
E É O GRANDE JUIZ!
A MELHOR REVISTA
E O MELHOR
ESPECTÁCULO DE 1978!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO

A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

ANABELA
actriz convidada

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís


ANT. CALVÁRIO
atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"
UMA REVISTA QUE
SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

«Bem-vindos a todos os prazeres que satisfazem os agradáveis apetites de todos os sentidos...», eis como começa a Ode para o dia de Santa Cecília que o inglês Henry Purcell escreveu no ano de 1683. Num apelo pagão herdado do Renascimento, e assim inscrito numa obra de vocação religiosa destinada à Igreja Cristã, esta Ode para vozes solistas, coro, cordas e «contínuo», desdobra-se depois em alusões a Apolo, ao «Deus da música e do amor, tão satisfeito por ver que os talentos e bênçãos prodigalizados revivem e prosperam neste mundo», e a Santa Cecília, a quem é consagrada a música realizada com as vozes e com os instrumentos (a menção dos instrumentos não é casual, pois houve tempo em que a Igreja os repudiava, por considerá-los precisamente de origem pagã). «Deve o amor obedecer aos suaves encantos da música (...), fogo inocente criado pelos poderes superiores para temperar o calor do desejo», diz-se ainda no texto poético.

Foi com esta Ode que abriu o programa do concerto agora realizado na Igreja da Assunção em Cascais. Coube a sua execução ao grupo «Cantus Firmus» e a um conjunto instrumental, composto por elementos da Orquestra Gulbenkian além de Madalena Van-Zeller (instrumentista de tecla) e de Hermenegildo Campos (trombone), sob a direcção de Jorge Matta. Os mesmos interpretariam na segunda parte uma das obras-primas de Heinrich Schutz (1585 1672): «As sete palavras de Cristo na Cruz».

Como era de esperar, pelo que se conhece da actividade dos intérpretes, o concerto atingiu um nível artístico notável. Os cantores, que já adquiriram um certo treino colectivo como agrupamento autónomo do Coro Gulbenkian, do qual, aliás, Jorge Matta é também orientador, alcançaram a desejada homogeneidade. No plano individual, há que distinguir os sopranos Maria João Serrão e Christine de Roo (a primeira, porventura apta a lançar-se mais largamente numa actividade continuada de canto solista, dadas a beleza do timbre, a segurança da escola e a pureza do estilo), o contralto Elisabeth Silveira, o tenor Manuel Lisboa e os baixos José Aguiar e Orlando Worm (este último muito expressivo no papel de Jesus, ao nível de uma interpretação que se pode considerar paradigmática).

No sector instrumental, as dificuldades a vencer eram, à partida, maiores: nem os instrumentistas tinham uma prática anterior de grupo, que lhes permitisse afeiçoaram-se uns aos outros, de modo a conseguirem um mínimo de homogeneidade, nem as próprias condições de preparação do concerto lhes iriam proporcionar o necessário apuramento. Reduzida quase a uma leitura de momento, a parte instrumental revelou, pois, algumas debilidades. Mas sobressairam os valores individuais, quando a descoberto: seja, por exemplo, o caso de Fernando Flores, com uma qualidade de som e uma afinação que são raros no contrabaixo solista (aqui, peça básica do «contínuo»).

Jorge Matta, cujo trabalho de regente já conhecemos do Coral da Faculdade de Letras de Coimbra, dirigiu com a segurança e o sentido do estilo habituais. De notar ainda que a acústica da Igreja se revelou perfeitamente adequada à obra. Não é nada de surpreendente. O que surpreende é já se ter insistido em meter ali uma orquestra e até um concerto para piano e orquestra...

Cantus firmus

Novo espectáculo do TEUC estreia em Évora

No ano em que comemora o seu 40.º aniversário, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai estrear o seu novo trabalho «Nasceu Vilão, Foi Jogral...», colagem de textos de vários autores e cuja temática central gira à volta da figura do vilão, camponês pobre, numa perspectiva que, fundindo tradições religiosas com outras fontes medievais, se traduzia em textos que companhias de jograis espalhavam por vilas e aldeias. Este trabalho tem características de Teatro da Feira e de Commedia dell'Arte sendo a adaptação e a encenação de José Oliveira Barata que é, justamente, considerado uma autoridade mundial no que se refere ao autor da «Comédia Mosqueta».

«Nasceu Vilão, Foi Jogral...» é quase a reconstituição do verdadeiro espectáculo jogral podendo ser representado em qualquer lugar, praça ou mercado, «onde haja possibilidade de congregar o povo».

A peça reúne alguns dos «textos jogralescos» recolhido por Dario Fo, articulados com outros de Ruzante e com outros produzidos pelo próprio grupo.

A convite do Centro Cultural de Évora, o TEUC estreia o seu espectáculo no Teatro Garcia Rezende onde estará nos próximos dias 18 e 19.

TEATRO MARIA VITÓRIA
★ TELEF. 361740

Às 20.30 e 22.45 h.
AMANHÃ
«Matinées» às 16 horas

AVISO
na 2.ª Feira há Sessões
às 20.30 e 22.45 h.

O Descanso será
6.ª FEIRA SANTA

UMA REVISTA COLOSSAL:

O TRIUNFO de:
SALVADOR
HENR. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A Atracção Nacional
CIDÁLIA MOREIRA

Não acon. a men. 18 anos

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

HENRIQUE SANTANA e DELFINA CRUZ em «Os Anormais» | JOEL BRANCO em «Mano Buim» | VERÓNICA em «Negócios»

PORTO
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de PLÍNIO MARCOS
NOS
"MODESTOS"
Hoje às 21.30
Domingo às 18.30
2ª feira descanso
NÃO ACONS. M. 18 ANOS

MAS
QUE SERÁ
ESTA
COISA
DO RTX
78/24?

POPOBRE
Excelente criação
de Maria Tavares

ADÓQUE teatro
TEL. 874476
apresenta: A REVISTA MAIS GOZADA DO ANO
Ora vê lá tu!...
A UNICA REVISTA DE ESQUERDA EM CENA NO PAÍS
Todos os dias duas sessões – às 20.30 e 22.30 • Matinées aos Domingos e Feriados – às 16 h.
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

"Por detrás do gosto pela beleza que encanta os nossos olhos, lê-se um perpétuo combate entre a sombra e a luz."
— CAHIERS DU CINEMA

SEX PORNO
—La Planque—
o filme choque de
JOSÉ BENAZERAF
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

AVISO AO PÚBLICO
PARA EFEITO DA APLICAÇÃO DO Nº 2 DO ARTº 4º DO DECRETO-LEI Nº 254/76
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO.
Interdito a menores de 18 anos
Colorido Segunda-feira
CINEMA CAPITÓLIO ÀS 15-17-19-21-23 H

Canal da Crítica

Mário Castrim

LA TELEVISÃO ES UNA TRAMPA

Soy un hombre de gran sabiduria lenguástica, yo parlo françai, yo spinkinglse, yo spreche doitch, bueno, yo spreche doitch mucho, mucho, doitch del lado de cá, pues! Pero hoy, para imitar el Primer Ministro portugués, voy a escribir my cronica telebisiva solamente en castellano puríssimo. Bueno, no tengo la iluson de hablar tan bien como Mário Soares, pero cuando lo oigo castelhasnear, me dan ganas de decir unas ciertas cosas, por lo menos una cierta cosa.

Ayer lo escuchámos durante una charla con los peñodistas de México, transmitida via satèlite. Qué ingenioso. Què encanto tiene este político! Yo penso que foi despues desta transmission que el satelite se avarió. El caso no es por menos, pues Mário Soares es um político de mucha lengua.

Dedico por lo tanto mi congeminaciones de hoy a mis lectores que perciben de castellano lo mismo que el hijo de mi madre y que Mário Soares, pero tienen la verguenza de lo hacer en publico, cosa que yo y Soares no teniemos.

Como lo saben usteds, la television portuguesa es una trampa, ò seja, uma armadilha. Uno se queda tranquilo y... zásl, va a malhar con los huesos a cualquier planeta probido, ò planeta de la ilusion, porqué nestas cosas los ianques son mestres, la aldrabice es con ellos.

Pero, por otro lado, cuando uno va a cerrar la tornera, cuando uno piensa que la noche es la noche y qye el sol no se ergue más, aparece frente a nos ojos el milagre de António Vitorino de Almeida que del silencio hace musica, de la musica hace vida de la vida hace inteligencia, de la inteligencia hace televisiòn y de la televison no hace chatice porquè cuando hay chatice no hay television. Donde, por lo general, no hay television en Portugal.

Que cosas más guapas, más comicas, mas brincalhotonas se oigam! Ayer, eso a que solo Cantiflas llamaria **Telejornal**, se marchó a escuchar un tel Siqueira, de la «direccion» de las oficinas (nosotros decimos Escritórios) y Don Siqueira, con el aire más, sério deste mundo y del otro, afirmó que parece estar en elaboracion, para os Escritórios, un sindicato paralelo con el agrado de la Intersindical..

Ay Marito, ay Marito, una cosa no está cierta, ó lo Siqueira ès loco, que lo dice, ò la television ès loca, que la transmitió, ò estàs loco tu, que lo oiste, y ahora escolhe. Lo ès tu, por supuesto!

Y creo, lectores mios, que por sus metodos de informacion, estó no ès una television, esto ès una lavandaria. Las lavages ao cerebro parece que hacen parte de los derechos humanos de la civilizacion occccidental de que la televisión portuguesa ès mui ilustre defensora. Aqui, nesta question de los derechos, a television podria cantal el viejo tango:

Te quiero mucho
corazón
Te quiero todo
con tesón
pero a mi modo
a mi modo
a mi modo
ay
ay
ay
corazón
te quiero todo...

Onde estan los julgamentos dos bombistas? No hay nada! Y onde estan los ladrones de gado aos trabajadores alentejanos? No hay nada! Y onde estan los infames atentados à la democrácia y à la libertad nos Açores y na Madeira e en regiones del continente onde mandam os democráticos PSD y CDS? Y onde estan la fuerza popular y la unitad de los trabajadores y sa decision de defender lo que conquistaram con sangre, sudor y lagrimas, antes y despues del 25 de Abril? También desto no hay nada! Para la television portuguesa, no hay nada desto. Fué tudo un sueño. Un malo sueño... ,

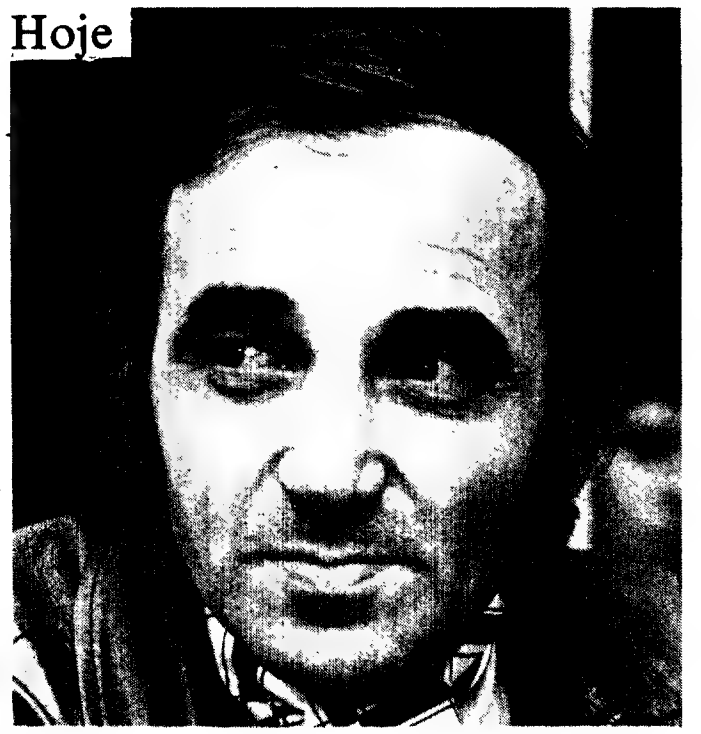
Lo que hay na television ès lo Primer Ministro, en México, via satèlite, hablando de una manera que... solo el mismo lo sabe. No sé què lo CDS, no sè qué una alianza PS... CDS, cosa buena, cosa banal, atè los belgas ... ó las melgas, no me acuerdo bien ... até los belgas lo hicieram.

Yo lo escudo y mientras lo escucho pienso en nas palabras de Bonald: **«En las crisis políticas, lo mas difícil para un hombre honrado es, no ya cumplir con su deber, sino conocer cual es este.»**

Yo voy más lejos, quiero decir, más longe, en las crisis nacionales el deber de cualquier hombre es hablar su lengua materna, la lengua de su Patria. Que tristeza, hermanos mios, quando dice «libertad» un hombre de una Patria como la nuestra onde tantos deram a vida pela liberdade...

Me quiero rir, me dan ganas de me rebolar no chão, me quiero semear de carcajadas el espacio cosmico, mientras veo esta television borrada, borrada de toda compostura, me quiero morir de risa escuchando el palabrório via satélite. Pero como, amigo, pero como, se las lagrimas me estan doendo dentro de los ojos puestos en lo ridículo que es la peor forma de se morir en política?

Hoje



Charles Aznavour

I PROGRAMA

16.35 **Entre Barreiras** A tauromaquia em época de defeso.
17.05 **Cinema de Animação** «A Magia da Câmara de Filman»
18.05 **Página 7** Retrospectiva de acontecimentos da semana.
19.00 **Asas no Céu** «Inovações» 9.º episódio com Tim Woodward, Sarah Porter, Nicholas Jones e Jeremy Child. Realização de Jim Coddard. Argumento de Barry Thomas.
20.00 **Telejornal** 2.ª edição.
20.25 **Século III** «O que aguarda o Mundo quando a América inicia o seu 3.º século de independência?»
20.55 **Boletim Meteorológico**
21.05 **Charles Aznavour ao Vivo** Com a Orquestra Sinfónica de Edmonton, dirigida por Del Newman.
22.05 **Telejornal** 3.ª edição.
22.15 **Sábado Especial** A televisão escolheu para si... «O Rapto». Intérpretes: Toshiro Mifune, Tatsuya Nakaday, Lyoko Kagawa. Realizador: Akira Kurosava.
00.50 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.32 **Telejornal**
21.50 **O Homem e a Terra**
22.20 **Cinema de Animação** «Homenagem a Tex Avery»
22.55 **Fecho.**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Charles Aznavour (21.05)
II PROGRAMA
O Homem e a Terra (21.50)

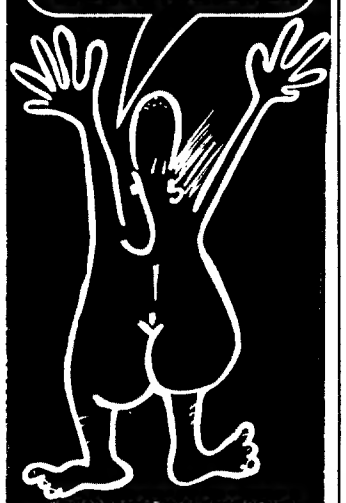
Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo. **13.10**: Ilhas perdidas. **13.40**: Desenhos animados. **14.00**: Telejornal 1.ª edição. **14.05**: TV Rural. **14.35**: Missa Solene de Beethoven. **16.00**: Sem ter para onde fugir. **17.20**: A Mágica excursão do mistério. **18.25**: Grande encontro. **19.30**: Ligeirissimo. **20.00**: Telejornal 2.ª edição. **20.25**: Andy Williams Show. **20.55**: Boletim meteorológico. **21.00**: As novas histórias dos Belamy 2.º episódio. **21.50**: Fados e guitarradas com Maria da Fé. **22.10**: Telefutebol. **22.40**: Telejornal 3.ª edição. **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

21.30: Telejornal. **22.00**: Cinemateca O Homem da Ilha do Homem. **23.35**: Fecho.

ATENÇÃO
Novo horário no
estúdio Apolo 70
todos os dias sessões às
13,30 · 15,30 · 17,30
19,30 · 21,30 · 23,30*

* 23,30 "SESSÃO DA MEIA NOITE" (Um filme diferente todos os dias)

TRINDADE
INATEL
DUAS ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje, às 21.30
e Amanhã, às 16
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário: JOSÉ RODRIGUES
Canções: MANUEL FREIRE
Encenação: JOÃO LOURENÇO
Subsídio da S.E.C. (N. ac. m/ 13 a.)
UM ESPECTÁCULO DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
ATENÇÃO
Dia 25, às 21.30
«GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA»
de José da Silva
(o judeu)
Representações a cargo do Grupo de Teatro A CENTELHA
BILHETES À VENDA

ÚLTIMAS
teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais, 4 A
Tel. 66 [illegible] 66 99 26

teatro da Cornucópia
[Ah Kiu]
de B. Chartreux e J. Jourdheuil
SÓ ATÉ DOMINGO, 26
HOJE às 16 e 30 e 21 e 30
Amanhã só às 16 e 30
Segunda: descanso
SUBSÍDIO SEC
«admirável, com vezes admirável»
Carlos Porto, «Diário de Lisboa»

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
SÁBADO E DOMINGO
AS 16 H
Matinée infantil
«VIAGENS FABULOSAS de Simão e Zacarias

Ó MÃE DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA
ESPECTÁCULO INFANTIL
O.T.C.
TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12
Sábados e Domingos às 18.30h

Teatro Maria Matos
telef. 897017
Metro Roma
3ª a Domingo as 21.30 h.
Domingo 16 h.
2ª Descanso
Sub. SEC
Não acons. men. 18 anos
o público é o juri
UM ÊXITO DIÁRIO
Culpado ou inocente?
Venha também julgar
O CRIME DO PADRE AMARO
de Eça de Queiroz
versão teatral Mafalda Mendes Almeida e Artur Portela
encenação Armando Cortez

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"NACIONAIS" DO COURO

Belenenses e Sporting: deslocações curtas

Feirense-Marítimo, Estoril-Sporting, CUF-Montijo, Atlético-Juventude, Joane-Macedo de Cavaleiros e Amarante-Perosinho: parece-nos desnecessário referir que se trata de encontros que decorrem à hora a que o nosso jornal começa a circular. Mas são, na verdade, seis encontros antecipados (como vem sendo normal desde o início da época), e dois, por aquela ordem, para cada uma das três divisões nacionais. «Arranques» entre as 15 e as 16 horas, com o Estoril a ter começado às 15 e 30.

Amanhã há mais, como é óbvio: é o «dia grande» em número de jogos desta 20.ª ronda dos três «Nacionais» onde assumem particular relevo as curtas deslocações do Belenenses e Sporting a Setúbal e às Amoreiras, respectivamente. Mas é no «1.º de Maio», em Braga, que se centra o principal confronto da jornada: um jogo em que é tradição os vimaranense não perderem. Repetir-se-á a história de outros anos? Outras «medições» de interesse: no campo «Marcolino Castro» (vila da Feira) e em Portimão. É a luta dos aflitos.

Vejamos, então, os encontros de amanhã (todos às 15 horas): Portimonense-Espinho, Benfica-Boavista, Académico-Varzim, Braga-V. Guimarães e V. Setúbal-Belenenses.

II Divisão **Zona Norte**, Famalicão-Sanjoanense, Régua-Aliados, Rio Ave-U. Lamas, Fafe-Gil Vicente, (em Guimarães), Vianense-Chaves, Penafiel-Vila Real, Paços Ferreira-Leixões e Lourosa-Paços Brandão.

Zona Centro (também às 15 horas): U. Leiria-Est. Portalegre (em Vieira de Leiria); Beira Mar-Acad. Viseu; Covilhã-Sintrense; Peniche-Marinhense; U. Santarém-U. Coimbra; U. Tomar-Águeda; Mangualde-Marrazes e Portalegrense-Cartaxo. **Zona Sul**: Olhanense-Vasco Gama; Odivelas-Barreirense; Cova Piedade-Almada; Nacional-Amora; Lusitano-Sesimbra, e Luso-Farense.

III DIVISÃO

Jogos da Terceira Divisão, igualmente às 15 horas:

Série B — Mondinense-Tirsense; Cabeceirense-Limianos; Vizela-Tadim; Monção-Maria da Fonte; Ribeira da Pena-Prado; Aves-Bragança e Miranda-Valdevez. **Série B** — Paredes-Salgueiros; Valecambrense-Avintes; Sampedrense-Oliveirense; Cucujães-Leverense; Bustelo-Lamego; Vilanovense-Freamunde e Infesta-Arrifanense.

Série C — Gonçalense-Alba; Oliveira do Bairro-Naval; Tocha-Molelos; Ançã-Marialvas; Febres-Covilhã e Benfica; Tondela-Anadia; Viseu e Benfica-Guarda e Gouveia-Carapinhense. **Série D** — Nazarenos-Desportivo Castelo Branco; Torriense Amiense; Batalha-Torres Novas (em Marrazes); Eléctrico Ponte Sor-Caldas; Lousanense-Condestável (em Miranda do Corvo); Alcanense-Almeirim; Bambarralense-Alcobaça e Benfica Castelo Branco-Matrena.

Série E — Bucelenses-Elvas; Campomaiorense-Desportivo Olivais; Sacavanense-Souselense; Borbense-Benavente; Vitória Lisboa-Alverca; Pêro Pinheiro-Casa Pia; SL Olivais-Loures (no Campo Eng.º Carlos Salema, em Marvila) e Elvenses-Oriental. **Série F** — Quarteirense-Costa da Caparica (em Moncarapacho); U. Montemor-Reguengos; Seixal-Alcochetense; Rosairense-Sarilhense; Aljustrelense-Paio Pires; Serpa-Esp. Lagos; U. Santiago-Marítimo Olhanense e Silves-Beja.

Os juniores também estão em acção amanhã. Assim, o FC do Porto recebe o Benfica, e o Bucelenses defronta (no seu campo) o Oliveirense para a fase final do respectivo «Nacional». Académica de Bragança mede forças, por seu turno, com o Varzim no único encontro que há em atraso em todas as séries. Jogos às 11 horas, como é bom de ver.

Milorad Pavic: contrato é hipótese

Pavic ainda não assinou contrato com o Sporting, a despeito de ter ontem desembarcado no aeroporto da Portela, onde era aguardado pelo presidente da Direcção dos «leões», João Rocha. Milorad Pavic, o técnico que ao serviço do Benfica, há três anos, conquistou um título de campeão nacional, e que depois orientaria a equipa do Málaga, assistiu esta tarde ao Estoril-Sporting, nas Amoreiras, regressando amanhã a Rouen (equipa da II Divisão francesa que presentemente treina). Portanto, entre Pavic e o Sporting nada está ainda assente, embora subsistam grandes probalidades do técnico jugoslavo vir a orientar, na próxima época, a equipa de Alvalade. Entretanto, também João Rocha afirma nada estar firmado em concreto, avançando que Pavic não desconhece o facto de «haver outros convidados», e que para o jogo da próxima jornada (Sporting-FC do Porto) outro técnico visitará Lisboa para ver em acção esta equipa do Sporting.

PORTUGAL NÃO VAI À ARGENTINA

A selecção portuguesa de futebol não jogará com a da Argentina, particularmente antes do «Mundial» de Junho, afirma-se oficialmente em Buenos Aires. O presidente do Comité Executivo da Associação de Futebol Argentina, Alfredo Cantillo, anunciou que as autoridades do futebol português comunicaram que a sua selecção não viajaria para Buenos Aires para enfrentar, como estava previsto, em 19 de Abril, o conjunto nacional. Cantillo não se referiu aos motivos que levaram Portugal a não ir à Argentina. Por outro lado, chegou a Buenos Aires, a delegação peruana que enfrentará amanhã a Argentina para a Taça «Ramon Castilla». Os jogadores peruanos mostram-se confiantes nas suas capacidades, e afirmaram que o jogo será uma **verdadeira prova de forças.**

LEIXÕES LESADO?

Numeroso grupo de adeptos do Leixões protestou ontem nas ruas de Matosinhos contra os quatro jogos de interdição do Estádio do Mar aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, concentrando-se no largo da câmara. Na varanda do município o presidente do clube, Eduardo Nascimento, vincou a injustiça do castigo aplicado ao Leixões, e anunciou que na próxima terça-feira, irá realizar-se uma Assembleia Geral para debater o problema, entre outros assuntos da vida da colectividade. Por sua vez, o presidente da edilidade matosinhense, Marto Maia, deu a conhecer que a sua câmara já enviou telegramas ao Governador Civil do Porto e ao secretário de Estado da Juventude e Desportos, onde se afirma, nomeadamente, que o Leixões tem sido alvo de permanente perseguição por parte de vários árbitros, com destaque para o que dirigiu o encontro que viria a determinar a interdição do Estádio do Mar.

CUF E ATLÉTICO

É «Dia do Clube» esta tarde no Barreiro e na Tapadinha, em dois jogos a contar para o «Nacional» da II Divisão, Zona Sul. No Lavradio jogam CUF e Montijo (vizinhos), enquanto em Alcântara o Atlético recebe o Juventude de Évora de Fernando Peres.

SPORTING: PROTESTO

O protesto do Sporting relativamente ao encontro (e derrota) do Bessa, já há algumas semanas, atrás, deverá estar a ser neste momento apreciado pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, que se encontra reunido na Praça da Alegria. Recorda-se que o desafio diz respeito à 13.ª jornada e que, na reunião de hoje deverão voltar a ser ouvidos a equipa de arbitragem, chefiada pelo juiz setubalense, Inácio Almeida, e o dr. Amado de Freitas, delegado dos «leões», bem como ainda o dirigente do Boavista em falta.

ORT CONTRA «MUNDIAL»

A Organização Revolucionária de Trabalhadores (ORT) partido espanhol extraparlamentar, pediu ontem o boicote do «Mundial» de futebol, na Argentina. A ORT fez o apelo durante uma reunião realizada em Madrid, sob o lema a **resistência do povo argentino vencerá.** Os dirigentes da organização denunciaram «os imperialismos que se combatem no mundo e apoiam o regime do general Videla». Por outro lado, um representante do Partido Comunista Argentino denunciou a existência de numerosos presos políticos e de campos de concentração.

O TRAÇO DE PARGANA

Setúbal: como vamos de laranjas?

Liverpool com Borussia, Anderlecht mais Twente

. O Liverpool defrontará o Borussia de Moenchengladbach, para a Taça dos Campeões (prova de que o Benfica foi eliminado pelos ingleses), enquanto o Anderlecht («carrasco» do FC Porto) vai medir forças, para a Taça das Taças, com o Twente de Enschede, da Holanda, nas meias-finais daquelas duas competições.

Os sorteios que acasalaram aquelas equipas, bem como as outras que passaram nos quartos-de-final, decorreu ao fim da manhã de ontem em Zurique, na sede da UEFA, como é habitual, devendo as duas «mãos» das três provas (Taça dos Campeões, Taça das Taças e Taça UEFA) efectuarem-se em 29 de Março e 12 de Abril.

Gunter Backmann, representante do Borussia de Moen-Wembley, em Londres (10 de competições europeias de clubes, afirmou ter ficado «desapontado» com a sorte da sua equipa, a quem coube jogar com o Liverpool nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. «É uma pena que as duas equipas não possam defrontar-se na final pelo segundo ano consecutivo» — afirmou Backmann.

Na final da taça do ano passado, o Liverpool derrotou o Borussia por 3-1. Para os campeões de Inglaterra e da Europa, o facto de a final da competição se realizar no estádio de embley, em Londres (10 de Maio), constitui um incentivo à eliminação dos alemães.

Na outra meia-final da competição, o Juventus — neste momento a melhor equipa de Itália — enfrentará o Bruges, (Bélgica), e é, sem dúvida, a «grande esperança latina» de uma presença na final da Taça. Todavia, o Juventus terá de conseguir uma margem expressiva no primeiro jogo, em Turim, pois os campeões belgas ainda não sofreram um único golo em casa na Taça dos Campeões deste ano.

Na Taça dos Vencedores das Taças o Dínamo de Moscovo terá pela frente o Áustria de Viena, enquanto o Anderlecht, como acima assinalámos, se enfrenta com o Twente.

Na Taça UBFA estão em perspectiva dois outros duelos de grande nível: Grasshoppers com o nosso (e do Sporting) conhecido Bastia, e PSV de Eidhoven-Barcelona. A primeira das meias-finais reúne os dois «clubes-sensação» da prova: o Bastia, que só perdeu até ao momento um dos oito encontros da Taça, este ano e o Grasshoppers, que cometeu a proeza de conseguir pela primeira vez chegar às meias-finais de uma competição europeia.

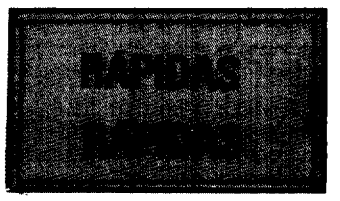
O outro encontro promete ser igualmente «explosivo», se atendermos a que o PSV é o actual líder do campeonato holandês e que o Barcelona, para chegar às meias-finais teve de eliminar duas equipas inglesas: Ipswich Town e Aston Villa.

Eis a ordem e a indicação dos jogos da primeira «mão» na **Taça dos Campeões:** Borussia Moenchenglabach (RFA) — Liverpool (Inglaterra), e Juventude (Itália) - FC Bruges (Bélgica).

Taça das Taças: Dynamo Moscovo (URSS) — Áustria de Viena (Áustria), Twente Enschede (Holanda) — Anderlecht (Bélgica).

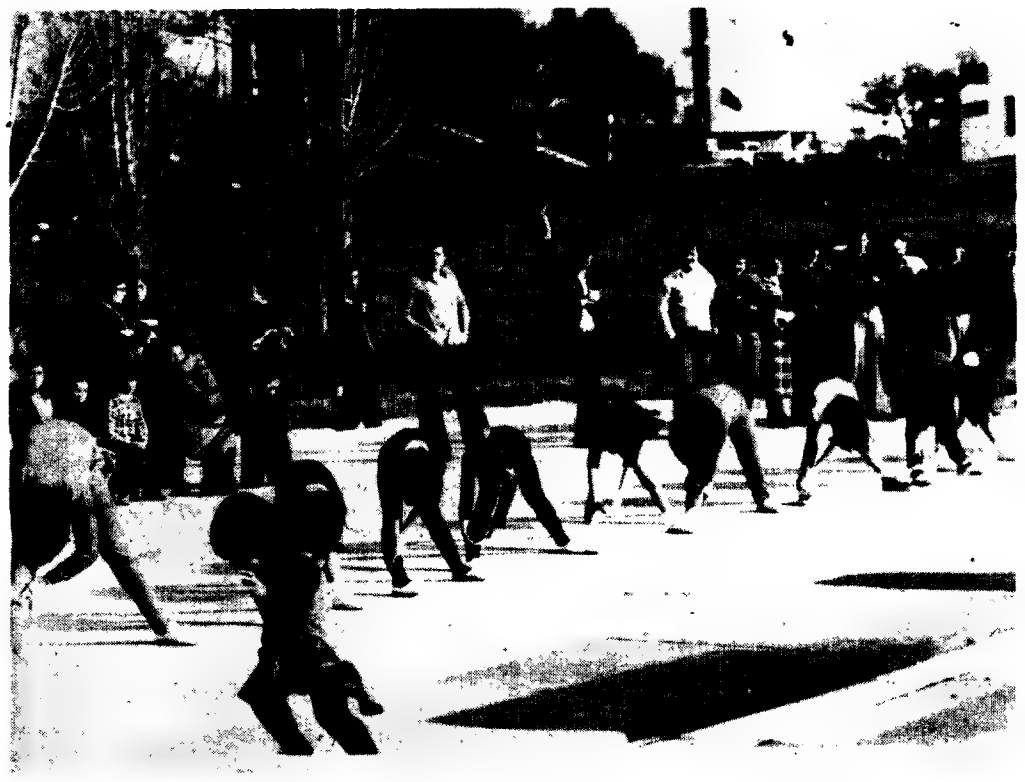
Taça UEFA: Grasshoppers (Suiça) — Bastia (França), e PSV Eindhoven (Holanda) — FC Barcelona (Espanha).

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de **5 anos** ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341



Tal como na competição colectiva, os tenistas portugueses começaram mal o Europeu de Ténis de Mesa para individuais, averbando derrotas em todos os confrontos. Os resultados foram os seguintes (qualificação): Moir (Escócia)-José Barroso (Portugal), 21-14, 21-18, 15-21 e 21-16; Krieken (Bélgica)-José Janeiro (Portugal), 21-10, 21-12 e 21-13; e Hueging/Engel (Alemaha)-Barroso/Janeiro (Portugal), 21-12, 21-16 e 21-9. Primeira fase: Guentchev (Bulgária)-Óscar Lameira (Portugal), 21-16, 21-15 e 21-14; e Pedersen (Dinamarca)-José Alvoeiro (Portugal), 21-9, 21-10 e 21-10.

Foi adiada para amanhã a inauguração do quarto Campeonato do Mundo de Hóquei em Campo que estava marcada para hoje. O adiamento foi devido às chuvas torrenciais que assolaram hoje a capital da Argentina. Na primeira jornada do torneio defrontam-se: Índia-Bélgica, Argentina-Irlanda, Alemanha Federal-Canadá e Málasia-Espanha.



Foi assim: crianças ao ar livre (familiares atrás) por causa de uma «birra» da CML

CENTENAS DE CRIANÇAS "DESPEJADAS"

"Unidos" dos Olivais-Sul: que Câmara temos?

A população do Bairro do Padre Cruz e dos Olivais-Sul continua em polvorosa pormor da decisão camarária que despejou o Grupo Desportivo Unidos das instalações que ocupava na Quinta do Contador-Mor desde Junho do ano findo, por cedência da Assembleia Popular da Freguesia que, com o evento do 25 de Abril, tomou conta do edifício da CML, um «atelier» que «estava às moscas» há alguns anos.

É bom que se diga (e faça constar) que «Os Unidos» é uma colectividade com vários anos de vida que ministra ginástica por excelência (outras modalidades: futebol atletismo, judo e luta Greco-Romana), e aproveitou o amplo salão térreo para preparar os homens do amanhã, hoje jovens (crianças na maioria) que ainda há duas semanas ganharam dois primeiros prémios em Iniciados num torneio em Paço de Arcos, bem como ainda um 6.º lugar em femininos-iniciados e um primeiro individual.

Duas equipas apuradas para a final distrital de Lisboa, que deverá decorrer, sob a égide da DGD, em 9 de Abril próximo, é uma «coroa de glória» que encima todo um trabalho de base.

Implacável e alheia à obra de fomento e promoção de uma tão salutar modalidade como é a ginástica, a CML decidiu, todavia, despejar o clube daquelas instalações, e logo sem aviso prévio. De tal modo que no último sábado, como as fotos que publicamos o documentam, as crianças e os jovens que dão corpo a uma colectividade que 300 amadores representam tiveram de se exercitar à chuva e ao vento em Olivais-Sul. Mas os protestos continuam, e não custa a crer que os responsáveis do município da capital reconheçam a extraordinária obra que em prol do desporto dirigentes e inscritos dos Unidos vêm desenvolvendo, devolvendo-lhes as instalações da Quinta do Contador-Mor.

E também para que conste (e a CML o confirme) aqui se escreve que não é, de facto, a Assembleia Popular da Freguesia dos Olivais-Sul, mas «Os Unidos», que ocupavam a Quinta do Contador-Mor, praticando das actividades acima referidas. De modo que a Câmara de Lisboa deve ponderar as motivações que estiveram na origem de tão apressada decisão (e imediata acção), atentando, sobretudo, nas 300 crianças em idade escolar que a colectividade movimenta. Isto, pelo menos, até que em Portugal haja instalações e pavilhões em número suficiente para que aquelas não necessitem de se exercitar ao ar livre em dias de chuva e vento.

Mais isto: nunca «Os Unidos» pretenderam «ocupar» o edifício sem a necessária contrapartida. Com efeito, por mais de uma vez desenvolveram esforços junto da CML com a finalidade de legalizarem a «ocupação», prontificando assim a pagar uma renda.

ACP COMEMORA "BODAS DE DIAMANTE"

A abolição da taxa por quilometragem no serviço de pronto-socorro, o desenvolvimento do serviço de desempenagem fixa e móvel, e a criação de uma base de apoio na ilha da Madeira, entre outros aspectos, são alguns dos objectivos que o Automóvel Clube de Portugal pretende atingir a breve prazo. A revelação foi feita no decorrer de uma conferência de Imprensa ontem realizada na sede do ACP na qual foi feita a apresentação do programa das comemorações das Bodas de Diamante 75 anos de existência do clube com maior número de associados no país: cerca de 80.000.

Todavia — diria o director do ACP, Pinto Balsemão — **a nossa meta imediata é atingirmos a casa dos cem mil sócios o que não me parece difícil num país onde existem cerca de um milhão de automobilistas.** De acordo com aquele dirigente, irá ser feito um esforço notório no sentido de uma maior divulgação do ACP fora de Lisboa e Porto, inserindo-se já nesse âmbito o facto de grande parte das comemorações incidirem sobre as ilhas e a província.

Depois de anunciar ainda os 25 anos de associado do Primeiro-Ministro, Mário Soares, foi a vez de César Torres se referir aos benefícios apontados no início focando a realização de três importantes provas automobilísticas internacionais, também integradas no programa das comemorações: Rali de Portugal Vinho do Porto, Grande Prémio do ACP e Grande Prémio do Estoril em Fórmula 2.

GCP (103 anos): festa até à noite

Nasceu há 103 anos, chama-se Ginásio Clube Português, é uma instituição centenária apenas no Bilhete de Identidade. Tal como em 1875, dentro daquela casa respira-se juventude, não só porque há classes de ginástica destinadas a crianças e jovens, mas porque (mesmo nas aulas dos veteranos) existe a mesma jovialidade, o mesmo objectivo de velar pela «alma sã em corpo são».

Hoje, numa sede construída há poucos anos (e que, no entanto, já não responde às necessidades do clube), o número de sócios é superior a 7 milhares dos quais cerca de 80 por cento são praticantes. É obra!

No dia de mais um aniversário (hoje) há festa rija no Ginásio: aulas contínuas de ginástica infantil e de muitas outras modalidades, que começaram às 8 da manhã; aula especial de ginástica, denominada «recordar é viver», que mete no mesmo «saco» antigos praticantes dos 8 aos 80 anos, homens e mulheres; demonstrações de «luta» e «halterofilia»; minijogos de basquetebol; demonstrações-treinos de variadíssimas modalidade (ginástica aplicada, ginástica rítmica, minitrmpolim, saltos, tiro com arco, judo, karate, esgrima, etc.).

Durante o dia estarão em actividade perto de 3000 praticantes, representando as 114 classes e as 20 modalidades do GCP.

Saudar o Ginásio Clube, desejando-lhe que, para o ano, haja ainda mais associados e atletas (e, claro, espaço para meter essa gente toda): eis os votos do «DL».

HÓQUEI EM PATINS

Benfica e Valongo: comando intocável

O Benfica passou sem dificuldades de maior o obstáculo da Reboleira (Académica da Amadora) e mantém a liderança do Campeonato Nacional da I Divisão, Zona Sul, ao fim da primeira volta que ontem teve a sua última ronda. Ganhando por 8-5 (golos de Piruças, 3; Garrancho, 2; Quim, 2; e Virgílio, 1, pelos encarnados; e Quim, 2, Saraiva, Quim e Adrião, um cada, pela AA) a equipa de José Lisboa conservou o mesmo avanço em relação ao Oeiras.

Desfechos perfeitamente plausíveis foram os triunfos da CUF sobre o Paço de Arcos e da Salesiana ante o Cascais, o último a merecer realce pelos números que o enformam e o facto da equipa derrotada somar mais um ponto que o Salesiana na classificação (16 pontos). Justo o empate do Sporting na Parede (3-3), com golos de Sobrinho, Picas e Jorge, pelos «leões», e José Carlos (2) e Fachadas por banda dos paredenses.

Na Zona Norte, Académica de Espinho e Valongo foram as únicas equipas a saírem triunfantes das suas deslocações ganhando ao Invicta (4-3) e à Sanjoanense (6-2). Infante de Sagres e FC do Porto desenvencilharam-se facilmente dos seus opositores (Candal e Riba d'Ave), enquanto a Oliveirense cometeu a proeza da jornada ao impor-se, em Oliveira de Azeméis, ao Carvalhos (5-4).

Resultados e classificações:

Zona Sul: Campo de Ourique-Oeiras, 3-4; CUF-Paço de Arcos, 6-5; Salesiana-Cascais, 9-4; Parede-Sporting, 3-3 e Académica da Amadora-Benfica, 5-8. Classificação: 1. Benfica, 27 pontos; 2. Oeiras, 24; 3. Sporting, 22; 4. Parede, 20; 5. Campo de Ourique, 18; 6. Salesiana, 17; 7. CUF, 15; 7. Cascais e Académica da Amadora, 12; 10. Paço de Arcos, 11. **Zona Norte:** Infante de Sagres-Candal, 6-4; Invicta-Académica de Espinho, 3-4; F.C. Porto-Riba d'Ave, 7-2; Sanjoanense-Valongo, 2-6; Oliveirense-Carvalhos, 5-4. Classificação: 1. Valongo, 24 pontos; 2. Infante de Sagres, 20; 3. Carvalhos e F. C. Porto, 19; 5. Oliveirense, 18; 6. Académica de Espinho, 17; 7. Sanjoanense, 15; 8. Riba d'Ave e Invicta, 14; 10. Candal, 12.

AGENDA

AUTOMOBILISMO

Está a decorrer, na região de Sintra, o Rali das Camélias, a mais importante prova do género no Sul. É a terceira prova do Campeonato Nacional de Ralis, para a qual se inscreveram 119 concorrentes.

NATAÇÃO

Hoje e amanhã, em Atenas, I Grécia-Portugal. Ainda esta tarde e amanhã, em Coimbra, Torneio Nacional de Escolas de Inverno.

ATLETISMO

Prova Internacional de Atletismo, em Seia, esta tarde. Amanhã, ao meio-dia, Grande Prémio de Associações. Em Lisboa, Torneio de Infantis.

Marinha Grande, também amanhã (como em Colares, Prémio da Freguesia), Grande Prémio S. José. Prova de Abertura, ainda, em Coimbra, igualmente amanhã.

CICLISMO

Provas de ciclismo, amanhã, no Sul (Malveira e homenagem a Homero Serpa, nosso camarada de «A Bola», para aspirantes) e no Porto, e hoje em Aveiro (campeonatos de fundo para juniores e seniores B). Em Santarém, amanhã, homenagem ao dr. Raul Neves. Na área do Sul efectua-se a segunda prova do campeonato regional de fundo, em sistema de contra-relógio.

Pub.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE

AO PÚBLICO EM GERAL

OS BANCÁRIOS VÃO ENTRAR EM GREVE

Tal decisão, conscientemente assumida, surge como o último recurso para defender interesses que, transcendendo largamente o âmbito do seu sector restrito, SÃO DE TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES.

Não estão em causa aumentos salariais.

Não estão em causa privilégios de classe.

Não estão em causa irrelevantes questões de pormenor.

Os bancários vão para a greve, porque a entidade patronal se propõe, ao nível de negociação do seu CCT (que, datando de 1973, vem sendo negociado desde Novembro de 1976), recuperar uma posição que lhe coloque nas mãos o uso e abuso indiscriminado do poder discricionário do, com que antigamente dispunham, a seu bel-prazer, dos trabalhadores, nomeadamente:

— REMUNERAR DE FORMA DIVERSA FUNÇÕES IGUAIS.
— PROMOVER TRANSFERÊNCIAS DE FORMA ALEATÓRIA E INJUSTIFICADA.
— DESPEDIR TRABALHADORES SEM INSTAURAÇÃO DO COMPETENTE PROCESSO DISCIPLINAR.
— MANTER OS BANCÁRIOS NUM ESQUEMA PREVIDENCIAL, A NÍVEL DO CC QUE OS DEIXA SEM A NECESSÁRIA SEGURANÇA DE REFORMA SE MUDAREM DE PROFISSÃO:

Estes são alguns dos cordelinhos com que «os novos donos da banca» fazem questão e manejar a exclusiva medida dos seus apetites.

Por tudo isto é que, cientes, embora, dos inevitáveis efeitos negativos desta medida, que deploramos, pelos prejuízos que eventualmente venham a causar a quem dos acontecimentos não tem qualquer responsabilidade, desejamos e sentimos solidariedade de: todos aqueles que, vivendo da sua actividade profissional, desejam ver banidos definitivamente das relações de trabalho a arbitrariedade e as situações de compadrio.

A todos lançamos este alerta:

O problema com que nos debatemos, não é um fenómeno isolado.

Hoje no sector de crédito, amanhã nos restantes sectores, não temos dúvidas que ele se insere numa estratégia mais ampla de regresso ao passado, com que nenhum trabalhador deste País, que queremos democrático, se pode permitir contemporizar.

Porto, 16 de Março de 1978

A DIRECÇÃO

Eleições francesas: um balanço provisório

Continuação da pág 3

Deveria há muito estar prevista tal eventualidade, posto que, a 19 de Julho, os Deputados da maioria direitista, fizeram aprovar no Parlamento uma lei que permitia aos franceses residentes no estrangeiro, votar em qualquer circunscrição com mais de 30.000 habitantes. Na revista «L' Express» datada de anteontem, dia 12, escrevia F. Monier: **«o escrutínio das eleições legislativas poderá ser tão apertado, que alguns lugares bastem para fazer pender a balança para a esquerda ou para a direita. (...) Estima-se em 850.000 o número de franceses residentes no estrangeiro (...) sendo bem conhecido o seu reduzido zelo eleitoral. A lei de 19 de Julho, apresentada pelo Governo a fim de facilitar as modalidades de inscrição fora de França, nos cadernos eleitorais, deu alguns frutos. Tanto mais que uma dada Associação (União de Franceses do Estrangeiro) foi activada, com o objectivo de despertar o civismo fora da metrópole, sem iludir que combatia pela maioria (...) Socialista e comunistas comoveram-se ao ver chegar, a certos círculos eleitorais, massivos pedidos de inscrição provenientes da Costa do Marfim, do Líbano ou do Tchad, por vezes preenchidos pela mesma pessoa. (...) Não se trata de uma questão irrelevante: em quinze círculos, que constituem já matéria processual, extensa o lugar de Deputado foi decidido, por menos de 2.000 votos, em Março de 1973.»**

. O processo não foi, porém, tão simplista e linear quanto a direita o noticia. Na verdade, por solicitação de G. Frèche, deputado socialista e Presidente da Câmara de Montpellier, foi aberto um inquérito judicial por **fraude eleitoral**, desde logo considerada procedente pelo Procurador da República. Frèche contestava irregularidades na inscrição de 1.200 franceses radicados na Costa do Marfim. O mais espantoso, contudo, estava ainda por descobrir: simultaneamente com o pedido de inscrição nos cadernos eleitorais, eram enviadas às instâncias públicas **procurações de voto, assinadas em branco.**

Alheio que estava o embrião às desesperadas mensagens de **conciliação nacional**, de **concórdia** e de **liberdade democrática**, havia que mentalizá-lo, fosse de que modo fosse, para a **«boa escolha»**. Assim, a maioria centro-direita no Poder, posta perante a ameaça do perigoso avanço da esquerda, não hesitou em sirvir-se de canais oficiais e até mesmo das vias diplomáticas, para extorquir aos franceses emigrados os votos de que em, certos círculos, carecia para se manter no Poder. O Canard Enchainé, respondendo às acusações de exagero e imprecisão jornalística que lhe foram movidos pela Imprensa de direita, publicou a fotocópia de um telegrama que Maurice Delauney, embaixador de França no Gabão, enviou ao Quai-d'Orsay e, automaticamente, à Presidência da República, notificando-os do envio de **«350 pedidos de inscrição, em branco,** para cidades de mais de **30.000 habitantes, bem como 350 procurações igualmente em branco»**. Como se calcula, ESTRITAMENTE RESERVADO era a classificação deste telegrama.

A surpreendente fraude foi designada por Louis de Guiringaud, Ministro dos Negócios Estrangeiros, ao quotidiano «Le Monde», como simples «irregularidades», reparadas mesmo antes do **«aparecimento de todas essas indiscrições na imprensa**. Afirmação bem falsa, afinal, dado que várias outras, com datas posteriores, foram sendo reveladas pela imprensa e partidos de esquerda. A direita fazia pois duas campanhas eleitorais: uma, veiculada pelos mass media, em que pregava a **liberdade de opção** dos cidadãos que **vivem em democracia** e em democracia deverão manter-se; outra em que por vezes ou a extorsão pura e simples dos votos substituia a liberdade do eleitor, ou os agentes da maioria abusavam da sua ignorância e despolitização, chegando até a rasurar a sua escolha, se tal se traduzisse em benefício próprio.

Foi o caso ocorrido com os votos oriundos da Thailandia, da Costa do Marfim (que apareceram misteriosamente em duas circunscrições de Marselha e em Montpellier), do Brasil (cujos eleitores votaram em Chatenay-Malabry, embora tivessem escolhido Toulon) etc. O cônsul francês em Belo Horizonte, Yvon Castaings, após ter recebido a visita do ministro Poniatowsky, não se poupou a esforços. Avisado pelo Ministro, que falava aos potenciais eleitores, de que a vitória **«contra a coligação socialista-comunista dependia dos seus votos»**, preencheu inúmeros boletins com a sua própria caligrafia, rectificou outros, escamoteou **«erros»** cometidos pelos eleitores mais politizados, apondo um colante opaco à sua escolha e, em certos casos mesmo irremediáveis, anotou esta, entre outras observações: — **«o eleitor preencheu por engano a linha superior»** (claro que a **linha superior** dizia respeito à circunscriação escolhida, que o cônsul substituia por outra menos propícia à maioria de direita). Tudo isto porque a vitalidade, de que dava provas o **embrião**, ainda que sujeito à gigantesca máquina de propaganda da direita, não era fácil de suster. E, para os apóstolos da democracia, nada há de mais terrível do que a escolha democrática, logo que esta efective na ordem prática e contra si o princípio da alternância do Poder.

Não se pense, porém que à descrição desta segunda campanha eleitoral da direita, constituiu para a esquerda, a oportunidade de conduzir uma contracampanha. Tudo se passou bem mais ao nível do debate ideológico e de princípios, do que ao nivel do sensacionalismo eleitoralista. Também em França a Imprensa de esquerda é séria. E a de direita, interessava-lhes antes do mais, silenciar o assunto. O quotidiano «Le Matin», de 3-1-78 trazia uma reprodução das provas incriminatórias da direita, peranze as quais Edgar Faure, Presidente da Assembleia Nacional afirmara: **«Não vejo por que razão os franceses residentes no estrangeiro devam ser penalizados por exercerem o seu direito de voto»**. Mas, na mesma página Georges Sarre, presidente do Grupo socialista e candidato, apresenta documentos demonstrativos de que **«desde o Presidente da República aos agentes recrutadores da referida União dos franceses do Estrangeiro, pretensamente apolítica, passando pelos embaixadores de França, todo um aparelho administrativo e diplomático foi posto ao serviço da maioria de direita em dificuldades.»**

. No meio da polèmica, alheia como um embrião, a opinião pública francesa continuava a crescer. Assumindo a sua própria vitalidade. Tomando consciência gradual das suas dimensões. Acumulando poder. Energia.

Nem a água-benta da esconjuração, nem os dividendos da fraude eleitoral, foram capazes de deter a sua escolha.

Gaia vê "O homem e a árvore"

PORTO, 18 Está tarde foi inaugurada em Gaia, na Casa-Museu Teixeira Lopes, uma exposição documental dedicada ao tema «O Homem e a Árvore», iniciativa da Secretaria de Estado das Florestas, Secretaria de Estado do Ordenamento Básico e do Ambiente e outros organismos.

Presentes várias entidades oficiais ao acto inaugural. A exposição estará aberta até ao próximo dia 1 de Abril.

A palestra desta noite será proferida pelo eng. Antònio Azevedo Gomes, secretário de Estado das Florestas.

Comissão Portuguesa da Conferência Mundial contra o "Apartheid"

. As perspectivas de soluções rápidas com vista à libertação dos povos da África Austral foram analisadas pela Comissão Nacional Portuguesa da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o racismo e o colonialismo, que esteve reunida a noite passada em Lisboa.

No decorrer da sessão, presidida por Mário Ruivo, foram também prestadas informações sobre a actividade nacional e internacional desenvolvida pelo executivo da comissão e sobre a proposta dos movimentos de libertação, a apresentar na reunião preparatória de Londres, para que a conferência contra o «apartheid» se torne permanente e se institucionalize.

Na proposta dos movimentos de libertação é também solicitada a instalação de um secretariado permanente em Londres, que mantenha simultaneamente, relações estreitas com Lisboa e com a comissão nacional portuguesa.

Na reunião de Londres, entre outras delegações estará presente uma da Frelimo, que será representada por Armando Panguene, actual embaixador de Moçambique em Lisboa, representantes do Comité de Libertação da OUA (Organização de Unidade Africana) e uma da Comissão Nacional Portuguesa, constituida por José Galvão Teles e Gualter Basílio.

A Semana Sindical Mundial contra o «Apartheid», que teve o seu começo no passado dia 13 e se prolongará até ao dia 20, foi referida, nesta reunião, como uma demonstração de solidariedade para com os povos oprimidos.

Rui Grácio no uso da palavra

De referir ainda que, a partir do dia 21 deste mês, terá início o «Ano Internacional contra o «Apartheid», oficialmente proclamado pelas Nações Unidas».

rádio

1.º Programa

18.00 2.ª parte de um **«Programa de Variedades»**, realizado no Teatro de S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. **19.00** Cantorias. **19.30** Música variada. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Orquestras. **21.00** 23.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice. **21.20** «Contraponto». **24.00** «Último Jornal». **00.20** Jazz. **00.30** Conjuntos. **01.00** Som na madrugada.

2.º Programa

18.00 Transmissão directa do Teatro de S. Luís de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP. **1.ª parte**: Solemnia Verbia, de Luís de Freitas Branco. — Concerto para a mão esquerda, de Ravel. **Intervalo**: — Dueto n.º 2 em Si Bemol Maior K. 424, de Mozart. **2.ª parte**: — Sinfonia n.º 1, de Brahms. No final do concerto: Anos de Peregrinação — Itália, de Liszt. **20.00** Poemas sinfónicos: — «O Idílio de Siegfried», de Wagner. — Falstaff, de Elgar. **21.05** Orquestras de Câmara: — Concerto brandeburguês n.º 6 em Si Bemol Maior, de Bach. — Uma pequena serenata nocturna K. 525, de Mozart. — Minueto e Final em Fá Maior, de Schubert. **22.00** Recital integrado na Quinzena da Música Romena 1977: — Catabile e presto, de G. Enesco. — Sonata op. 24 n.º 1, de G. nesco. — 7 melodias s/ poemas de Clement Marot, de G. Enesco. **23.00** Intercâmbio musical: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.40** O caso da semana, por Silva Pires. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15** Top-Vertical. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **22.05** «Quando o Telefone Toca». **23.05** Hora Luterana. **24.00** «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **18.30** «Bric-a-brac». **19.03** «Implacável», por Carvalho Ramos. **20.40** Serviço de agenda. **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong». **19.00** «m Órbita». **20.00** «Forum». Realização de Jorge Lopes. **22.00** «Auditório». **00.00** «Prisma». Realização de Fernando Quinas. **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

18.08 Apelos. **18.15** Ao Encontro da Palavra. **18.30** Transmissão do Terço (Porto). **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Pentagrama. **22.00** «Quando o Telefone Toca». **22.30** Temas Vivos. **23.30** No Mundo do Trabalho. **23.55** Meditando.

tempo

Situação do tempo

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nubladas nas do Sul. O vento era fraco ou moderado predominando de Noroeste e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	3º
PORTO	7º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	3º
LISBOA	0º
ÉVORA	8º
SINES	13º
BEJA	8º
SAGRES	12º
FARO	11º
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 17,6º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 4º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.33	2,9 m	3.47	1,9 m
23.09	3,1 m	16.14	1,9 m
DIA 19			
11.48	3,1 m	5.08	1,8 m
		17.25	1,7 m
DIA 20			
0.13	3,3 m	6.04	1,6 m
12.42	3,3 m	18.17	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; períodos de chuva ou chuvisco nas regiões de Norte e Centro; a partir da madrugada: períodos de céu muito nublado.

— AMANHÃ —

NASCER AS 6.43
OCASO AS 18.47

DIA 24 DIA 31 DIA 7 DIA 15

palavras cruzadas

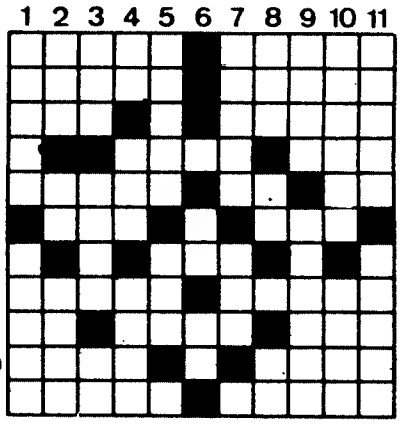
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11994

HORIZONTAIS:

1 Gelha Cabelos.
2 Encolerizar. Encerai.
3 Grande. Fruta seca especialmente uvas.
4 Rã (pop) Oásia
5 Toucinho fresco. Apelido. Cálcio (s.q.).
6 Ecoa. Recusa.
7 Lês.
8 Em má hora. Termina.
9 Lutécio (s.q.). Gavinhas. Moda.
10 Ruins. Irmã.
11 Equipar. Atravesso.

VERTICAIS

1 Recompensam. Palmeira.
2 Zombar. Alteza Serenissima. Sair frequentemente à rua.
3 Época. Ave semelhante à pomba. Artigo indefinido.
4 Gálio (s.q.). Arara. Móvel sobre o qual se come.
5 Ave trepadora. Forma apocopada e proclítica de vale.
6 Berilo (s.q.). Ósmio. (s.q.).
7 Vitimários. Sadias.
8 Pronome pessoal. Prefixo de privação. Ruim.
9 Molesta. Pedras preciosas.
10 Relativo a oásis. Nobres.
11 Fechara as asas para descer mais depressa. Nome de fruto.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8054

HORIZONTAIS

1 Apelido. Tanger.
2 Caminharás. Direcção.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Distrito da ex-Índia portuguesa. Pelos de certos animais.
4 Lançar o arpéu. Ferro temperado.
5 Fechara as asas para descer mais depressa. Tostas.
6 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Agarrai.
7 Preposição. Prenda.
8 Batráquio. Cidade do Japão. Amónio (s.q.).
9 História. Ave da família dos cotingidas.
10 Vossa Alteza. Cidade da Roménia.
11 Tostou. Estimara.

VERTICAIS

1 Crisois. Engasta.
2 Tesouro público. Nome científico do pato.
3 Alisais.
4 Pertences. Nome de um veneno muito enérgico.
5 Grande. Conjunção.
6 Boro (s.q.).
7 Nome de mulher. Duna na Suécia.
8 Sufixo que designa estado. Acrescentando uma vogal é diabo. Medida de líquidos da Alemanha e Suiça.
9 Unisse. Larva das feridas dos animais.
10 Acometei. Lavrar.
11 Planos. Estimada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11993

HORIZONTAIS:

1 Ma. Ba. Anafa.
2 Alia. O. Os.
3 Lia. Cré. Agá.
4 Ta. Sonsa. Ad.
5 Areava. Arca.
6 Arrasas.
8 Om. Cávia. Pr.
9 Roei. Itália.
10 Tem. Ovários.
11 Orar. Oro. Rã.

VERTICAIS:

1 Malta. MORTO.
2 Aliara. Moer.
3 Ia. Ero. Ema.
4 Ba. Ras. Ci.
5 A COVA. O.
6 Ornas. VIVO.
7 À. És. Apitar.
8 Nó. Aas. Aaro.
9 Li.
10 FOGAÇA. Pior.
11 Asada. Brasa.

Provérbio: O MORTO À COVA O VIVO À FOGAÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8053

HORIZONTAIS:

1 Barra. Nabua.
2 Oleo. Tuna.
3 Tal. Res. Cl.
4 És. Ralara.
5 Aral. Lira.
6 És. Sé.
7 Rum. Mim. Sol.
8 Imolo. Catre.
9 Tesa. Ceai.
10 Er. Carne. Ta.
11 Somar. Empres.

VERTICAIS:

1 Boto. Brites.
2 Ala. Úmero.
3 Releremos.
4 Ro. Sás. Laça.
5 Mo. Ar.
6 Ser. Pi. Ar.
7 Sal. MC. Ne.
8 At. Lis. Acém.
9 Bucareste.
10 Unira. Orate.
11 Aa. Aleias.

farmácias

Lisboa

TURNO 57

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B, tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B, tel. 801478. **ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação), telefs. 311216-310172. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C, tel. 895370. **BAIRRO AZUL** — Av. Ressano Garcia, 7-A, tel. 571451. **BARRAL** — Rua Augusta, 225, telefs. 361534-361535. **BENFICA** — Estrada de Benfica, 678-E, tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10, tel. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17, tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77, tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B, tel. 821653. **CRUZ NUNES** — Praça Duque de Saldanha, 14, tel. 41845. **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 30, tel. 311091. **GRUJÓ** — Rua do Grilo, 25, tel. 385264. **LARANJEIRA** — Rua Filipe da Mata, 160-162, tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infantaria, 16, 98-B, tel. 688807. **MARLUZ** — Calç. Picheleira, 140-B-C, telefs. 720703-728395. **MODELAR** — Larro Dr. António Macedo, 7-A, tel. 608896. **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12, tel. 727721. **S. NUNES SIMÕES, SUCR.** — Rua do Quelhas, 1, tel. 661275. **REMÍSIO** — Rua Jerónimo, 14-C, tel. 631699. **ROSA E VIEGAS** — Rua S. Vicente, 31, tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B, tel. 534027. **SEPOL** — Calç. da Boa-Hora, 94-A, tel. 631958. **SILMAR** — Rua S. Lázaro, 128, tel. 42829. **VIEIRA BORGES** — R. Alexandre Herculano, 28-30, tel. 40536. **VITEX** — Estrada de Benfica, 373-B, tel. 780548.

PERMANENTE

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação), tel. 311216-310172. **AVIS** — Av. Roma, 56-B-C, tel. 895370. **CENTRAL CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17, tel. 680304. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B, telefs. 720703-728395, **MODELAR** — Largo Dr. António Macedo, 7-A, tel. 608896. **SEPOL** — Calç. da Boa-Hora, 94-A, tel. 631958. **SILMAR** — R. S. Lázaro, 128, tel. 42829. **VIEIRA BORGES** — R. Alexandre Herculano, 28-30, tel. 40536. **LOBEL** — R. Infantaria 16, 98-B, tel. 688807. **VITEX** — Est. de Benfica, 373-B, tel. 780548.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504), **COVA DA PIEDADE** — **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182), **LARANJEIRO** — **Feijó** — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911), **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António, **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Candido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO** — **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207) Permanente; **Piçarra** — Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771) Até às 19 horas, **SIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580), **MONTIJO** — **Diogo** — R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032), **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029), **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 239029), **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070), **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas, **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAÇO D ARCOS** — **Pargana** — Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas, **QUEIRAS** — **Queiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE** — **Macau** — R. J. Elias Garcia 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **MURTAL** — **Primavera** — R. das Parreiras, 12 (Tel. 2472278) Até às 21 horas, **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **CASCAIS** — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA — **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas, **DAMAIA** — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231), **QUELUZ** — **André** — Av. Elias Garcia, 151 Tel. 950043), **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Tel. 2518669), **CACÉM** — **Central** — R. Iias Garcia, 55 (Tel. 2940034), **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas, **MERCES** — **Claro Russo** — Permanente; **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas, **SINTRA** — **Gomes da Silva** — (Portela) Permanente, **COLARES** — **Abreja** (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 — Foz — Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 — T. 480593; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 — Tel. 63561; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148 — Tel. 490889; **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 — Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 — Tel. 51926; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106 — Tel. 25963; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 — Tel. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA — Rua Antero de Quental, 211 — Tel. 480897; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 — Tel. 23420; **CENTRAL** — Rua de Santo António, 203 — Tel. 21684.

Coimbra

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque — Tel. 23767; **FERRAZ** — Rua do Brasil, 70 — Tel. 71526.

cartaz de cinemas e teatros

Lisboa

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Él», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile!» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
ÁDOQUE — «Ora Vê Lá Tú» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINE AUDITÓRIO — «A Quadrilha Selvagem» às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Um amor como o nosso», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE — «Falcão, o Grande Chefe Índio», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Corsário Negro», às 21.15 (6 anos)

JARDIM — «O Maior Espião da História», às 21.15 (14 anos)
MOSCAVIDE — «Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
PARIS — «Amor e Vida», às 21 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Recreios Desportivos** — «O Canto do Rubi Vermelho», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Lido** — «Atentado ao Presidente» às 21.15 (13 anos)
MM MARTINS — **Cine Chaby** — «Punhos Sangrentos», às 21.15 (18 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Alice Já Não Mora Aqui», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestudio** — «A Força do destino» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «A Garota do Ganster», as 21.30 (13 anos)
PARD — **Royal-Cine** — «O Dia Mais Longo», as 21.30 (13 anos)
CASCAIS — **S. José** — «O Palácio do Amor», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Academia** — «A Liceal», às 21.15 (18 anos)
ALMADA — **Incrível** — «O 6.º Continente», às 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ BANDEIRA — «Paraíso Sexual», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Cabaret, Adeus Belim,», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Ives, o Temerário», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Valentino», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30
OLÍMPIA — «Doces penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Pinochio», às 21.30 (4 anos)
TRINDADE — «Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um momento... uma vida), às 21.05 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «O mistério do crime», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Pinochio», às 21.30 (4 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Gente Como Eu e Você», às 21.30 (4 anos)
CHAPLIN — «Um Homem uma arma», às às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Orca, a fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos).
AVENIDA — «Um Cadáver à Sobremesa» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTONIO — «Adeus, Norma Jean» às 21.15 (18 anos)
GIL VICENTE — «O Senhor da Vingança», às 21.30 (18 anos)

---

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. a menores 18 anos
BRANNIGAN
Com John Wayne

Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NUREYEVE É VALENTINO

ALVALADE 897480
Av Roma
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. de 13 anos
Em 2.ª Semana

APOLO 763319
Av Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 h.
AS FÉRIAS DO SR. HULLOT
Hoje às 23.30 horas
OS HOMENS NASCEM IGUAIS
(Para todos)
SEM FAMÍLIA
de A. Daikubara (Desenho animado)

AVIS 547163
Av Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)

Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
Em 2.ª semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
4.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23

c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller, em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
3.ª semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
Para todos
A maior gargalhada do cinema francês!
O ANUINHO
c/ Louis de Funés
Domingo às 11 h. matinée infantil
O PÁSSARO AZUL

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30
A LEI DO SEXO
As 24 horas
OS INCENDIÁRIOS
Amanhã às 11 horas: Matinée infantil
SNOOPY VOLTA AO LAR
As 24 horas
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
CRAZY HORSE DE PARIS
Real. Alain Bernardin
Int. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

EDEN 320768
P Restauradores, 21
Em 2.ª semana
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Richard Harris, Charlotte Rumpling
Int. a men. 13 anos
Hoje às 00.15 horas M/18 anos
KUNG-FU À MEIA NOITE
OS 7 GOLPES DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 h.
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi, em
FEIOS, PORCOS E MAUS
4.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. m/ 13 anos
A grande comédia da Páscoa
Ria em qualquer idade com
DIA DE GLÓRIA
Jean Lefebvre, Darry Cowl, Pierre Tornade
Hoje às 24 h.
SOU VICIOSA

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.40
OS VIOLENTOS
Não acons. menores 18 anos
Às 24 h
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 21.30
Não estamos sós
ENCONTROS IMEDIATOS
do Terceiro grau. O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos
Hoje às 0.30
Não acons. a men. 18 anos
FLIC STORY

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15 h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
em 3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos

Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS
c/ Sidney Poitier e Bill Conhy

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Rocadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15
BOBBY
Com: Rishi Kapoor e Dimple Kapadia
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 00,15 horas
A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS
com: Lilli Carati e Michele Gammino

ODEON 326283/4
R Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
2.ª semana
Não acons. a men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/Sharmila Tagore e Rajesh Khanra

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPERPATRULHA
c/Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21, e 23 h
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não acons. men. 13 anos

SALA 2/ 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
CRAZY HORSE DE PARIS

SALA 3/15, 17, 19, 21, e 23 horas
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos

SALA 4/ 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

RESTELO 810375
Av Torre de Belém
15,00, 18,15 e 21.30
CASSANDRA GROSSING
As 0,15 h
O REGRESSO DO INVENCÍVEL
Não acons. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
c/ Richard e Charlotte Rampling
Int. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14,15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
MALUCOS À SOLTA
C/ Pierre Richard e Michel Boujuat

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
John Wayne em Londres!
BRANNIGAN
Não acons. a men. 18 anos

Uma aventura policial de qualidade

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
4.ª semana
NEA
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. m/ 13 anos
um filme delicioso!
PRESSA DE VIVER
Alain Delon, Mireille Darc
Hoje às 24 h. Grupo D (18 anos)
40 IDADE PERIGOSA
Liv Ullman, Gene Kelly
Domingo às 11 h. Matinée Infantil
ASTÉRIX O GAULÊS

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
8.ª semana
PRIMEIRO AMOR
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Não acons. men. 13 anos

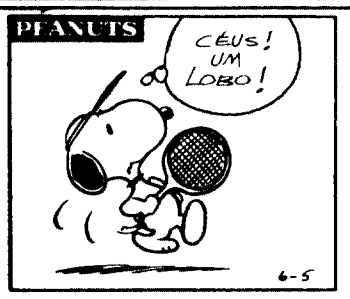
TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30 h.
Walt Disney Productions apresenta
PINOCHIO
Para todos / Technicolor
Falado em Português
Amanhã às 11 horas, manhã infantil (Para todos)
FESTIVAL TOM E JERRY
em Cinemascope

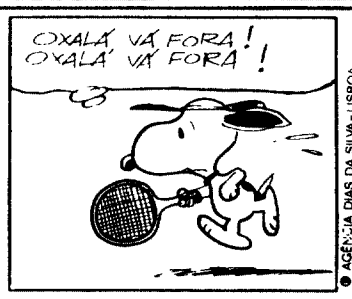
VOX 880808
Av. Fr Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O ANUINHO
A maior gargalhada do cinema francês
Às 24 h.
O LEÃO E O VENTO
Não acons. men. 13 anos

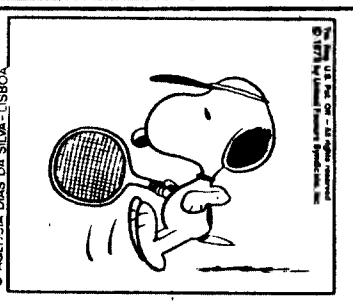
D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Às 16 h. (M/6 anos)
MALUCOS NO ESTÁDIO
Às 23.45 h. Int. men. 18 anos
INFIDELIDADES

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15
Maiores de 6 anos
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural/Embaixada da Checoslováquia, em Lisboa

INSCREVA OS SEUS MIÚDOS
NO SACO DE NATAL
Funguc
Brinquedos, jogos livros, etc...
CONTACTE-NOS
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 58369







DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Atrasado em Campo de Ourique pagamento de pensões de reforma

Numerosos reformados que ontem pretendiam receber as respectivas pensões através da dependência de Campo de Ourique do Banco Pinto e Sotto-Mayor, como fazem habitualmente, foram surpreendidos pela notícia de que as mesmas ainda não se encontravam a pagamento.

Apesar dos protestos e da consternação dos pensionistas muitos chegaram a chorar, por terem sido apanhados desprevenidos nenhum esclarecimento concreto lhes foi prestado sobre a causa do atraso, que não se sabe se é da responsabilidade do Banco ou da Caixa Nacional de Pensões.

Segundo a informação recebida dos funcionários daquela dependência, as pensões serão pagas através de vale de correio, em data posterior.

António Vieira Pinto

. Pela passagem do 51.º aniversário da morte de António Vieira Pinto, que foi um dos fundadores do «Diário de Lisboa» e seu grande impulsionador na fase de arranque, celebra-se no domingo, na Igreja dos Mártires, pelas 11 e 30 uma missa de sufrágio.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO 41.280 exs.

(Hoje 28 páginas)

GITUS
GRUPO INTERSINDICAL PARA TURISMO SOCIAL
1.º DE MAIO NA U.R.S.S.
para trabalhadores de 25/4 a 9/5
visitando: Moscovo, Lenigrado, Vladimir
Inscrições até ao dia 23/3/78
Contacta o teu Sindicato ou o GITUS pelos telefones 365286/7 ou dirige-te à R. Victor Cordon, 1-3 LISBOA
VISITA TAMBÉM A HÚNGRIA ATRAVÉS DO GITUS DE 28/6 a 8/7.

OS TIROS NO ALTO DO CARVALHÃO

Dillinger identificou-se e saiu pela porta

. «Logo de manhã saíram-lhe 55 contos, e nós até lhe dissemos: parabéns, D. Lurdes, começa bem o aniversário. Mas foi sol de pouca dura, à noite acontece aquilo». (Recontro com a Polícia, um morto e três feridos num restaurante do Alto do Carvalhão). Assinalado com sangue o regresso de Dillinger.

A aniversariante é a proprietária do estabelecimento que serviu de cenário ao tiroteio. Na última quinta-feira, os amigos de peito e clientes de respeito, levaram à D. Lurdes o calor das suas prendas e da sua amizade. A senhora passava mais uma primavera, foi envolvida em demonstrações de carinho. Só lá mais para a noitinha é que apareceriam as outras «três prendas»: o Cabanal, o Vítor Campeão e o Dillinger. Refira-se que o Cabanal não vinha com os outros dois.

Entretanto, houve quem desse «à dica» e a Polícia Judiciária entrou também pelo aniversário adentro. Só queria apanhar o Cabanal, não sabia da presença dos outros dois. Pelo sim e pelo não, os convivas foram convidades a identificarem-se.

O Vítor Campeao resistiu, não queria revelar a identidade, e os agentes voltaram-nos para a parede, mãos estendidas para cima.

E foi quando a PJ se ocupava na identificação de outros, que o Vítor começou a baixar a mão direita muito lentamente ao longo da parede e de súbito sacou a arma do coldre e disparou. Não se fez esperar a resposta dos agentes, e o resultado foi a morte do «Campeão» e ferimentos em três polícias.

Enquanto zuniam as balas, alguém ouviu do Dillinger: «não estou a gostar disto». E saiu tranquilamente pela porta. Estugou o paso, e só quando ia longe iniciou uma boa corrida e desapareceu.

Registe-se que Amadeu Pires Loureiro, o «Dillinger», usa agora barbas e bigode, e este novo aspecto valeu-lhe talvez não ter sido preso.

No restaurante da D. Lurdes a família está desolada: aquela é uma casa de respeito e por causa da história dos tiros ninguém lá foi ontem almoçar. Só um cliente apareceu, e mesmo este era da PJ... Ora, não é caso para isso...

Outro facto desolador: sobre um móvel da sala, coberto com fina toalha, ainda está o bolo de anos, de onde apenas foram retiradas algumas fatias. Aguarda-se que os convidados não façam a desfeita...

Entretanto, a PJ distribuiu um comunicado assacando ao Dillinger (que esteve à sua mercê ali no restaurante) a responsabilidade por tudo o que se passou: afinal o Vítor Campeão era o seu motorista e guarda-costas, e só disparou sobre os agentes por pensar que o alvo da acção policial não era o Cabanal mas o seu patrão.

O «cocktail» de anúncio dos prémios

Críticos dão prémio ao "jazzman" Rão Kyao

. O disco «Bambu», de Rão Kyao, foi escolhido pela crítica portuguesa como o melhor editado no País durante o ano passado. Em segundo lugar ficou o Grupo de Acção Cultural pelo trabalho em «Vira Bom» e em terceiro Vitorino com «Malteses».

Também a revista «Música e Som» conferiu o prêmio «Top 77», que coube ao cantor inglês Roy Harper pelo seu trabalho em «Bull in a Ming Vase».

Os álbuns nacionais premiados foram os de Amália Rodrigues, primeiro e terceiro prémios, e Beatriz Costa, segundo.

Os responsáveis da «Música e Som» anunciaram um festival de música «rock» para o próximo dia 31, que assinalará a comemoração do primeiro aniversário da revista. O festival terá lugar no Pavilhão do Belenenses, em Lisboa. A partir de 7 de Abril, no Porto será realizado um ciclo de cinema em homenagem ao cantor Elvis Presley.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Importa continuar para além do congresso

. «Recomenda-se aos poderes públicos que sejam procuradas e apoiadas soluções extra-institucionais para resolver os problemas dos inadaptados, optando por soluções descentralizadoras e inseridas nas comunidades locais» — sublinhou, esta manhã, na aula Magna da Reitoria da Universidade, o dr. Oliveira Cruz, na sessão de encerramento do I Congresso sobre o Desenvolvimento da Criança que foi presidido pelo ministro da Educação, Sottomayor Cardia.

Na sua intervenção, o dr. Oliveira Cruz, depois de salientar que esta semana em que decorreu o congresso ficará na história da ciência e da educação do nosso país, sugeriu que a Psicologia do Desenvolvimento seja considerada a disciplina-chave do curso de Psicologia e obrigatória em Medicina, sociologia e jurisprudência. No âmbito das conclusões foram realçados os aspectos mais importantes das exposições feitas nas quatro áreas em que decorreu o congresso: Epistemologia genética, Psicopedagogia, Psicopatologia e Psicossociologia. No domínio da Psicopatologia conclui-se ser necessário libertar a Psicologia da sua função de «etiquetagem», sobretudo no que diz respeito à diferenciação entre normal e patológico.

A propósito da recomendação o dr. Oliveira Cruz, director do Centro de Investigação da Cerci, entidade organizadora do congresso frise-se que existem no nosso país cerca de 500 mil crianças inadaptadas.

. No final o ministro Cardia fez uma intervenção tendo sido assobiado e pateado por alguns dos congressistas. A propósito de Jean Piaget disse: « filósofo frustrado em comissão de serviço na política, conservo como um dos meus prazeres intelectuais a leitura da obra de Jean Piaget, que tenho para mim como um dos mestres do pensamento da filosofia contemporânea.

Desemprego agrava-se

Continuação da pág 1

mento do Ministério das Finanças, indicam que no princípio de 1977 se registavam 214 mil pedidos de emprego na DSE e que aquele ano encerraria com um volume de 257 500 pedidos em Dezembro. Este número aumentou praticamente ao longo de todo o ano de 1977, verificando-se algumas variações positivas nos meses de Abril, Março e Junho.

Note-se, contudo, que os dados em questão não correspondem ao número real de desempregados em Portugal, dizendo respeito apenas a cerca de um terço do seu total, ou seja, àqueles que se inscreveram na DSE em busca de trabalho. Não existem estatísticas concretas quanto ao desemprego, mas a maioria das fontes, incluindo círculos internacionais da OCDE, aceita um número superior a 600 mil desempregados — com tendência para aumentar.

Contra os 262.700 pedidos de emprego em Janeiro deste ano havia apenas 2500 ofertas, cobrindo unicamente 6,5 por cento das necessidades. O ritmo das ofertas de emprego durante 1977 foi muito variável, registando acentuada quebra entre Agosto e Dezembro daquele ano de 4000 para 1300.

Índice deste desnível são as colocações efectuadas. Ainda para os 262.700 pedidos de emprego em Janeiro deste ano houve unicamente 1300 colocações, número igual ao de Dezembro de 1977 pelo que, no espaço de dois meses, a variação de colocações foi igual a zero.

Acompanhando esta situação os preços ao consumidor continuaram a subir (excepto na habitação, que estabilizou no último trimestre de 1977). Em Janeiro deste ano o crescimento dos preços médios ao consumidor era de 1,2 por cento e em Fevereiro registava novo acréscimo de 0,3 por cento, o que significa um aumento nos dois primeiros meses deste ano de 1,5 por cento.

DESCONHECE-SE A SORTE DE ALDO MORO

Ultimato expirou às 11 horas mas o diálogo ainda é possível

Terminou às 11 horas de hoje o ultimato dado pelas Brigadas Vermelhas ao Governo italiano. Caso as condições impostas (libertação de importantes membros daquele grupo terrorista) não sejam cumpridas, Aldo Moro será (ou já foi) executado.

Contudo, e apesar da maior reserva da Polícia, por razões de segurança, não se põe de parte a hipótese de que se tenha iniciado um diálogo com os raptores.

O Governo italiano com o apoio dos seis partidos da maioria parlamentar (DC, PC, PS, PSD e Republicanos) mantém uma posição de firmeza, posição essa compartilhada pela própria esposa de Aldo Moro, que subordina a vida do marido às razões de Estado.

O comunicado oficial distribuído, ontem à noite, pela Presidência do Conselho, no final de um encontro que Giulio Andreotti teve com os secretários dos partidos da maioria parlamentar, anuncia a disposição do Governo italiano aprovar legislação de urgência para enfrentar a situação da ordem pública.

«Para a eficaz prevenção dos fenómenos do terrorismo», diz o comunicado, «as forças políticas coadjuvarão o Governo numa acção psicológica de apoio dos cinco partidos da constitucional, fazendo apelo à colaboração de todos os cidadãos».

Prossegue entretanto a caça ao homem, com especial incidência na região de Roma onde na opinião dos investigadores o «comando» terrorista e a sua vítima se devem encontrar ainda. Nas numerosas buscas efectuadas durante a noite, várias pessoas foram detidas. Uma delas, identificada como Gianfranco Moreno, de 32 anos, foi levada para a Penitenciária da Regina Coeli, na capital, algemado, após ter sido preso no bairro cosmopolita de Roma onde Aldo Moro residia e foi raptado. Às primeiras horas de hoje, um informador da Polícia disse à Reuter: «Moreno é suspeito de cumplicidade no rapto de Moro e nos assassínios.»

Gianfranco Moreno foi detido quando aumentam as suspeitas da Polícia de que as Brigadas Vermelhas, cujos cabecilhas estão a ser julgados em Milão, tiveram auxílio estrangeiro.

A primeira aproximação que se impõe é com o Grupo Baader-Meinhoff e com o rapto, em Setembro último, do chefe do patronato alemão, Hans-Martin Schleyer. É com esta operação que se parece o rapto de Moro, mais do que com qualquer outra operação anterior das Brigadas Vermelhas. A operação, pela grandeza dos meios utilizados e pelo apoio logístico que supoê, implica um financiamento e uma planificação avultados. Na altura do rapto e do massacre — que demoraram 40 segundos — da «segurança» de Aldo Moro, um dos terroristas teria gritado, segundo testemunhas, «despachem-se», com um acentuado sotaque estrangeiro.

. Um telegrama da France Press chegado às 12 e 25 informa que uma fotografia de Aldo Moro, mostrando meio corpo e com o dirigente da DC italiana vestido com uma camisa branca, e sem gravata, foi recebida pelo «Il Messagero». A foto chegou com um documento das «Brigadas Vermelhas» que não foi divulgado. Aparentemente, não há sinais de ferimentos.

PJ deitou a mão ao "Sanita"

. Inocêncio, mais conhecido pelo «Sanita» nos «bas-fonds» de Lisboa foi detido pela Polícia Judiciária, que lhe andava no encalço há uns tempos. Inocêncio, segundo a PJ, é o elemento que faltava encontrar da quadrilha que há cerca de dois anos e meio cometeu um crime de roubo com homicídio contra um cabo da Força Aérea que estava com a namorada junto à praia da Bafureira, imediações de S. Pedro do Estoril.

Inocêncio ou «Sanita» era ainda procurado pela prática de assaltos vários à mão armada.

Descarrilamento na linha de Guimarães

PORTO, 18 — Esta manhã, na linha de Guimarães, entre as estações do Muro e Bougado, descarrilou a máquina e duas carruagens de um comboio que havia partido da estação da Trindade, com destino a Guimarães.

Há apenas a registar danos materiais na locomotiva e nas carruagens, bem como na via férrea.

Os trabalhos de carrilamento e reparação da via iniciaram-se pouco depois do acidente e deverão prolongar-se durante a tarde.

Hugo dos Santos

VISEU, 18 «Os militares não dão ouvidos a demagogias, nem tão-pouco a calúnias torpes de arautos de poderes inconfessados, e também não se deixam arrastar por afirmações destituídas de sentido das realidades dos que deveriam, antes, primar pela preocupação de não dividir para reinar,» afirmou o brigadeiro Hugo dos Santos, comandante da Região Militar do Centro nas celebrações do «Dia da Unidade» do Regimento de Infantaria desta cidade

NOVO AFTER-SHAVE POLIVITAMINADO
Sicalin
REVITALIZA A PELE DANIFICADA PELA ACÇÃO DO BARBEAR
LABORAT. ZEMIG—PORTO
À VENDA NAS BOAS CASAS

18 DE MARÇO
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

livros luís de miranda rocha — 3

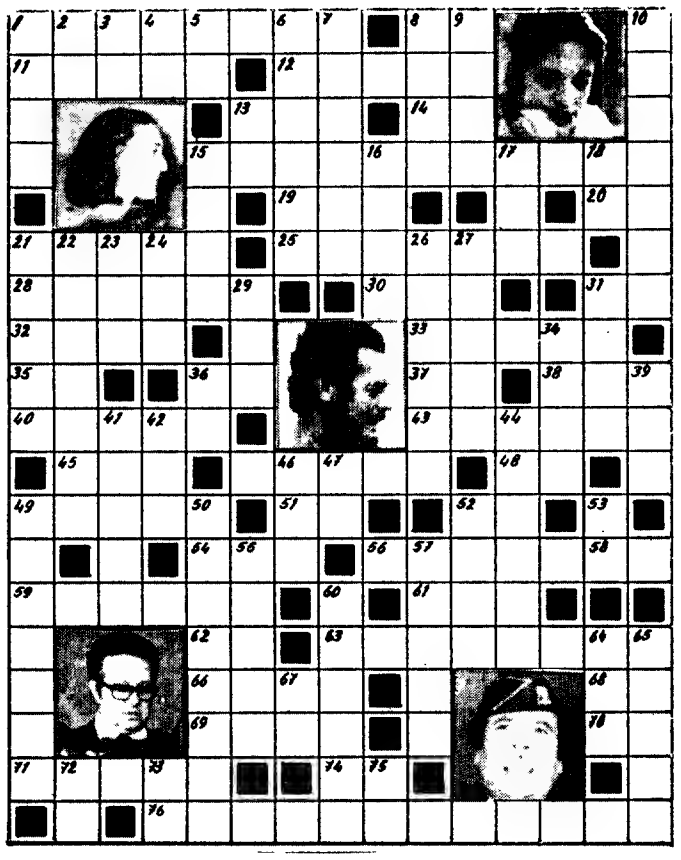
teatro carlos porto — 5

cinema jorge leitão ramos — 7

televisão — 8

Lisboa, 18 a 24 de Março de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/15: Ele fez tudo para casar com a mãe de sua filha, (Catherine Deneuve) mas ela não quer saber da vida conjugal; 8: Césio (s.q.); 11: Lavrais; 12: Nome de fruto; 13: Agarrei; 14: Caminhar; 19: Escudeiro; 20: Abreviatura de Santíssimo; 21/33/36/46: O Prémio Cidade de Lisboa foi-lhe entregue pela Câmara Municipal; 25/56: Este chefe de Estado Líbio pediu recentemente a independência da Madeira; 28: Segura; 30: TVRITURO; 31: Crómio (s.q.); 32: Põe a embarcação em rumo; 35: Rádio (s.q.); 37: Tratamento dado na China a certas pessoas (inv.); 38: Flanco; 40: Em má hora (ant.); 43: Concederiam; 45: Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique); 48: Palavra latina pela qual começam muitos documento pontifícios de interesse para Portugal; 49/59: Ele, desloca-se ao México no próximo dia 15 de Março à frente de uma delegação da Internacional Socialista de que é um dos vice-presidentes; 51: Papagaio da Amazónia; 52: Serviço Nacional; 54: A parte mais larga dos membros dianteiros das reses (pl.); 61: Reze; 62: Reis; 63/76: Foi durante 5 anos primeiro-ministro do Ceilão a líder do Partido da Liberdade «Sri Lanka»; 66: Gorgulho tropical. Neon (s.q. e inv.); 69: Nome de homem; 70: Nota musical; 71: Adicional; 74: Preposição.

VERTICAIS:

1: Oportunidade; 2: Brisa; 3: Nome que os Egípcios davam ao Sol; 4: Cento e um em romano; 5: Pertences; 6: Afrouxam; 7: Olvidou; 8: Educa; 9: Xaile das mulheres índias e parses; 10: Pisar de novo; 13: Autores; 15: Dar mios; 16: Ratem; 17: Fedor; 18: Nosso Senhor; 21: Toucinho fresco; 22: Causaria amuo a; 23: Oceano (inv.); 24: Cólera; 26: Deslocada; 27: Terceiro estômago das aves; 29: Nome de mulher; 31: Pega; 34: Cidade da Holanda; 36: Oferece; 39: Gosta muito de; 41: Descerrava; 42: Reduz a pó; 44: Produzem; 46: Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia; 47: Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 49: Consolas; 50: Realizaria; 52: Vestimenta feminina que é traje típico da mulher indiana; 53: Nota musical (inv.); 55: Esmonca; 57: Fazer horas, matar o tempo; 60: Heroína do ciclo da Távola Redonda; 64: Notar; 65: Oprima; 67: Estrépito de desmoronamento; 72: Alternativa; 73: Prefixo que designa afastamento; 75: Érbio (s.q.):

SOLUÇÕES

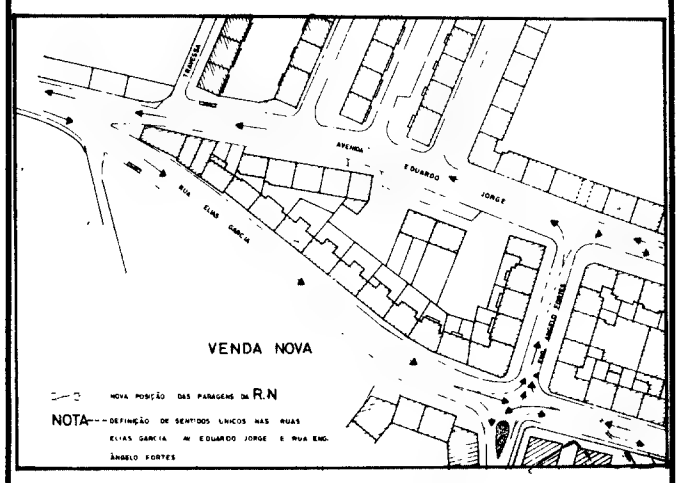
HORIZONTAIS:

1/15: MARCELO MASTROIANNI; 8: Cs; 12: Amora; 13: Ase; 14: Ir; 19: Aio; 20: SS; 21/33/36/46: MARIA VELHO DA COSTA; 25/56: MUAMMAR KHADAFY; 28: Amarra; 30: Moa; 31: Cr; 32: Ruma; 35: Ra; 37: Li; 38: Ala; 40: Arama; 43: Dariam; 45: Iba; 48: Ea; 49/59: MÁRIO SOARES; 51: Ia; 52: SN; 54: Pas; 61: Ore; 62: Rs; 63/76: SIRIMAVO BANDARANAIKE; 66: Aoro; 68: Ne; 69: Raul; 70: Re; 71: Somai; 74: De.

VERTICAIS:

1: Mare»: Ar; 3: Ra; 4: Ct; 5: Es; 6: Lassam; 7: Omitiu; 8: Cria; 9: Sari; 10: Repisar; 13: Ae; 15: Miar; 16: Roam; 17: Ace; 18: NS 21: Marra; 22: Amuaria; 23: Mar; 24: Ira; 26: Movia; 27: Moela; 29: Ana; 31: Cola; 34: Haia; 36: De; 39: Ama; 41: Abria; 42: Moi; 44: Rendem; 46: Ois; 47: Ss; 49: Misulas; 50: Operaria; 52: Sari; 53: Fa; 55: Asso; 57: Horar; 60: Isolada; 64: Ver; 65: Onera; 67: Ru; 72: Ou; 73: Ab; 75: Er.

COM INÍCIO A 22 DE MARÇO ALTERAÇÃO PROVISÓRIA DE TRANSITO NA AMADORA



O Município de Oeiras está a mandar proceder a um estudo completo de alteração de trânsito no eixo rodoviário principal da vila da Amadora.

No imediato, é determinada uma alteração parcial, englobada no estudo referido, e cuja efectivação é desde já possível e necessária.

Trata-se do quarteirão definido pelas Ruas Elias Garcia/Ângelo Fortes/Av. Eduardo Jorge, local onde o congestionamento de tráfego é dos mais significativos.

Assim, a partir de 22 de Março, por deleberação camarária, será iniciada experimentalmente a seguinte alteração:

Trânsito de Lisboa com destino à Amadora

Área de 500 m após o Pão de Açúcar, viragem obrigatória para a Rua eng.º Ângelo Fortes, seguindo pela Av. Eduardo Jorge, até reentrar na Rua Elias Garcia.

Trânsito da Amadora para Lisboa

Percurso sem qualquer alteração. O troço da R. Elias Garcia focado na gravura passa a ter sentido único.

Outras direcções de trânsito. Paragens de autocarros

Nesta fase inicial mantêm-se as direcções de trânsito indicadas na gravura apenas recorrendo a sinalização vertical.

Após o estudo dos resultados, diligenciar-se-á no sentido de ali instalar sinalização luminosa. No imediato esta experiência será efectuada com o apoio da PSP.

Chama-se ainda a atenção para a nova colocação das paragens de autocarros.

Câmara Municipal de Oeiras

Circo sobre gelo

CIRCO SOBRE GELO
Apresenta: a sua nova Produção Circense 1978
O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES
De 2.ª a 6.ª-feira matinées às 16.00. Noites às 21.45. Sábados e Domingos matinées às 14.30 e 17.30, à noite às 21.45
(Para todos)
Bilhetes à venda no local e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telf. 328823

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Desejamos PÁSCOA MUITO FELIZ

SURDOS
CASA SONOTONE
DESEJAMOS PÁSCOA FELIZ A TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS, À EX.ma CLASSE MÉDICA E A TODA A IMPRENSA QUE CONNOSCO COLABORA.

É uma tristeza não ouvir bem! Aproveitem esta altura da Páscoa para oferecerem aos vossos familiares um aparelho auditivo, afim de serem felizes voltando à alegria de viver. Os exames são gratuitos. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso, rectroauriculares e óculos via aérea e óssea sendo estes últimos de encostar à mastóide sem fios nem pipetas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Prestamos assistência técnica. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em

LISBOA — Poço do Borratém, 33 r/c — Telef.: 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02

CONSELHOS DE DECORAÇÃO-5

"A SUA CASA"

O Homem primitivo refugiou-se em cavernas que lhe davam descanso, segurança e abrigo.

Da sua larga permanência nesses refúgios surgiu mais tarde a casa e o impulso de a embelezar.

As paredes e tectos das grutas de Altamira estão decorados com mais de duzentas figuras de diversos animais, coloridos com belos matizes nas cores, ocre, roxo e pardo.

Estes desenhos foram a primeira intenção do Homem para alcançar a beleza.

Dai em diante tudo tentou para se rodear de coisas belas que servissem ao mesmo tempo para tornar mais confortável a sua vida.

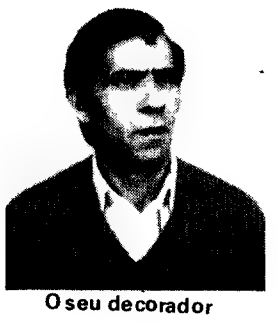
A casa sem decoração afugenta os seus membros que vivem sem interesse.

O seu lar decorado com sentido de ordem, comodidade e beleza, exerce um atractivo de tal forma que se subrepõe a todas as seduções exteriores.

Decore a sua casa e faça a sua felicidade.

«TRAGA-NOS SÓ AS PAREDES NÓS FAREMOS O RESTO»

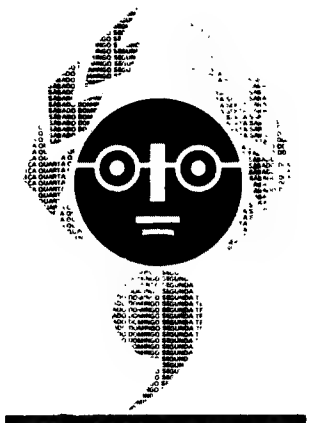
B. R. LDA.



O seu decorador

Somos diferentes, somos:

BENTO, RATINHO, LDA. — Rua dos Douradores, 72-1.º — Lisboa — Tel.: 324941 / 372956
RODA & NETO, LDA. — Av. Almirante Reis, 4-1.º — Lisboa — Tel.: 537522 / 557483



a PONTO e virgula

Mário Cesariny: TEXTOS DE AFIRMAÇÃO E DE COMBATE DO MOVIMENTO SURREALISTA MUNDIAL (Perspectivas e Realidades)

Embora a publicação deste livro date de fins do ano passado, não há-de parecer certamente muito a despropósito referi-lo aqui, três meses depois. Aliás, não seria despropositado fazê-lo somente daqui a três anos . ou trinta. Veja-se apenas do que se trata, o livro em questão. É um dossier, como o próprio título indica uma reunião de «textos de afirmação e de combate» produzidos no âmbito da Revolução Surrealista em diversos países Espanha, Inglaterra, Checoslováquia, México, Roménia, União Soviética, Holanda, Brasil, Cuba, Estados Unidos, e França, evidentemente , ou a eles referidos. A secciónação dos textos feita por Mário Cesariny é mais pormenorizada: o livro abre com documentos DADA, prossegue com textos historicamente situados entre o Primeiro Manifesto Surrealista (24) e a Ode a Charles Fourier (45), e insere ainda peças que se prendem com outras referências como Maio de 68, por exemplo. Há ainda um Manifesto Surrealista Árabe. Mas é mais possível, se não mais provável, que a curiosidade do leitor se oriente para outros motivos interessantes: por exemplo, as referências aos países do Leste Europeu. Pois há aqui peças de forte incidência política e não apenas textos históricos: alguns bem recentes, como é o caso de «Toda a Criação Livre é declarada Fascista pelos Stalinistas» (da revista «Rupture», em 1975). Entre muitas outras de alto interesse histórico

e ainda hoje, mesmo que à distância de 40 anos, duma importância capital: «Por uma Arte Revolucionária Independente», de André Breton e Leon Trotsky (de 1938). Custa 390 escudos, mas não se pode dizer um preço proibitivo para o livro que é: são cerca de quinhentas páginas quase todas ilustradas e dezenas de textos, os mais deles certamente desconhecidos do leitor comum, mesmo aquele leitor para quem estas referências são minimanente familiares mas que aqui em Portugal e em português certamente não lhes teria fácil acesso. Quanto à importância deles, teríamos muito que conversar. A importância deles, o seu interesse, a sua oportunidade aqui e agora (e sempre). Teríamos muito que conversar, ou que reconversar, de tal modo isto (mas não aqui) está há muito tempo conversado em vão. Só isto, pareça embora publicidade para despachar: este **dossier** é uma oportunidade que o português interessado nestas coisas não deve perder. E, já agora, preparar-se para um segundo livro que Mário Cesariny já aqui anuncia: é sobre o que foi o Surrealismo na sua expressão peninsular-ibérica.

Luis Veiga Leitão: LINHA DOS TRÓPICOS — Col O Oiro do Dia — Editorial Inova

O regresso à publicação dum poeta dos anos 50, onde a presença de Veiga Leitão se assinala através de dois livros: «Latitude» — em 50, embora reunindo poemas datados desde 1943 —, e «Noite de Pedra» — de 55, reunindo embora poemas datados desde 52. «Ciclo de Pedras», em 64, reunirá supomos que parte dos poemas do primeiro livro, a totalidade dos poemas do segundo, supomos ainda, e ainda algumas poesias («Dispersas») por certo feitos depois do 55 e antes de 64. Esta edição de há 14 anos deve estar completamente esgotada, portanto, muito fora do alcance fácil do público leitor. E é pena; sobretudo porque nela figura, como prefácio, um estudo de Fernando Guimarães intitulado «Estrutura e Significado da Poesia de Luis Veiga Leitão», onde se descobrem as principais linhas de força da obra poética do autor de «Linhas do Trópico» e se situava aquela obra no contexto do neo-realismo, ou, antes, no desenvolvimento que o neo-realismo sofreu algum tempo depois da sua fase inicial, de lançaxento. Segundo Fernando Gimarães, «seiria inexacto admitir que (...) «Latitude» não está abrangido por muitas das contradições em que parece ter sido fértil a primeira fase do movimento literário neo-realista. No entanto (...), aí se desenham algumas direcções que se hão-de melhor concretizar no segundo livro, «Noite de Pedras» (...), e nos poemas reunidos sob o título de «Dispersas». Abreviando, pode dar-se uma ideia aproximada da importância desta obra («Ciclo de Pedras»), se se disser que ela é, no tempo que a cerca e a que pertence, um dos oiro do Dia — Editorial Inova

O regresso à publicação dum poeta dos anos 50, onde a presença de Veiga Leitão se assinala através de dois livros: «Latitude» — em 50, embora reunindo poemas datados desde 1943 —, e «Noite de Pedra» — de 55, reunindo embora poemas datados desde 52. «Ciclo de Pedras», em 64, reunirá supomos que parte dos poemas do primeiro livro, a totalidade dos poemas do segundo, supomos ainda, e ainda algumas poesias («Dispersas») por certo feitos depois do 55 e antes de 64. Esta edição de há 14 anos deve estar completamente esgotada, portanto, muito fora do alcance fácil do público leitor. E é pena; sobretudo porque nela figura, como prefácio, um estudo de Fernando Guimarães intitulado «Estrutura e Significado da Poesia de Luis Veiga Leitão», onde se descobrem as principais linhas de força da obra poética do autor de «Linhas do Trópico» e se situava aquela obra no contexto do neo-realismo, ou, antes, no desenvolvimento que o neo-realismo sofreu algum tempo depois da sua fase inicial, de lançaxento. Segundo Fernando Guimarães, «seiria inexacto admitir que (...) «Latitude» não está abrangido por muitas das contradições em que parece ter sido fértil a primeira fase do movimento literário neo-realistam No entanto (...), aí se desenham algumas direcções que se hão-de melhor concretizar no segundo livro, «Noite de Pedras» (...), e nos poemas reunidos sob o título de «Dispersas». Abreviando, pode dar-se uma ideia aproximada da importância desta obra («Ciclo de Pedras»), se se disser que ela é, no tempo que a cerca e a que pertence, um dos lugares onde a poética (programa de produção) neo-realista ganhou uma consistência estrutural e um significado estético que na sua fase inicial não tinha — ou tinha pouco, e prejudicadas (consistência e significado) por alguns erros de concepção que uma boa vontade ou intenção político-social humanista não compensava grandemente. Isto, por certo, uma impressão muito ligeira. Mas os dezoito poemas de «Linhas do Trópico» vêm a este encontro. Vê-se aqui como a poesia que Veiga Leitão faz mais recentemente assegura uma razoável coerência em relação à poesia datando de há vinte ou trinta anos. Pode ver-se esta coerência em alguns domínios, mas, principalmente, no que respeita a temas, por exemplo, a linguagem — recursos estilísticos, articulação, elaboração textual e discursiva, até mesmo léxico. E não haverá em dizer isto nada de depreciativo, certamente. Seria talvez mais interessante verificar que um poeta que se iniciou há vinte-trinta anos.tivesse estretanto, e sem se descomprometer em relação a opções e convicções assumidas, decidido submeter o seu trabalho à tentação de certas experiências sem as quais uma escrita tende naturalmente para a igualdade, para a repetição. Não é que Veiga Leitão tenha caído nesta tendência: há na sua poesia — o que se pode ver até pela escassez de peças produzidas — uma economia (uma economização, de materiais, de meios, de expedientes) assinalável, um rigor (verbal, semântica, sintáctico) não menos, e, em consequência disso, desse despojamento (do supérfluo, em favor do essencial), uma austeridade expressiva como não podemos encontrar facilmente na generalidade dos poetas da mesma geração. Mais do que a mensagem humanista que esta poesia veicula, são esses valores (formais) que hoje se mantêm vivos e nos aparecem capazes de suportarem um confronto com as tendências mais recentes da poesia portuguesa. São esses valores (formais) que hoje mais nos interessam. Apenas um exemplo, o primeiro poema do livro, onde se vê como, nesta poesia muito determinada tematicamente ou referencialmente pelas relações sujeito-objecto (em traços largos, a relação entre a consciência individualizada e o mundo), há uma forte noção que aqui se impõe como preponderante das concepções gerais que enformam pode-se dizer que toda a obra de Veiga Leitão: é que o agente activo do trabalho e ou do conhecimento perdura sempre ou prevalece (ou deve perdurar e prevalecer, e essa é a sua afirmação) como consciência da liberdade do domínio das prisões — das carências, das alienações) sobre o objecto que se lhe propõe para trabalho transformador e ou do conhecimento, referência distante ou concreta realidade, à volta e apertando, condicionando o corpo — as mãos, a cabeça —, como centro relativo e semovível duma infinidade de potenciais relações produtivas de efeitos criativos e libertadores. O poema, «Jayro»: «De aprendiz de torneio/ não se perderem/ as mãos. Mudaram de torno// — oficina das palavras// Em torno/ é outro monte de limalhas/ e outro o rio e canal/ de apares// — geografia residual// No rigor do fogo/ (suor insone)/ no que da régua/ no raio da íris/ procura a secreta/ dureza/ o domínio/ que transmuda/ pedras e metais// G— operário poeta».

COLÓQUIO — Letras

Poucos dias depois do passamento (já lá o eufemismo) de Vitorino Nemésio, este último número (41-Janeiro) de «Colóquio-Letras» da tipografia para as livrarias, com poemas dele: «Poemas Ilhéus». São dois poemas, trazem data (20 e 24 de Novembro de 1977) e, se calhar, são dos últimos escritos do escritor. Poemas extensos, não cabe aqui transcrevê-los, mas esta anotação é a primeira que nos ocorre sobre a publicação da Gulbenkian. Um registo selectivo dela deve fixar-se em estudos de Jacinto do Prado Coelho: «Herculano poeta: cambiantes e tensões», e Mário Cláudio: «Virginia Woolf e Portugal Lisboa, Porto, «The Voyage Out». Pelo menos, e sem esquecer que se mantêm aqui as secções habituais: além dos estudos mais longos, um conto, notas e comentários e crítica de livros.

Alexandre Pinheiro Torres: O MOVIMENTO NEO-REALISTA EM PORTUGUAL NA SUA PRIMEIRA FASE — Biblioteca Breve-Instituto de Alta Cultura

Uma reconstituição seleccionada (logo abreviada) do que terá sido o Neo-Realismo português na sua «primeira fase» (meados década de 30 a 1950», na expressão do autor, numa «nota necessária» inicial falando da intenção que preside à feitura deste texto. Este texto corresponde à intenção — é o mínimo que se pode dizer. A história em pormenor do Neo-Realismo em Portugal (ou português, como preferirmos) continua por fazer. Não se diz isto forçosamente porque se pense dramaticamente que há aí uma urgência maior do que a que poderia atribuir-se a outras tarefas que continuam à espera de realização. Mas disse isto porque certamente vale a pena. Uma História do Neo-Realismo português (ou em Portugal): quando alguém se empenhar nisto terá neste livro de cem páginas de Pinheiro Torres não propriamente uma obra de consulta mas muito mais do que isto: um guia indispensável desde logo para a procura dos primeiros documentos. Isto de parte, diga-se que é um trabalho onde as preocupações didácticas são muitas vezes perturbadas por aquilo que se sabe de Alexandre Pinheiro Torres e da sua actividade crítica e ensaística: as suas convicções e a sua profissão de fé. por assim dizer, ou para não dizer nem mais rigoroso nem mais complicado. Anotação talvez inútil: bem sabemos como não podemos falar demasiado isentamente (?) das coisas no âmbito das quais nos situamos: o neo-realismo, no caso de Alexandre Pinheiro Torres (que não o nosso, diga-se — o que não interessa que seja chamado para aqui).

António Cabral
«Emigração

Clandestina» (Centelha)

Este livro é uma reunião de mais de uma centenas de poemas soltos, avulso (embora seja possível detectar no conjunto uma certa unidade, uma certa coerência, uma certa coesão, temática, formal). Talvez por isso, é um livro muito irregular. A irregularidade, aliás, pode-se dizer que é uma constante na obra do autor, onde o conseguido alterna com o não conseguido, o bom gosto de certos achados com o mau gosto de outros, e o rigoroso cuidado posto na elaboração de muitos poemas não se encontra em muitos outros. Numa certa perspectiva, trata-se, certamente, dum motivo de interesse. Mas um motivo de interesse suplementar, se não mesmo marginal, nesse caso. Resuma-se reconhecendo que cada poeta é o poeta que é, e não há que sugerir-lhe sequer que o seu comportamento como poeta (perante a linguagem, e perante o seu tempo) seja outro que não o correspondente à sua opção como poeta. Como poeta, António Cabral optou por um tipo de intervenção poética prática e imediata. Daqui resulta, inevitavelmente, uma menor preocupação em relação a aspectos digamos, formais. Em contrapartida, esta obra projecta-se intencionalmente num alcance maior, mais largo. Nós podemos não acreditar no poder interventivo deste trabalho, pensar que se trata dum erro. Mas é um erro de concepção, de intenção, e é somente por aqui que se ficam as nossas reservas.

José Gomes Ferreira: POETA MILITANTE 2.º E 3.º VOL. (Moraes).

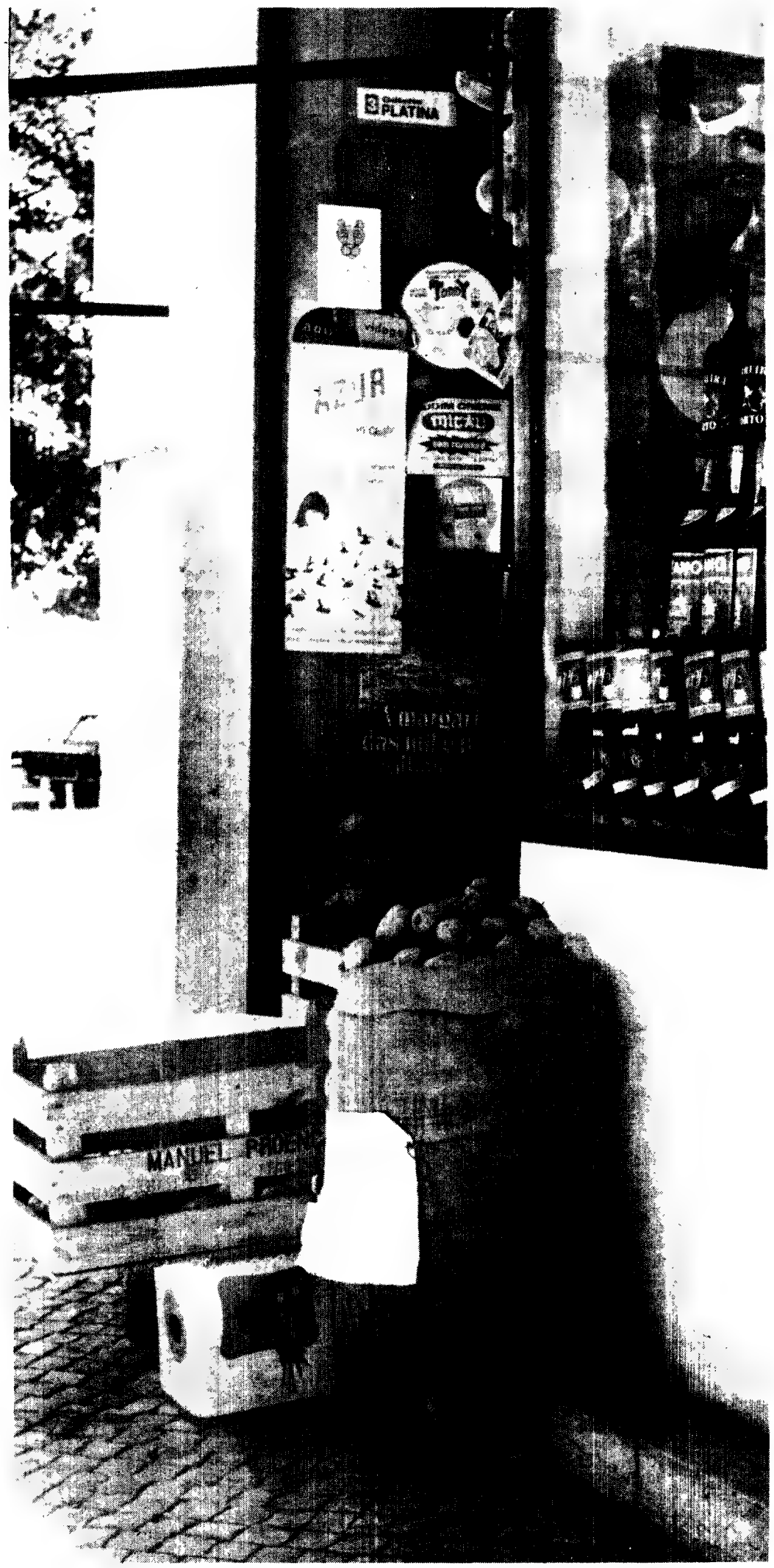
Não houve aqui oportunidade para nos referirmos à saída do segundo volume da obra poética completa do autor que a Moraes está a publicar. Entretanto, já saiu o terceiro. Está aí nas livrarias e vem na cinta têm inéditos: «Viagem do Outro Lado» e «Circunstanciais», reunindo os poemas escritos mais recentemente (nos últimos anos, desde 75). Os poemas do primeiro título registam impressões de viagem do Leste Europeu (RDA e URSS). Os do segundo, diz o próprio poeta, são «versos sem máscara na agonia da Revolução».

MARÉ DO AMANHÃ, de Albino Baptista (Erl. Autor)

Um poema ao acaso: na página 20, por exemplo: «Na batalha/ saara pão arado/ camponês/ todos do meu país// ceia// luz ar suor// no cantar do alentejo/ camponês/ todos do meu país// gritam// sim amor portugal// no corpo/ amarelo queimado/ húmus da vitória/ camponês/ todos do meu país// roem// cigarro sono luta.» Pensa o autor que é assim que se constrói um poema — justapondo palavras a palavras sem qualquer razoável articulação; palavras-metáforas-imagens que lá por se pensar (o autor pensar) que produzem um certo efeito semântico, só por isso, assim, é de um poema que se trata. Parece-nos que não. Poderia ser um exemplo infeliz, o citado. Mas percorrem-se as cinquenta páginas do livro à procura de qualquer coisa que seja diferente disto e verifica-se com algum desapontamento que não há. E não é trabalho de estreante. Vem no livro a dizer que já há três títulos antes deste, se bem que o primeiro date do recente 1975. Este livro de puras inabilidades (se bem que — vê-se — politicamente muito bem e previamente animado por intenções das melhores) tem badana de José Manuel Mendes. Diz-nos este que o livro presente e o autor, «cotejados com estádios anteriores do trânsito literário que conhecemos, testemunham, (...) a aposta numa arte realista e a consciência da sua problemática teórica». Não pudémos cotejar. Mas não é por isso que vamos acreditar nisto da «aposta numa arte realista» e na «consciência da sua problemática». Os versos deste livro são do pior que um mais do que tardio neo-realismo pode produzir hoje em dia. Lê-se ainda na badana que «o autor escolheu no quotidiano as traves da sua construção: Abril, Maio, trigo, serra, seara, martelo, enxada, foice, sangue. Também a força que sinaliza o futuro, dianteira na **maré do amanhã**, operários, camponeses, trabalhadores — «pátria viva», «uma pátria em luta». E os nomes-lume da jornada comum: Catarina, Ramiro Correia, a liberdade, o homem igual ao homem, o viver novo, não é a partir de uma conceptologia abstracta, antes elaborando-se, empenhadamente, no concreto. Dir-se-á: e a poesia do amor, não raro dura e quase sempre imediatista? Ainda aí o autor parte para o mesmo porto: o da verdade que se quer de véus por terra. De resto, a ampla interferência das zonas da afectividade não degrada o labor da escrita, antes a substância. Daí que, a habitar o universo criador de Albino Baptista, andem a esperança e a coragem, o combate e a ternura, o sofrimento dos homens e a sua redenção indetível». Etc. Quanto ao autor deste livro, Albino Baptista estará muito a tempo de aprender a saber o que, vê-se neste livro, ainda ignora. Quanto à prosa da badana, é palavreado, pesadão, metafísico.

Jogos Florais da Batata, um «Cross» das Batateiras em Flor e uma Semana da Batata na Mesa em várias capitais de distrito são algumas das realizações previstas para o apoio ao «slogan» do dr. Escaja Gonçalves sobre o urgente consumo daquele tubérculo de tantas tradições no nosso País, mas agora em foco devido ao «superavit» registado em vastas zonas rurais do continente.

Há que comer muita batata, há que propagandeá-la rápida e maciçamente. Há que trazer a batata para o centro nuclear das preocupações lusitanas. Há que desbacalhoar a imaginaçao do «gourmet», por exemplo, e batatá-lo. Um elemento credenciado da Academia das Ciências (secção de Letras) preparar-se-ia para viajar até Paris e entrar ali em contacto com a fina flor da historiografia gaulesa a ver se esta dá um jeito na célebre frase de Luís XIV «aprés moi le déluge», «depois de mim o dilúvio», substituindo-a por «avant moi la pomme de terre», «antes de mim a batata», pois os portugueses são sobejamente sensíveis à cultura francesa e talvez assim se convençam mais depressa a concordar com o dr. Escaja Gonçalves.



BATATA A T
BATAT

A batata é um tubérculo muito curioso, tão curioso que os antepassados dos autóctones latino-americanos da época colombina (que ainda não eram latino-americanos mas somente incas, maias e aztecas, para que conste) se limitavam a aproveitar-lhe a frondosa ramagem visível à superfície da terra, ignorando as propriedades do tubérculo propriamente dito.

Foi um arcabuzeiro castelhano que certa vez, intrigado com a existência daquela «couve» de formato diferente, desatou a cavar, a cavar, e descobriu a um palmo de profundidade os que jamais a colonização hispânica tivera memória.

«Qué es esto?» perguntou o arcabuzeiro a um índio que ia a passar.

O índio olhou-o de alto a baixo e respondeu num murmúrio:
«Jatás cuscop».

O arcabuzeiro não se deu por achado, e à noitinha, no sossego do acampamento, resolveu cozer dois ou três daqueles invulgares «nabos» no panelão da sopa. Um tenente de lanceiros que por acaso estava de serviço à distribuição do rancho achou graça, pediu um bocado de sal ao cozinheiro e trincou o tubérculo.

«Qué tal?» inquiriu o arcabuzeiro com muita e desvelada curiosidade.

«Está caliente!» confessou o tenente de lanceiros.

Mas lá acabou de comer as batatas e realmente lambeu-se todo.

Aí principiaria historicamente a fortuna da batata como género alimentício da barbárie europeia.

Com o correr dos séculos a batata esteve em todo o lado. Cronistas militares asseveram que Napoleão, em Austerlitz como em Waterloo, não dispensava um bom puré, e o mesmo se diga do patriarca das letras Balzac, esse infatigável comedor de pratos avantajados, que para uma simples azeitona recheada era capaz de devorar quilo e meio de batata frita. a batata chegou mesmo às honras de embaixatriz da culinária ocidental quando Lawrence da Arábia, aceitando meter pelas goelas um horrendo «steak» de camelo mal passado (a cena teve a actual Arábia Saudita como pano de fundo), se virou para um «sheik» e lhe disse:

«Ok, filho de Alá, mas coze-me aí umas batatas senão ainda me esgomito».

O séquito do filho de Alá passou doravante a recusar qualquer prato de camelo, mesmo disfarçado de carneiro, sem a competente guarnição de batata.

Mas deixemos a História e volvamo-nos para o presente. Inclinemos a pensativa cabeça eis um país de reduzidas dimensões, Portugal, assoberbado com um produto cujo controlo parece escapar-lhe. A batata! Que fazer em 1978? Que aconselharia Acácio se estivesse vivo? Mistério. Somente se sabe, e não e pouco, que o dr. Escaja Gonçalves perdeu por completo o sono e nos diz que a comamos, comamos sempre, comamos repetidamente, até nada mais restar na nossa imaginação senão o que resta dos empadões depois de a rapaziada limpar o recheio.

É por isso que as forças vivas da cultura, do desporto e da gastronomia se uniram esforços para a «campanha batata».

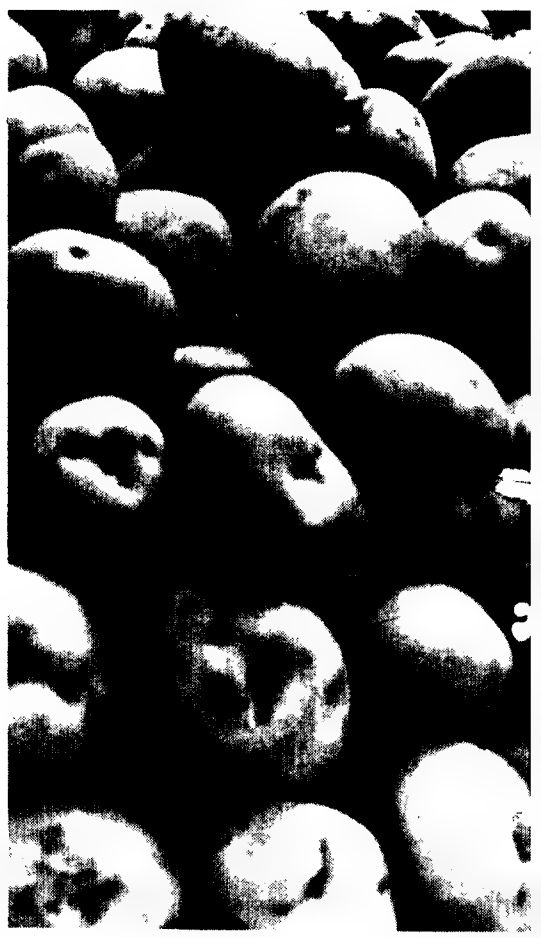
Primeiro os Jogos Florais da Batata. Há uma experiência adquirida, a dos Jogos Florais da defunta Emissora Nacional, que davam para coroar «príncipes dos poetas» e quejandas personagens versejantes. Os Jogos Florais da Batata beneficiariam também de um serão para entrega de prémios, e no tocante à projecção nas ondas médias e curtas está assegurado todo o apoio, por forma a que este autêntico campeonato da rima tubércula seja, como aliás merece ser, um triunfo do nacional-letrismo.

As modalidades, para além do conto, ensaio e peça em um acto (com uma só batata), seriam a quadra ao jeito popular, o soneto, a poesia de intenção nacionalista e a poesia livre. Para a quadra popular o mote escolhido é «há batata e há batata», que alguns críticos consideram «excessivo» e outros «monótono» mas há que contar com a riquíssima capacidade de improvisação do português para tornear a dificuldade.

A pedido de certos sectores literários estaria fora de dúvida a utilização de tema tão comezinho, a batata, «para fazer política», como parece que se fez naquele execrando poema do Festival da Canção que o cantor José Cid em tão boa hora apontou a dedo.

Um exemplo deste abusivo pendor para a politização do quotidiano é a quadra que já circula em meios normalmente conotados com o «gonçalvismo» culinário:

Ha batata e há batata,
cozida, frita, em puré.
Mas se não há bacalhau
diz-me lá como é que é!



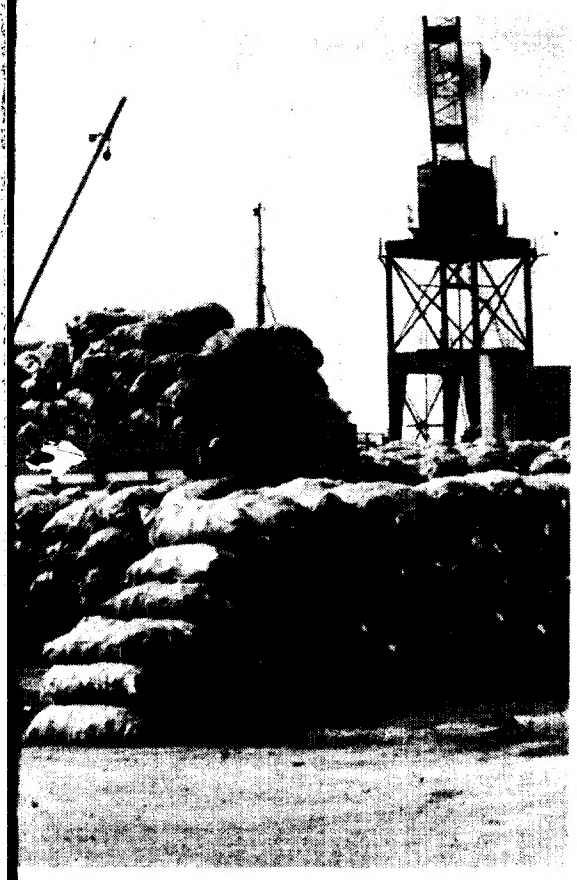
TI,
TA A MIM

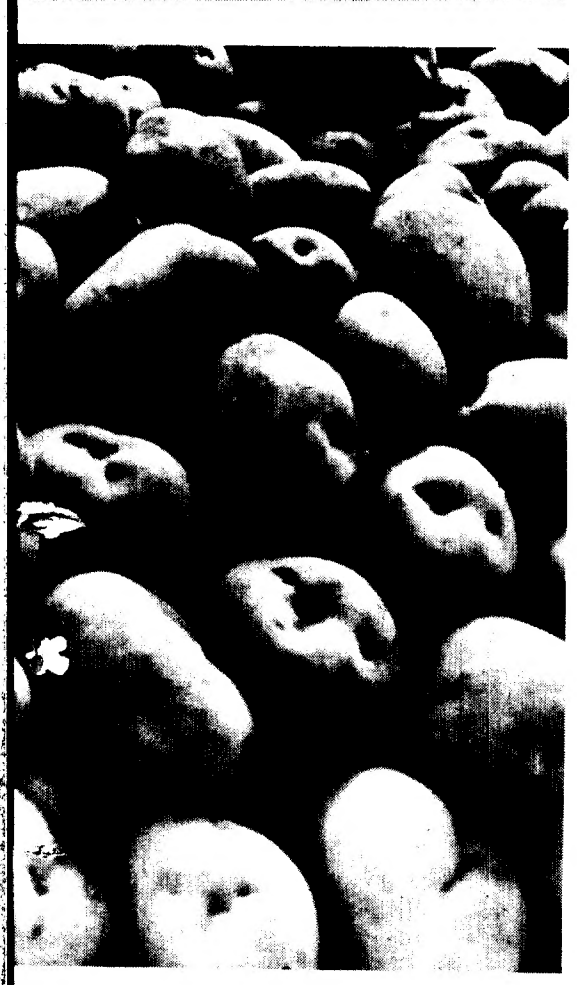
Quanto ao «cross» das Batateiras em Flor, uma condição será imposta aos participantes ... que durante a sua preparação se coíbam de ingerir alimentos ricamente proteinados, preferindo-lhes a saudável batata

A tal respeito é de mencionar, e criticar, a atitude de uma Federação estrangeira que mandou à sua congénere portuguesa este iníquo telegrama:
«If no steak no cross stop potato good for portuguese stop best wishes stop you underdeveloped stop».

Um porta-voz oficioso dos nossos atletismos teria respingado como segue:
«Que nos chamem subdesenvolvidos e digam que a comer batatas somos nós que ganhamos, vá que não vá. Agora chamar-nos «wishes» é que não se admite!»

Enfim a Semana da Batata na Mesa, prevista para quase todas as capitais de distrito, seria uma condigna réplica daquela vinda de cozinheiros franceses ao Grémio Literário para aqui prepararem as «terrines du chef» e os «patés» de lebre com trufas. Simultaneamente será editado um livrinho contendo centenas de receitas de batata amorosamente coligidas por uma dezena de equipas gastro-etnográficas em todo o País que aos hidratos de carbono se dedica desde tempos imemoriais.
O nosso suplemento pôde obter em exclusivo duas dessas receitas, que esperamos agradem ao paladar do leitor. São elas a «batata com todos» e a «batata à caçador».
A «batata com todos» é extremamente simples. Num tacho de barro põem-se a cozer três quilos de batatas para quatro pessoas, a que se adiciona um fio de azeite. Numa sertã vão entretanto a fritar mais dois quilos de batatas, às rodelas ou no formato da batata palha. A cozinheira preparà simultaneamente um suculento puré com cinco quilos de batatas. Uma vez preparadas as três doses de batata, coloca-se a batata cozida num pirex fundo, enfeitando-a com o puré. Vai a servir acompanhada da batata frita.
A «batata à caçador» usa indiscriminadamente a batata velha e a batata nova, sendo de notar que o segredo está na panóplia de molhos a usar com muito alho e muita cebola à mistura. É inútil juntar carne, mesmo congelada, porque assim a batata perde toda a graça. Serve-se, sim, com pão, por causa dos molhos, e uma calçadeira para empurrar.





caixa do PONTO

ÉVORA

TEATRO GARCIA DE REZENDE

«NASCEU VILÃO, FOI JOGRAL...»
pelo Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra

A convite do Centro Cultura de Évora, o TEUC vai estrear naquela cidade alentejana o seu novo espectáculo, uma colagem de textos de vários autores cuja temática central gira à volta da figura do vilão, camponês pobre, com adaptação e encenação de José Oliveira Barata. Entre outros, textos de Ruzante e Dário Fo. Hoje, sábado, e amanhã, em Évora, um espectáculo a não perder.

LISBOA

ÁDÒQUE
(Martin Moniz
T. 894476)

«ORA VÈ LÁ TU!...»
de Nicholson, Preto e Viana
Indispensável ver a nova revista do Àdòque, um espectáculo alegre, divertido, crítico, sério, nas linhas dos espectáculos de uma cooperativa para quem o teatro é feito aos serviços dos trabalhadores, sem os aborrecer, ou não interessa.

TRINDADE
(R. Nova da Trindade
T. 353200)

OS EMIGRANTES
de Mrozek
pelo Teatro Experimental do Porto
Amanhã a tarde, última do espectáculo do TEP que fez em Lisboa uma temporada triunfante como há muitos anos não registava nesta cidade. Razões: um texto discutível mas suficientemente interessante, um bom trabalho de encenação (João Lourenço), dois intérpretes fora de série (João Perry e António Montez). Se ainda não viu, não perca: agora ou só no Porto onde o espectáculo vai continuar a sua carreira.

CASA DA CRIANÇA
(Pr. Espanha
T. 762624)

A MÃE
pela Comuna
Sobre este espectáculo está tudo dito: o público já o entendeu e todas as recomendações se tornam supérfluas. Veja e reveja. Por estas é que (também) o 25 de Abril valeu a pena.

MARIA MATOS
(Frei Miguel Contreitas
T. 897017)
O CRIME DO PADRE AMARO
de Mafalda M. de Almeida e Artur Portela
pela C.ª Teatro Reportório

Se ainda não leu o romance de Eça, leia; se já leu pode ir ver como se estragou um projecto interessante.

MONUMENTAL
(Saldanha
(T. 555133)
«É...!»
de Millôr Fernandes
Produção de Vasco Morgado

Uma peça de um grande humorista brasileiro estragada na versão portuguesa por um senhor saneado depois do 25 de Abril da RTP (por ir à missa duas vezes? Nunca se sabe...). Mariana Rey Monteiro e também Ana Zanatti comandam o jogo.

BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais-1-A
T. 661515)

«A Q» (AH KIU)
de B. Chartreux e J. Jourdheuil
pela Teatro da Cornucópia

Em 1980, para os mais velhos, em 1990, para os mais jovens, no ano 2000, para os historiadores, falar-se-á deste espectáculo como de qualquer coisa de muito importante que aconteceu no teatro português. Só até amanhã. E até sempre.

NOVA IORQUE: A VIDA DE ELEVADOR

Nova Iorque é uma cidade vertical e, segundo as estatísticas mais recentes, todos os seus habitantes passam diariamente oito minutos no elevador e dois à sua espera. Há, nos Estados Unidos mil feridos e vinte mortos por ano em elevadores. O ascensor médio afectua um percurso de 25 000 quilómetros por ano. Aquele que **vai mais longe** em cada viagem é o do World Trade Center de Nova Iorque, onde faz a ligação do rés-do-chão com o centésimo décimo andar. Os ascensores nova-iorquinos transportaram, em 1976, 12 por cento dos passageiros de ascensores de toda a América do Norte e 6 por cento dos passageiros de ascensor do mundo inteiro.

Embora não pareça, acontecem muitas coisas durante as rápidas deslocações entre os andares. Algumas são espontâneas, mas outras resultam de minuciosas maquinações. Os «breves encontros» nos elevadores dão origem a ligações sentimentais (cento e oitenta casais nova-iorquinos confessam ter-se conhecido num elevador), contratos e alianças políticas.

Não é raro — sempre segundo estudos — que um funcionário subalterno ou um quadro médio espreite os hábitos de um homem importante da firma em que trabalha e procure subir no mesmo elevador. Uma vez este em movimento, arranja um pretexto para dirigir a palavra ao seu chefe, e eis o gelo quebrado, o caminho aberto para o aumento. O mesmo com os encontros «fortuitos» no plano sentimental: o indivíduo que se sente atraído por uma empregada acha mais fácil dirigir-se-lhe sob um pretexto fútil (a falta de lugar, o mau tempo), no elevador do que dirigir-lhe a palavra, pela primeira vez, no escritório.

O elevador é portanto, não só um dos meios de transporte mais utilizados nos Estados Unidos mas um lugar importante para a **american way of life**. Por isso uma grande quantidade de psico-sociólogos resolveram recentemente descrever e analisar o comportamento dos **elevator-people** (as pessoas no elevador).

A acreditar nesse doutos observadores, o ar preocupado, descontraído ou indiferente dos passageiros é enganador. Se olham para a porta ou para o quadro que indica os andares percorridos, fazem-no para evitar encontrar os olhares dos outros e também para se vigiar mutuamente. De um modo geral estão na defensiva — esperam sempre que algum tente roubar-lhes a carteira ou a mala, e, no caso das mulheres, apalpá-las ou até violentá-las.

Em geral as mulheres evitam subir sozinhas nos elevadores de prédios muito altos quando já lá se encontra um homem. O número de roubos e violações perpetrados nos ascensores de Nova Iorque é, com efeito, elevado.

Daí a atitude e o comportamento da maioria dos passageiros. Todos eles estão em guarda, receosos de que o leve verniz da civilização ceda perante forças primitivas, assegura um «psicólogo das multidões».

Vários hospitais nova-iorquinos prestam auxílio àqueles que têm a fobia dos elevadores, e que são pessoas, na verdade, seriamente prejudicadas porque se é possível tomar o comboio em vez do avião, ou o automóvel em vez do comboio, não há possibilidade de subir aos andares superiores dos arranha céus a não ser de ascensor.

Os multimilionários de Wall Street têm muitas vezes elevadores particulares, ricamente decorados. Alguns ascensores nova-iorquinos são autênticas peças de museu, como o do Hotel Sherry Netherland com madeiras executadas em 1928 por artistas italianos, ou como o do eficício situado no número 230 de Park Avenue, cujas paredes em **matelassé** vermelho vivo rebordado a doirado, e com o tecto decorado com iluminuras oitocentistas, causam espanto aos ricos agricultores do Middle-West de passagem por Nova Iorque. Como ainda o de Radio City, no estilo **Art deco**, com a sua grade de ferro forjado, o de Park Avenue com as suas pesadas portas de bronze com baixos relevos, imitando os do batistério de San-Giovanni, de Florença, o da Terceira Avenida com a sua iluminação «espacial». Alguns parecem caixotes de gado: os do Whitney Museum e do World Trade Center transportam mais de cinquenta pessoas. Outros, sempre equipados com Muzak (uma música doce que sai constantemente das paredes), só transportam quinze ou vinte. Nos edifícios residenciais só podem transportar umas oito pessoas mas em alguns velhos edifícios perto de Gramercy Place ainda se encontram velhas caixas que se movem com lentidão e em que só cabem quatro pessoas, quando muito, cinco.

O ascensor é, com a matriz e o caixão, a única caixa estreita onde o homem «aceita» deixar-se fechar, escreve um antropólogo segundo o qual, o americano médio só entra num ascensor se tiver a certeza de dispor de um espaço individual de um terço de metro quadrado.

(Le Monde)

LOUIS WIZNITZER

SNR. AUTOMOBILISTA!

SE TEM:

Qualquer problema no seu Automóvel,

SE DESEJA:

— **Urgência na reparação!**
— **Entrega no prazo combinado**
— **Ser bem atendido!**
— **Preço condigno.**

Orçamento Grátis e Garantia efectiva!

Dê preferência às oficinas

RAPIDAUTO

UM DOS MAIS RÁPIDOS SERVIÇOS DE LISBOA
35 OFICIAIS ESPECIALISTAS

(que lhe resolverão qualquer problema com a maior rapidez!!!)

Santana à Lapa — Travessa Moinho de Vento, 28-C
Telefs. 669540-676253 — LISBOA

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo, 66, 1.º-Dt.º LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

AVISO 4/78 AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Março de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências na estação de Santa Comba Dão, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 15 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 2500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

– Santa Comba Dão
– Pampilhosa
– Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
– Serviço Comercial de Passageiros, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa 2.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida do Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa 2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências na estação de Santa Comba Dão».

circular é viver

Use sempre o cinto de segurança

RN

AOS ORGANIZADORES DE EXCURSÕES

Serra da Estrela-Algarve

Você que pretende organizar excursões faça já a sua reserva de autocarro.

CONSULTE-NOS!

Temos a melhor e maior frota do País com as mais vantajosas condições.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

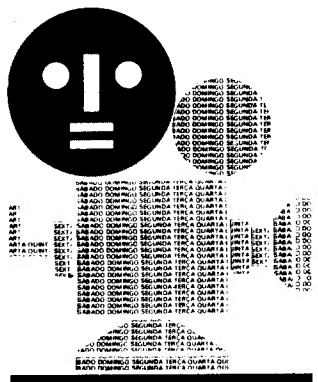
À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA



CINE/PONTO

NÓS POR CÁ TODOS BEM
de Fernando Lopes
(Portugal-1976)

Há três semanas que há cinema falado em portugues na sala 1 do Quarteto e é urgente que tal se mantenha. O leitor não deve, assim,

ignorar este filme estimulante que mistura cinema directo com ficção num percurso onde as contradições são, muitas vezes, aquelas mesmas com que este País (isto é, todos nós) se debate. Entre a memória, o passado e o filme, Fernando Lopes tece uma teia nem sempre rigorosamente geométrica, mas sempre interpelando o espectador.

em complemento:
JÚLIO DE MATOS... HOSPITAL?
de José Carlos Marques
(Portugal-1974)

Um documento, um filme, cenas da vida de um armazém de loucos ali na Avenida do Brasil? Apesar do equívoco que é esta forma ingênua (?) de usar uma câmara, apesar de todas as hipóteses de consumo e recuperação se manterem (uma espécie de mundo-cão nacional?), este filme tem ainda a força bastante para nos alarmar.

Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

NÉA
de Nelly Kaplan
(França-1976)
Emmanuelle Arsan encenada por Nelly Kaplan é a submersão de uma cineasta interessante pelo pseudo-erotismo reaccionário da escriba francesa. Aí está de novo o papel couchè, as lareiras em fundo, as mansões riquíssimas, a alta burguesia de cordel.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Gde Jacques Tati
(França-1953)

Jacques Tati está de volta com um dos seus filmes mais antigos, **As Férias do sr. Hulot**. A eterna observação perspicaz do quotidiano e dos seus pequenos ridículos num filme ameno onde as pessoas são amáveis e a câmara leve. Alguns **gags** que ficariam célebres (como o do ténis ou o do cemitério), uma banda de som altamente significante. Tati está de volta para a alegria de nós todos que assim temos a oportunidade de ver ou rever uma das obras daquele que é um dos mais originais realizadores de comédia no velho continente.

Cinema Apolo 70 (14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.)
(para todos)

FUGA NO SÉCULO 23
de Michael Anderson
(USA-1976)

A ficção científica regressa aos seus tempos pré-históricos: um luna-parque multicor com luzinhas a acender e a apagar por sobre o cartão pintado e o plástico do cenário. Um argumento sem qualquer coerência e um grupo

de actores dirigidos «com os pés» (excepção para Peter Ustinov num pequeno papel cheio de gozo àquilo tudo) preenchem a hora e meia da praxe. Nada de novo no reino do futuro imaginário.

Cinema Caleidoscópio (14.00, 16.30, 19.00 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
(França-1975)

Um grande sucesso programado, a chegar ao fim. Um filme que pretende omitir da adolescência aquilo que ela tem de fundamental (a dolorosa descoberta de si, dos outros e do mundo) e transmutá-la em meia dúzia de rodriguinhos. Para mais, passa por **Primeiro amor** um tom xenófobo insuportável e o filme dedica-se a acariciar um grupo de adolescentes bem nutridos nas suas evoluções de obcecados sexuais e de pretensos senhores do mundo.
Seguramente não é esta a memória que temos.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

UM MOMENTO... UMA VIDA
de Sidney Pollack
(USA-1977)

Se me dessem a sinopse a ler, eu diria que havia para aí uns 95 por cento de probabilidades de sair uma obra delicodoce e choramingas, um **love story** com a publicidade e os automóveis.
Só que Pollack (honra lhe seja) consegue passar nos 5 por cento restantes e evitar, cuidadosamente, os principais fossos, fazendo, de um argumento imprestável, um filme honesto e digno onde, se não há mais que a mediania também não há lamentações à saída.

Cinema Castil (15, 17, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE
de Charles Jarrott
(USA-1977)

Uma coisa chata e comprida a fazer-se, com probabilidades fortes, ao título do **pior filme do ano**.

Cinema Londres (13, 15, 16.00, 18.45 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Miklos Jancso
(Itália-Jugoslávia-1975)

Jancso e o fantasma de Estaline são dois companheiros desde há muito. Desestalinizar o império, tal parece vir sendo a rota do grande cineasta húngaro que, em **Vícios privados, públicas virtudes**, se encontra no limite da tensão da corda, cordão umbilical, ao encenar a revolta desesperada com a tristeza de quem sabe que a ogia, a rebelião privada do corpo, é a última provocação antes da morte.

Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h.)
(interdito a men. 18 anos)

FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
(Itália-1975)

Lá, onde as boas intenções paternalistas de uns e a fé cega de outros tem tecido discursos mistificadores, ergue Ettore Scola um filme insolente, lúcido e cortante, uma obra que, de farsa à tragédia, prossegue a sua rota. E essa rota é a da civilização burguesa, distorcida e portanto clarificada nas suas margens, no outro lado das avenidas que é o bairro da lata suburbano. E não são duas, mas uma a realidade.

Cinemas Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h.) e Nimas (14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.)
(interdito a men. 18 anos)

VALENTINO
de Ken Russell
(USA-1977)

A horda selvagem de Russell encontra aqui quem lhe resista, por dentro, quem seja capaz de se erguer da montureira e do desperdício: Rudolf Nureyev.

É assim que, ao sabor das vagas, **Valentino** raia o sublime quando Nureyev comanda a cena e desce ao fundo do charco sempre que é Russell que preenche o **écran**.

Cinemas ABCine-sala B (12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h.)
(interdito a men. 13 anos)

ORCA, A FÚRIA DOS MARES
de Michael Anderson
(USA-1977)

Na senda de **Tubarão**, do mar têm saído, nos últimos tempos alguns superfilmes de emoção, produções caríssimas a aproveitarem uma moda e, invariavelmente, a «meterem água». Coube agora a vez a Dino de Laurentis, pela mão do funcionário Anderson, de erguer este **Orca, a fúria dos mares**. Com uma orca amestrada (o melhor do filme), actores a representar monoliticamente (como chegou Richard Harris a tanto?), efeitos especiais mais ou menos eficazes e um argumento por demais inconsistente, este filme resume-se ao nome de Laurentis num écran deserto.

Cinemas Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h.), Eden (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) e Roma (15.30, 18.30 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

BOULEVARD NO BOULEVARD

«LES DAMES DU JEUDI», de Loleh Bellon. Encenação: Yves Bureau. Interpretação: Dominique Blachar, Max Vialle, Suzanne Flon, Françoise Lugagne, Frank Bertrand, Gabrielle Heller. Studio des Champs-Elysées (Paris).
«Le Bateau pour Lipaía», de Alexei Arbuzov. Tradução: Pol Quentin. Encenação: Yves Bureau. Música: Georges Delerue. Interpretação: Edwige Feuillère, Guy Trejan. Comédie des Champs-Elysées (Paris).

O teatro de «boulevard», abrangendo formas diversas de espectáculo, não é hoje mais do que o resultado de «um processo de degradação que o transformou no subproduto comercial que serve de divertimento/ evasão a um público da pequena burguesia (e não só)», para recorrer a uma fórmula que eu mesmo propus há anos. Poderemos concretizar um pouco mais essa definição, tendo em conta sobretudo os seguintes aspectos: o «boulevard» sendo **teatro digestivo** (como lhe chamou Moussinac) propõe ao espectador um jogo em que este fica sempre supostamente a ganhar. Através do risco ou das lágrimas, esse jogo chega infalivelmente ao mesmo resultado: o conforto do espectador, através da estruturação artificiosa dos componentes que constituem o espectáculo. Este teatro exige lugares confortáveis, um ambiente agravável, a dramatização de uma história ou de histórias facilmente compreensíveis que deverão acabar bem, mesmo que os incidentes de percurso tenham provocado algumas emoções. Apelando, pois, para o sentimentalismo do espectador, e muito raramente para a sua inteligência, condicionando as suas reacções através de truques que habilidosamente o predispõem a aceitar as sinuosidades e riscos da pequena aventura, dispondo as pedras de maneira que o jogo apresente algumas surpresas sem perder nunca de vista a necessidade de obedecer às regras previamente fixadas e aceites por ambas as partes — o «boulevard» implica um esquema em que se cumpliciam autor e espectador, sendo o actor o verdadeiro intermediário (e não o encenador, cuja real existência é como tal inútil porque este teatro apela sobretudo para o director de actores). O «Boulevard» é sobretudo um clima repousante em que actor e espectador se banham agradavelmente, sendo que para o espectador é o actor o condutor do jogo, aquele que puxa os cordelinhos, e para o actor o espectador um elemento passivo que é indispensável dominar, condicionando o seu possível entendimento do espectáculo.

É na medida em que obedecem a esquemas desse tipo (as histórias e forma de as contar estão estruturadas de maneira a apanhar o espectador numa rede de sentimentos e emoções a que este não consegue escapar) que considero estes dois espectáculos como inserindo-se nesse género de teatro, embora colocando-se, cada um à sua maneira, a um nível muito menos elementar e convencional do que é comum.

«As Senhoras da Quinta-Feira» são três e costumam-se reunir nesse dia da semana na casa de uma delas para conversar e tomar chá. Têm entre os 50 e os 60 anos e as suas conversas giram à volta das suas recordações, como não podia deixar de ser. Uma delas recorda o marido de que se separou («Ele mudou... para melhor»); outra o marido que morreu com um cancro, morte que ela própria ajudou (o morto surge fisicamente em cena no momento mais vivo de passado comum); a terceira a amargura doce do marido que parece um pouco fútil.

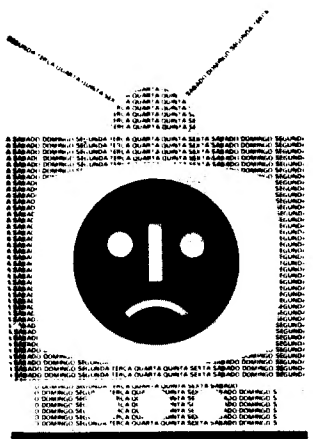
Cada uma delas tem as suas convicções pessoais, o seu temperamento, a sua forma de exprimir, a sua memória do desespero (são judias e sofreram a pata da humilhação nazi). Na aparente espontaneidade das suas atitudes em cena, na autencidade naturalista que põem no jogo, nessa atmosfera ao mesmo tempo real e teatral em que (nos) mergulham, as senhoras da quinta-feira, conseguindo estabelecer essa cumplicidade com o público, mantêm, no entanto, um certo pudor nas suas relações com ele, e é esse elemento inabitual que retira aqui à classificação de «boulevard» o sentido pejorativo que normalmente tem.

Porque se trata de um teatro que fica entre as quatro paredes da sala, que não questiona, mas também porque se trata de um teatro extremamente bem feito, com um diálogo sempre vivo, literariamente cuidado, e sobretudo com três actrizes fabulosas (Suzanne Flon, Dominique Blanchar e Françoise Lugagne), em suma porque se trata de um teatro espectáculo me parece digno de alguma consideração embora se fique no limitar do teatro que me interessa.
Podendo também ser considerado de «boulevard» porque a sua história de amor tem todos os ingredientes para agradar ao público e é desses ingredientes que vive e não da capacidade de ultrapassar essas relações, «Barco para Lipaía», de um autor soviético muito popular, Alexei Arbuzov, merece, no entanto, um pouco mais de atenção.
Tratando-se, à superfície, da história banal do encontro, desencontro, reencontro de um homem e de uma mulher solitários, também à volta dos 60 anos, a peça percorre outros itinetários. O facto deve-se à circunstância dessa banal história de amor se inscrever num contexto mais vasto e que a transcende. Continuamente presente a memória da guerra, em que cada um dos protagonistas deixou ficar muito da sua felicidade pessoal ligando-se à realidade da guerra, a peça coloca-se frontalmente contra a guerra, num permanente apelo à necessidade da Paz. Esta a diferença entre as duas peças que, pelas suas próprias estruturas dramáticas, parecem identificar-se: afina a peça soviética acaba por dinamitar os limites em que está contida, assumindo-se como uma mensagem dirigida ao que há de mais profundo em cada um de nós, à nossa militância do humano. Contudo, ao fazê-lo, a peça parece ignorar outra dimensão do real, a do combate que não cessa por uma sociedade melhor e, por isso, e por aí, regressa à sua condição de teatro do «boulevard».

Também este espectáculo revela uma extraordinária capacidade de atracção pelo trabalho sem mácula dos seus intérpretes. Surpreendeu-me sobretudo a total ausência de cabotinismo por parte de Edwige Feuillère, um dos poucos monstros sagrados do teatro francês, aliás acompanhada à altura por Guy Trejan. Os dois conseguem o milagre de nos fazer amar estas criaturas em quem, ao fim e ao cabo, pulsa, se não inteiro, um pouco do formidável coração do povo soviético.

A música de Delerue participa dessa atmosfera em que o espectáculo nos mergulha.

CARLOS PORTO



SÁBADO, 18

I PROGRAMA

14.00 Abertura e Telejornal
14.05 Desporto 78
14.20 Inglês a sorrir
14.50 Rugby internacional
(o País de Gales-França, que dura até às 4 e meia e vai decidir o «Torneio das Cinco Nações» de 1978 — os galeses são favoritos, mas «sait-on jamais»...)
16.30 Entre barreiras
(do rugby aos toiros com «i» — bom apetite, que essa coisa às vezes resolve-se com bifes)
17.00 Cinema de animação
(Vasco Granja na animação)
18.05 Página Sete
19.05 Asas no Céu
(já o nono episódio, com Tim Woodward, Sarah Porter, Nicholas Jones e Michael Cochrane)
20.00 Telejornal
20.25 Século III
(tema de hoje — as comunicações moldando o futuro)
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Charles Aznavour
(programa gravado ao vivo no Canadá com a habitual Sinfónica de Edmonton, no Auditório do Jubileu — entre outros temas ouvir-se-ão o «She», «Take me away» e «Old Faschioned way»
21.55 Telejornal
22.05 Sábado especial
(«O Rapto», famoso filme de Akira Kurosawa, o grande mestre japonês — atenção ao protagonista, Toshiro Mifune)

II PROGRAMA

21.30 Abertura e Telejornal
21.05 O Homem e a Terra
(as aves viajantes)
22.20 Cinema de animação

DOMINGO, 19

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Ilhas perdidas
(neste episódio as crianças avisam Jeremiah de que vem aí um grande tufão, pois ouviram o aviso na rádio e além do mais «leram» o barómetro. Mas o povo da ilha julga que é uma heresia e Jeremiah é preso por espalhar o desassossego entre o povo, que quase o enforca — brr!)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.05 TV Rural
14.35 Missa solene de Beethoven
(concerto coral sinfónico pela Sinfónica da RAI e Coro da Rádio da Baviera, com os solistas Ingrid Bjoerner, Christa Ludwig, Plácido Domingo e Kurt More)
16.00 Filme
(«Sem ter para onde fugir», de Delbert Mann, com Herschel Bernadi, Larry Hagman, Stephanie Powers e outros subestros)
17.20 Brincadeiras brancas
(a final dos jogos na neve, transmissão de Haute-Nendaz)
18.25 Grande Encontro
(Zambujal «himself»)
19.30 Ligeiríssimo
(ai!)
20.00 Telejornal
20.25 Andy Williams Show
(convidada de hoje — Peggy Lee)
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Os Bellamy
(... e as suas novas aventuras, com Jean Marsh, David Laughton e Angela Baddeley
21.05 Fados e guitarradas
(Maria da Fé com Fontes Rocha e Nobre Costa à guitarra e José Maria Nóbrega e Raul Silva à viola)
22.10 Telefutebol
(dará o Benfica-Boavista ou jogo «minhoca»?)
22.40 Telejornal

II PROGRAMA

21.30 Telejornal
22.00 Cinematece
(«O Homem da Ilha do Homem»)

SEGUNDA, 20

I PROGRAMA

12.10 Vamos falar de abelhas

«Sem ter para onde fugir»

12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.10 Corpo musical
(a música africana e a sua influência no Brasil, Cuba e Estados Unidos)
18.35 Inglês a sorrir
(«smile, boy, smile!»)
19.10 Cientificamente
(temas de hoje — o princípio da ignorância, energia solar, a ciência para os jovens e Galileu)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O Casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.05 Homenagem a Nemésio
(Vitorino Nemésio e um programa intitulado «Coimbra dos anos 20» — atenção a este grande poeta desaparecido, um nome «cativo» na História da Literatura Portuguesa do século XX)
21.55 Noite de Teatro
(«O Judas», de António Patrício, realização de Adriano Nazareth, com Diamantino de Sousa Silvestre e Ernesto Marques)
22.25 Uma Terra, um Homem, um Deus
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

TERÇA, 21

I PROGRAMA

12.10 Música para o almoço
(fados e canções por Natércia Maria)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.10 Corpo musical
(ainda a música africana e a sua influência na América)
18.35 Jardins Zoológicos do Mundo
(o de Sófia, Bulgária)
19.05 O retrato...
(do encenador quando jovem — Fernando Heitor)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O Casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Baretta
(o décimo-quinto, já!, da série)

«Novas histórias dos Bellamy»

«Uma casa na pradaria»

21.50 Primeiro plano
22.50 Uma Terra, um Homem, um Deus
(o Advento)
23.25 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico

22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

QUARTA, 22

I PROGRAMA

12.10 Falemos de agricultura
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.10 O Ursinho Colargol
(e outras aventuras para as crianças)
18.30 Corrida ao ouro
(Gordon Hunter continua em poder de dois bandidos que o querem obrigar a mostrar-lhes as terras onde encontrou ouro)
19.00 Lamiré
19.30 Vamos jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.25 O Casarão
20.55 Boletim meteorológico
21.00 Os Marretas
(«yahoo!», os Marretas — para ver, gozar e contar aos amigos)
21.30 Dentro da cidade
(realização de António Faria)
22.00 Viagem
(a Beira transmontana, produção da Arca-Filme)
23.00 Uma Terra, um Homem, um Deus
(como Nazaré voltou à memória humana)
23.35 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

QUINTA, 23

I PROGRAMA

12.10 Entrevista
(do Porto, com um tema prometido «de actualidade»)
12.20 Fados
(por Gina Guerra — o Porto gosta destas violadas que se farta)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.12 Ideias e mãos
(podia ser um programa giro se as ideias às vezes não metessem os pés pelas mãos)
18.30 Corpo musical
(os escravos nas plantações do Sul dos EUA)
19.10 A ideia e a imagem
(com Álvaro Manuel Machado)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.35 O Casarão
2055 Boletim meteorológico
21.00 O Evangelho segundo S. Mateus
(inútil alongarmo-nos em elogios — é um filme fundamental de Pier Paolo

«Este Portugal que somos»

«Ilhas perdidas»

Pasolini, morto há anos num subúrbio de Ischia, Roma, de um golpe chulo inesperado — o «Cristo» é Enrique Irazóqui, nome a não esquecer)
22.50 Uma Terra, um Homem, um Deus
(as descobertas arqueológicas em Cafarnaúm, Tabgah eEl-Kursi, nas margens do lago da Galileia)
00.00 Telejornal
(quatro «zeros» na hora — quatro zeros na qualidade?)

II PROGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

SEXTA, 24

I PROGRAMA

12.10 Culinária
(mestre Silva e os seus quitutes)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.10 Gulp
(Sebastião e Mónica constroem um electro-íman)
18.16 Bota de Sete Léguas
19.10 Portugal romano
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.10 Via Sacra
(directo de Roma pela Eurovisão)
21.20 Telejornal
21.45 Boletim meteorológico
21.55 Uma Terra, um Homem, um Deus
(os locais da Paixão de Cristo no domínio arqueológico)

II PRGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

TV
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 647202